FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 914

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um homem, um cidadão

O dr. António Luís Gomes, que morreu no Porto e foi a enterrar no meio de sinceras manifestações de apreço e respeito, era o ultimo sobrevivente do Governo provisório. Sobre todas as qualidades que o exornaram e fizeram dele modelo dignificante de cidadão e democrata, essa foi unanimemente recordada como o mais valioso preito prestado á sua memória. Os seus títulos universitários, que nunca alardeou, a sua carreira em que avultaram, honrosamente, a passagem pela legação de Portugal no Rio, pela reitoria da Universidade de Coimbra e pela provedoria da Misericórdia do Porto, esbateram-se, no consenso publico, ao recordar a sua breve estadia nas cadeiras do Poder como membro do Governo que, em seguida á proclamação da Republica, assumiu a responsabilidade de assegurar, na ordem e na legalidade, a transição para o novo regime.

O dr. António Luís Gomes repre-

(Continua na 3.ª página)

É DESNECESSÁRIO E INÚTIL o auxílio americano ao estrangeiro diz-se em Washington

WASHINGTON, 7 — O auxílio militar concedido pelos Estados Unidos a outros países é «desnecessário e tem constituído um desperdício» — afirmou, ontem, o vice-almirante norte-americano da reserva T. G. W. Settle, á Comissão de Meios do Senado, acrescentando:

«As nossas dádivas ao Iraque não evitaram a deserção desse país; o auxílio militar ao Japão não excluiu a recusa da sua população em receber Eisenhower; a nossa ajuda á Coreia do Sul não evitou o recente golpe de Estado que ali se registou».

Atitude semelhante foi seguidamente assumida pelo dr. Charles Callan Tansill, escritor e antigo professor de História em cinco Universidades norte-americanas, que afirmou ser «falacioso pensar que os programas de auxílio externo e de caridade tenham fortalecido a posição militar dos Estados Unidos na Europa».

«Desde 1945 — afirmou Tansill — os Estados Unidos dedicaram ao auxílio militar a enorme quantia de 35 biliões de dólares — cerca de 1 bilião de contos. Tal verba originou, na Europa, apenas a formação de 16 divisões da N. A. T. O.». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Em Porto Alegre, durante a presença de João Goulart, os soldados do terceiro Exército estiveram álerta. Sobre o telhado de um prédio próximo do Palácio do Governo, enquanto o Congresso tentava encontrar uma solução para a crise os soldados olham o céu, para onde estão apontadas metralhadoras

Goulart assume hoje a Presidência do Brasil e espera-se que solicite um plebiscito sobre o regime parlamentar

BRASÍLIA, 7.—João Goulart, que deve ser investido hoje, passou o dia de ontem em consultas com dirigentes políticos, procurando constituir um conselho de ministros aceitável pelo Congresso.

O nome mais frequentemente citado para o cargo de primeiro-ministro é o de Tancredo Neves, de 50 anos, advogado, do Estado de Minas Gerais, membro activo do Partido Social-Democrata, organismo político que detém a maioria no Congresso. Tancredo Neves foi ministro da Justiça no Governo de Getulio Vargas.

Os observadores políticos nesta capital pensam que no seu discurso inaugural como presidente, Goulart poderá pedir um plebiscito para determinar se o país prefere o novo sistema constitucional com um primeiro-ministro, sistema este criado agora pelo Congresso como solução de compromisso para aś objecções

(Continua na 12.ª página)

Kennedy enviou a Fanfani uma mensagem *sobre Berlim*

ROMA, 7. — «A necessidade de reforçar a unidade atlantica é reafirmada por Kennedy numa mensagem a Fanfani», anuncia, de Washington, o quotidiano romano «Il Tempo», baseando-se numa informação de fontes exclusivas, em íntimo contacto com os círculos ligados á Casa Branca.

O telegrama tem a data de ontem, e diz «O presidente Kennedy enviou, hoje, para Roma, uma comunicação escrita, que o embaixador Reinhardt entregará ao presidente do Conselho italiano, provávelmente, amanhã. Nesta mensagem, o presidente agradece ao primeiro-ministro italiano os seus esforços para se alcançar uma solução pacífica da questão de Berlim e a utilidade das informações que o Governo italiano pode fornecer aos Estados Unidos e aos Governos aliados quanto ás evoluções da perigosa manobra soviética em Berlim».

«Estamos a trabalhar para a paz», escreve o chefe da Casa Branca nessa mensagem. Salienta a importancia das iniciativas que os Estados Unidos e os seus aliados enten-

(Continua na página central)

Nova e macabra utilização das tatuagens

TORONTO, 7. — A tatuagem é o melhor processo de facilitar á família a identificação do seu cadáver depois de ter rebentado uma bomba atómica — tal é a frase-reclamo utilizada pelo tatuador canadiano Joe Vertommen, ao anunciar uma semana de preços reduzidos. — (A. N. I.).

Nota do dia

A MELHOR SOLUÇÃO

No Brasil, acabou por triunfar a legalidade — e o bom-senso. Sentindo que a opinião pública não era favorável aos seus propósitos intervencionistas, que pretendiam arrastar o país para uma aventura, os chefes militares reconsideraram ante o perigo iminente de uma luta fratricida e submeteram-se às decisões do poder civil. Fossem quais fossem os perigos a que uma orientação contrária à linha tradicional da sua política externa expunha o país, era muito mais importante salvaguardar as instituições democráticas, que em qualquer altura podiam corrigir e moderar os desmandos do Poder, do que adoptar uma solução de força, pois são sempre mais graves os malefícios que essas soluções drásticas acarretam do que os benefícios que delas resultam. O Brasil deu, assim, um alto exemplo de bom-senso político e de dignidade colectiva, escolhendo a solução constitucional e repudiando a fórmula autoritária que lhe propunham. O presidente João Goulart é hoje investido nas suas altas funções. A data, que é a da independência do Brasil, tem um valor simbólico. O acto que vai efectuar-se não tem menos significado, pois atesta a existência da maturidade política de um povo que não precisa de ser tutelado e soube encontrar, na diversidade das opiniões que o dividem, a unidade de que carece. O dia de hoje, sendo de festa para os Brasileiros, não deixa de ser duplamente grato para os Portugueses. Primeiro, porque a sua independência é um facto histórico de que nos orgulhamos e, depois, porque nos é grato saber que encontraram para as suas dificuldades políticas a melhor solução, aquela que mais convém ao exercício das liberdades democráticas, que o país, acima de tudo, deve defender. Sabe-se quando elas se perdem. Nunca se sabe quando se recuperam.

O ministro das Corporações usa da palavra na sessão inaugural do Congresso da I. O. M. T. R. (Ler notícia na página central)

Numa época com o culto do automático, como é a nossa, este biberão, que os japoneses agora inventaram, não está de nenhum modo, deslocado. As vantagens práticas do sistema são fácilmente imagináveis: colocada a garrafa no suporte, a mãe fica livre para se entregar a outras ocupações, enquanto o filho se alimenta. O aparelho custa cerca de trinta escudos, preço bastante módico, se pensarmos que evita, além da perda de tempo, o esforço habitual e fatigante de pegar, ao mesmo tempo, na criança e no biberão. As nossas avós, é claro, ficariam escandalizadas.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TERRA PARA QUEM A CULTIVA

Ter um bocado de terra de onde possa arrancar pão para a boca dos filhos, é a suprema ambição daqueles que passam a vida a mourejar. Curvados de sol a sol, caindo-lhe os bagos de suor nos torrões, o rendeiro que amacia, prepara e faz a terra dos outros, vive sob a guilhotina constante do abandono. Porque se não há-de dar acesso á propriedade a quem o merece mais do que muitos proprietários; mais do que áquele que a goza a terra deveria pertencer ao que se lhe entrega. Assim o compreendeu a Junta de Colonização Interna, ao adquirir a grande herdade da «Gouxa», perto de Alpiarça. Quinze mil contos pelos 1600 hectares. Destina-se a aquisição a dar acesso á propriedade a 540 famílias dos antigos rendeiros da herdade. Compreende-se como lhes inchou de satisfação o coração a esses homens apegados á terra-madre e madrinha. As mãos calosas abriram-se e fecundaram-na, quando ela era dos outros; com que carinho a não tratarão, quando ela, lhes for entregue em propriedade plena!

AS ÁGUAS O SEPULTARAM

Foi no Rio Minho onde ele se espraia perto de Seixas do Minho. O sítio da Boalheira tem os seus quês e dificuldades para nadadores. Os salgueiros debruçam-se sobre as águas em confidência; e raízes e ramos constituem uma floresta de onde mal se sai. Ao sítio da Boalheira foi tomar banho Fernando Gonçalves Pacheco, de 22 anos, soldado ferido em Angola na luta que ali se trava. Viera restabelecer-se em casa de um tio residente em Seixas do Minho. Mergulhou nas águas e não mais saiu. Pior que a luta de fogo, foi a das águas serenas.

PALÁCIO NACIONAL DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro das Corporações e Previdência Social, general Adolfo do Amaral Abranches Pinto e desembargador dr. António Manuel Pereira.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da União Nacional.

A AMEAÇA A FERIU DE MORTE

D. Margarida da Silva, de 71 anos, viuva, do lugar do Monte, era pessoa de bem, estimada e amiga da paz e harmonia entre toda a gente. Ouviu ralhar duas vizinhas e vá de deitar água na fervura, tanto mais que uma das combatentes verbais saira há dias do hospital. Mas a outra não levou a bem a intromissão e ameaçou a sr.ª D. Margarida da Silva de lhe dar uma vassourada quando a apanhasse a jeito Tanto a ofendeu a ameaça que levou a mão ao peito, como se nele sentisse uma facada. Caiu para o lado e morreu.

MAIS LUZ!

S. Gião, no concelho de Oliveira do Hospital, é uma linda freguesia. O rio corta-a, de meio a meio e árvores frondosas nos vales e pelas encostas dos montes, fazem de S. Gião um cenário de surpreendente beleza e frescura. Mas não tinha luz S. Gião. Por isso se compreende que ontem tenha havido festa rija na povoação. Vieram as autoridades e houve discursos, houve vivas e aplausos calorosos e a banda de musica percorreu todas as ruas, apregoando com seus acordes a alegria de todos por já terem luz eléctrica.

Um homem, um cidadão

(Continuação da 1.ª página)

sentou nele os republicanos do Porto, embora nas ultimas eleições da Monarquia, em Setembro de 1910, fosse consagradoramente levado ao Parlamento pelo sufrágio dos seus correlegionários da capital. Essa representação correspondeu a uma folha de serviços e a um rol de sacrifícios na luta para derrubar a Monarquia. Antes e depois da publicação do programa do Partido Republicano que, nas vésperas do centenário de Camões, foi o sinal da sua intervenção activa na política, os seus filiados portuenses desempenharam, por mérito próprio e elevada devoção á causa que abraçaram, relevante papel na transformação profunda e irreversível que ele operou no País.

Republicano que, como tal, se afirmou desde os bancos universitários, onde se distinguiu pela inteligência e sobretudo pelo carácter, desenvolveu no Porto, depois de estar algum tempo no Brasil, uma actividade que o impôs no conceito de conterraneos e contemporaneos. Os pioneiros da ideia republicana naquela cidade, como Rodrigues de Freitas e Azevedo de Albuquerque ambos mestres eminentes gozando de prestígio nacional pelo saber e isenção, viram crescer rápidamente a seara do seu exemplo. Basílio Teles, Sampaio Bruno, Duarte Leite, entre os depositários e continuadores desse exemplo, foram dos mais insignes e devotados. O primeiro foi a mais destacada figura intelectual do seu tempo, deixando do labor infatigável em que se consumiu, o espólio de uma obra valiosa. Aquela que os outros dois legaram, animada por um intenso fervor patriótico, confere-lhe lugar de relevo entre os renovadores da inteligência nacional pelo culto do civismo e da democracia.

O dr. António Luís Gomes pertenceu á geração do 31 de Janeiro. O seu espírito desabrochou para a cidadania na época em que o apostolado de José Falcão, cujo influxo resgatador reçebeu em Coimbra, despertou as energias do povo e concitou a adesão do escol moral e intelectual do País para o combate que a decadência da Monarquia tornara imperativo e urgente. Ocupou nele lugar honroso e, pelo tempo fora, a firmeza das convicções, a intransigência dos princípios, a dignidade das ideias foram timbre e signa da sua acção recta e coerente.

Os homens como ele, que constituiram uma plêiade para que se não encontra paralelo na história do civismo em Portugal, deixaram lição imorredoira e perene. Não a apagou ou deliu o esforço inutil dos que procuraram diminuir o seu significado renovador e profundo. As novas gerações não podem ignorá-la, tal o seu valor reconfortante e o seu dinamismo contagioso quando se trata do serviço da Pátria. A sua estatura avulta ainda mais, como a de gigantes, perante o coaxar das rãs que se agitam no charco em volta do seu pedestal indestrutível.

Extensão ao apoio dos hospitais regionais

Uma portaria do ministro da Saude e Assistência estabeleceu que passem a funcionar, desde já como extensão ou apoio dos hospitais regionais da área respectiva: os serviços de cirurgia geral dos hospitais sub-regionais de Agueda, Espinho, Guimarães, Figueira da Foz, Estremoz, Loulé, Elvas, Matosinhos, Tomar, Torres Novas e Peso da Régua; os serviços de obstetrícia dos hospitais sub-regionais de Espinho, Guimarães, Estremoz, Matosinhos, Tomar e Torres Novas; e os serviços de traumatologia e otorrinolaringologia dos hospitais sub-regionais da Figueira da Foz e Matosinhos, respectivamente.

CHEGOU AO TEJO o paquete «Angola»

Procedente da Africa Oriental e Ocidental, regressou hoje ao Tejo o paquete «Angola» que trouxe 650 passageiros que vêm á Metrópole, na sua maioria, em gozo de férias. Muitos deles são funcionários publicos, outros comerciantes, industriais e operários. A percentagem de homens, mulheres e crianças, está absolutamente equilibrada, quer dizer, o paquete transportou as pessoas que, na mesma época dos anos anteriores se deslocam á Metrópole.

RETUMBANTE VITÓRIA DA CITROËN

MARATONA DA ESTRADA

LIÈGE—SÓFIA—LIÈGE

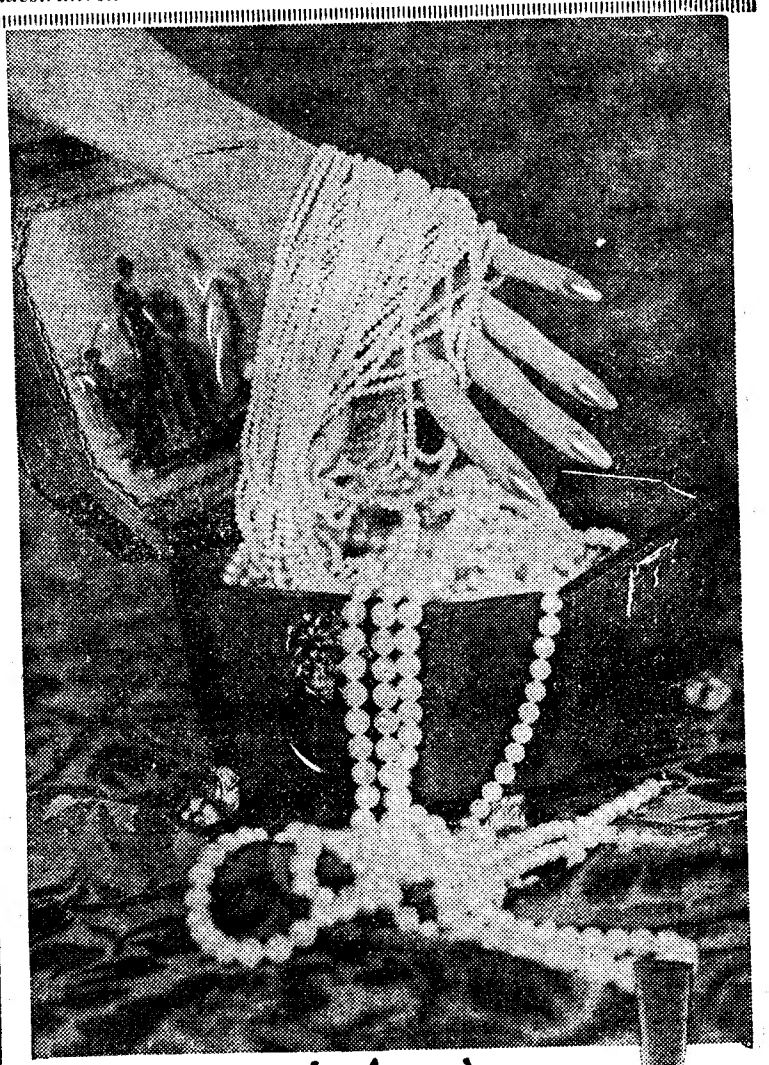
A MAIS DURA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DE TODOS OS TEMPOS

85 CARROS À PARTIDA—8 CARROS À CHEGADA

1.º—CITROËN DS 19

3.º—CITROËN ID 19

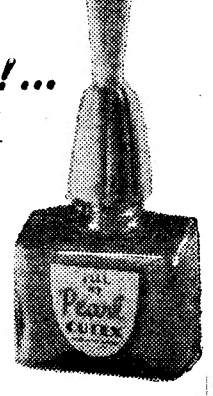
5.º—CITROËN DS 19



pérolas às mãos cheias!...

VERNIZES PÉROLA CUTEX

Enfeite os seus dedos com pérolas! A beleza do Verniz Cutex realça tanto como jóias preciosas a formosura das mãos. As suas magníficas cores são o perfeito complemento dum vestido da última moda. Comece hoje a coleccionar o seu «colar» de maravilhosas Pérolas Cutex... e adorará a sua brilhante luminosidade, e a sua duradoira qualidade.



CUTEX

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

O ADMIRÁVEL CONJUNTO VOCAL

LOS MACHUCAMBOS

O MÁGICO «REI DO BLUFF»

TONNY VAN DOMMELEN

E A EXPRESSIVA CANÇONETISTA PORTUGUESA

MARIA CANDAL

(Maiores 17 anos)

A CIDADE

Duas novas ruas

Depois de amanhã serão descerradas, respectivamente ás 10 e ás 11 horas, as lápidas toponímicas das novas ruas: Piloto João do Nascimento Costa, no prédio n.º 37, que torneja para a Calçada da Picheleira; e Engenheiro Maciel Chaves, no prédio n.º 14, que torneja para a Rua Piloto João do Nascimento Costa.

Automóvel roubado

Próximo da Alameda D. Afonso Henriques, foi ontem roubado o automóvel LC 25-58, «Fiat 600», de cor azul-claro. O seu proprietário já apresentou queixa na Polícia Judiciária, que vai investigar o furto. Quaisquer indicações sobre o paradeiro do veículo podem ser dadas para aquela Polícia ou para o proprietário, pelo telefone 31313.

Pelos hospitais

CAIU DA JANELA A RUA E MORREU — O operário Rodrigo da Conceição Bento, de 62 anos, residente na Rua de S. Pedro Mártir, 49, 3.º, quando esta manhã se encontrava á janela da residência desequilibrou-se e caiu á rua. Transportado ao Hospital de São José, chegou ali já morto.

IDENTIFICAÇÃO DE SINISTRADO — Foi hoje identificado aquele indivíduo que ontem deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, por ter sido atropelado e ter perdido a fala. Trata-se de Francisco Joaquim Valada, de 48 anos, residente em Manique do Intendente, Azambuja, que fora atropelado por uma motoreta e que depois de receber tratamento no Hospital do Cartaxo, foi transferido para o de São José, onde continua sem fala.

ACIDENTE MORTAL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, a sr.ª D. Ana Dias Santos, de 60 anos, moradora na Estrada de Monsanto, 60-1.º, D.º Na Estrada de Benfica fora atropelada por uma furgoneta, tendo morrido no hospital horas depois de ali ter entrado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, uma pulseira de ouro, uma nota do Banco de Angola, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos, impressos para contrato de arrendamento e selos, um embrulho com toalhas, um serrote e outras ferramentas, uns óculos graduados, uns óculos para sol, um oleado para camioneta de carga, um aro para roda de automóvel, quatro tampões para rodas de automóvel, um tampão para radiador, parte de um tubo de escape, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

TEATRO GREGO
na Estufa Fria
pelo Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne

Lisboa está de parabéns pois vai assistir, no próximo sábado, a um espectáculo de teatro grego no qual serão apresentadas duas peças de Ésquilo, pertencentes á trilogia Oréstia. Representará as peças o «Groupe de Théatre Antique», da Sorbonne, que se desloca a Lisboa sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, da Camara Municipal de Lisboa, e da direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O espectáculo realizar-se-á no teatro da Estufa Fria, e começará ás 21 e 45.

Os bilhetes para este espectáculo dedicado ao publico em geral, podem ser requisitados no Palácio Galveias, na Fundação Gulbenkian, e na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Uma nota oficiosa
do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em 17 de Agosto ultimo, o primeiro-ministro indiano, discursando no Parlamento de Nova Delhi, declarou que «as medidas para libertar Goa poderiam ser reconsideradas de maneira a incluirem o emprego do Exército indiano no momento apropriado»

Em 18 de Agosto, o primeiro-ministro indiano repetiu que «o seu Governo modificaria a sua política quanto a Goa se necessário ou desejável», acrescentando que «um momento poderá chegar em que o Exército indiano tenha de marchar sobre Goa» e em que o Governo indiano tenha «de se ocupar da situação em Goa pelas armas».

Em 23 de Agosto, o primeiro-ministro indiano, em novo discurso perante o Parlamento de Nova Delhi, afirmou: «Julgo que as condições estão amadurecidas para que avancemos. E' difícil indicar qualquer coisa de preciso mas, no quadro do que está acontecendo nas *colónias* portuguesas e em Goa, produzir-se-ão novas situações que implicarão um nova exame».

Por outro lado, a imprensa indiana tem publicado notícias sobre alterações da situação em Goa, sem indicar em que sentido, e sobre medidas de repressão que teriam sido tomadas ultimamente, sem indicar quais.

Deseja o Governo Português, perante o que antecede, formular duas observações.

Regista-se em primeiro lugar, que foi feita a ameaça de recorrer á agressão armada, com emprego do próprio Exército indiano, e que esta ameaça foi oficialmente feita pelo primeiro-ministro da União. Como meio ou processo de resolver conflitos ou divergências, ainda que artificialmente criados como é o caso presente, não está o uso da força armada previsto nas normas que regulam a vida da comunidade internacional nem na Carta das Nações Unidas, que a União Indiana subscreveu e de que se arroga o direito de ser o defensor mais extrémuo.

Em segundo lugar, o Governo Português nega categóricamente e repudia com o maior vigor todas as insinuações sobre a situação em Goa e as imaginárias medidas de repressão que ali teriam sido tomadas. A vida no Estado Português da India decorre com perfeita normalidade, o desenvolvimento e progresso económico e social são contínuos, e o patriotismo e a firme vontade da população de permanecer portuguesa não sofrem duvidas. Ao falar de modificações da situação em Goa e de medidas de repressão o Governo indiano está fazendo afirmações que não correspondem á verdade e, o que é mais grave, profere-as com a consciência e o conhecimento de que tais afirmações são falsas.

Pelo que respeita á ameaça de agressão, o Governo Português informou do facto o Conselho de Segurança das Nações Unidas, como órgão protector da paz internacional, que deve ser. No que toca ás insinuações do Governo Indiano, o Governo Português denuncia-as perante o Mundo; chama a atenção deste para a técnica em que aquelas se baseiam e que consiste em fomentar a agitação exterior para justificar a intervenção armada; declara solenemente que o Estado Português da India está aberto a quantos, de animo imparcial, desejem observar as condições de vida naquele território, e convida as personalidades mundiais que o queiram fazer a deslocar-se ali e a examinar por si próprias os factos».

VIDA SOCIAL

DR. VIRIATO FARINHA

Em gozo de férias, encontra-se em Lisboa o dr. Viriato Farinha, distinto clínico da Mina de S. Domingos.

CÓNEGO ANACLETO PIRES

No avião da T. W. A., partiu para a Terra Santa, em viagem oferecida pelos seus paroquianos, o cónego Anacleto Pires, vigário da Sé de Castelo Branco, que, durante duas semanas, visitará os locais ligados á vida e á morte de Jesus Cristo.

PADRE DR. FRANCISCO VIDEIRA PIRES

No avião dos T. A. P., procedente de Luanda, regressou a Lisboa o padre dr. Francisco Videira Pires, director do jornal «O Mensageiro», de Bragança, que obteve o «Prémio António Enes» instituido pelo S. N. I. e pela Agência-Geral do Ultramar, e que durante um mês visitou as nossas províncias de Moçambique e Angola, tendo, nesta ultima, estado nos lugares mais atingidos pelos terroristas. Naquelas duas províncias ultramarinas, proferiu algumas conferências e colheu elementos para outras que se propõe efectuar no Brasil.

ENG.º MAURÍCIO VIEIRA DE BRITO

Seguiu ontem no avião dos T. A. P., para Luanda, o engenheiro Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, acompanhado do seu secretário Gomes Barbosa.

DR. FRANCISCO PRESAS

Regressou a Lisboa de uma viagem de estudo a vários países da Europa o dr. Francisco Presas, professor do ensino liceal.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

INSTITUTO ALEMÃO

LISBOA — Avenida da Liberdade, 222-2.º — Telefone 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados e cursos superiores. Cursos especiais para médicos e correspondentes. Cursos de literatura, de aperfeiçoamento e círculos de conversação.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 12 de Outubro. As inscrições estão abertas, a partir de 20 de Setembro, na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

— AMANHÃ —
Noite memorável para a Lisboa boémia!

Astória filmes e United Artists apresentam em gloriosa estreia no

EDEN
— ADULTOS —

Technicolor — Visão feérica das vedetas do prazer e da alegria que animam os grandes cabarets de todo o Mundo! — Technirama

ALUCINANTE! SENSACIONAL! SURPREENDENTE!

UM ESPECTÁCULO DE 1 MILHÃO DE DÓLARES QUE NÃO SE REPETIRÁ NOS NOSSOS DIAS!

ATENÇÃO

À semelhança do que tem sucedido nas principais capitais europeias, e dada a categoria excepcional de O MUNDO DE NOITE, serão repetidos, no final do espectáculo, os números que o público mais tiver aplaudido.

«SUSPENSE». IMPLACÁVEL E DIABÓLICO!

PERANTE

O CONTRA-ATAQUE DO "GORILA"

NEM A SEDUÇÃO FEMININA O FAZ FUGIR AO DEVER!

A MAIOR E MAIS PERIGOSA AVENTURA DO SUPERAGENTE DA INTERPOL

ROGER HANIN (O GORILA)
BERNARD BLIER
ESTELLA BLAIN

e alguns dos mais célebres modelos da alta-costura parisiense

UM FILME DE CHARLES GERARD

O SERVIÇO SECRETO EM LUTA SEM QUARTEL CONTRA O INIMIGO NA SOMBRA!

HOJE

NO POLITEAMA

NÃO REVELE O DESFECHO A NINGUÉM! NÃO DESVENDE A SUA SENSACIONAL REVELAÇÃO! Exclusivo FILMES OCIDENTE (M/ 17 anos)

ESTE É O 2.º FILME DA SÉRIE DAS 3 REPOSIÇÕES FAMOSAS!

Em deslumbrante TECHNICOLOR (MAIORES DE 12 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES

APRESENTA

SINDBAD, O MARINHEIRO

(SINDBAD, THE SAILOR)

As maravilhosas aventuras do mais audacioso personagem das MIL E UMA NOITES!

DOUGLAS FAIRBANKS JR.
MAUREEN O'HARA
ANTHONY QUINN • WALTER SLEZAK

AMANHÃ no CONDES

AVIS

HOJE

ESTREIA — ÀS 21.45

COM TODA A SEDUÇÃO DE UMA BELEZA PRIMITIVA, ELA SEMEAVA O ÓDIO E O DESEJO

A MINA

DOIS HOMENS EM LUTA POR UM AMOR EXPLOSIVO

Elsa Martinelli
Antonio Cifariello

(M/12 ANOS) TALMA FILMES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O Contra-ataque do Gorila** — POLITEAMA — **A MINA** — AVIS

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
do extraordinário filme de espionagem
O CONTRA-ATAQUE DO «GORILA»
com **Roger Hanin** e **Bernard Blier**
A's 18.15 — **AS 7 FILHAS DO SR. CONDE** — (M. 17 anos) — com Maurice Chevalier.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
A obra-prima de **Alfred Hitchcoock**
CORRESPONDENTE DE GUERRA
Amanhã, sensacional apresentação — **SINBAD, O MARINHEIRO** — com Douglas Fairbanks, Jr. e Maureen O'Hara.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE — A's 21.30 — HOJE
Um filme original — sem legendas
Arriscada Aventura
Emoções sobre emoções «suspense» e
Dragões de violência
com ALAN LADD

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
(M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
com **Curd Jurgens** e **Maria Schell**
A história de dois seres apaixonados, que com a força do seu amor desafiam um império

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15. 18.15 e 21.30
3.º mês do êxito mais sensacional do ano!
10.ª SEMANA E ULTIMA
com a famosa vedeta Império Argentina
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
ÁGUIA NEGRA
IMPERADORES DO CRIME

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21
(M. 17 anos)
QUANDO O VENTO SOPRA
INDISCRETO

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma película cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.
com **Vittorio Gassman** e **Sylva Koscina**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
O cómico incrível — Jacques Tati

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h.
(M. 17 anos)
E O AMOR CHEGOU DESDE QUE TU PARTISTE...

CAIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A VIDA É UMA SURPRESA
VAGABUNDOS AO LUAR

AVIS — Telefone 47162
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A MINA
com toda a sedução de uma beleza primitiva ela amava o ódio e o desejo
com **Elsa Martinelli** e **Antonio Cifariello**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15
(M. 17 anos)
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE
MILIONÁRIO À VISTA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30
(M. 12 anos)
Outro êxito sensacional de **Curd Jorgens** e **Maria Schell**
DUELO NA FLORESTA
Das páginas obscuras da história surgem os perfis de dois seres apaixonados que ousaram desafiar um império

TIVOLI — Telefone 43153
3 e 6.15 da tarde (p. r.) (M. 6 anos)
9.30 da noite (M. 12 anos)
Um sensacional programa de WALT DISNEY
O CARRASCO DA FLORESTA
(TECNICOLOR)
Em complemento: **JAPÃO**
(Cinemascope)

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS do filme musical
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com **Mylene Demongeot** e **George Cole**
Amanhã — Estreia — (17 anos) — **O MUNDO DE NOITE.**

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O par romantico do cinema europeu, num filme excepcional
KATIA
com **Romy Schneider** e **Curd Jurgens**

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 21.30
(M. 12 anos)
A obra-prima de Charlot
«A QUIMERA DO OURO»
A's 18.15 — Ultima — (M. 17 anos)
— **COM JEITO FOI...!**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Seis histórias de amor oriental, com as mais belas e fascinantes mulheres de seis países do Oriente
O AMOR NO ORIENTE
Eastmancolor — Cinemascope

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
O aventureiro do Mississipi
com **Tyrone Power, Pipier Laurie**

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

3.º MÊS

DE UM FILME CUJA CONSAGRAÇÃO REPRESENTA A MAIS ALTA PROVA DE JUSTIÇA DO PÚBLICO!

AMA ROSA

UMA CRIAÇÃO GENIAL DE IMPÉRIO ARGENTINA

(MAIORES 12 ANOS) EXCLUSIVO S. I. F.

Um facto nunca visto! O maior êxito do ano é forçado a sair do cartaz!

AVISO

DEVIDO À NECESSIDADE DE CUMPRIR OUTROS CONTRATOS DE FILMES DE ESTREIA, QUE TÊM SIDO ADIADOS COM JUSTA COMPREENSÃO DO PÚBLICO, EM FACE DO SENSACIONAL ÊXITO DE «AMA ROSA», A EMPRESA DO CINEMA ODEON INFORMA QUE O MESMO FILME ENTRA HOJE EM 10.ª SEMANA E ULTIMA, A FIM DE APRESENTAR OUTRAS PRODUÇÕES E DE SE PROCEDER, COMO É EVIDENTE, AOS PREPARATIVOS DE INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

10.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

MUITO BREVEMENTE EM ESTREIA

PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA 1961-62

uma divertidíssima comédia francesa de BARILLET e GRÉDY

LAURA ALVES

CRIADA PARA TODO SERVIÇO

(LE DON D'ADELLE)

ASSIS PACHECO

GRAÇA! ESPÍRITO! e MALÍCIA!

UMA PEÇA PARA RIR! MAS RIR MUITO!

com um notável elenco

Encenação de SANTOS CARVALHO

* MARIA PAULA • MARIA DULCE • ARTUR SEMEDO *

Cenas de PINTO DE CAMPOS

UM AUTÊNTICO FESTIVAL de GARGALHADA!

ABRIRAM HOJE as bilheteiras do TEATRO T. 55133 **MONUMENTAL**

As marcações para a estreia só se respeitam até ás 20 h. de amanhã (ADULTOS M/17 ANOS)

CADA MINUTO uma situação IMPREVISTA!

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO E QUERIDO PELO PÚBLICO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O SÉCULO

TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPOS, EXCURSIONISTAS, EM CAMIONETAS E AUTOMÓVEIS, VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE PROPAGANDA QUE OS QUE JÁ A VISITARAM ESPALHAM AOS QUATRO VENTOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA A'S 19 HORAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Com a presença de todo o elenco que a há-de desempenhar, começaram hoje no Teatro Variedades, os ensaios da comédia «Três em lua de mel».
- Na próxima semana começam no Teatro Popular de Lisboa os ensaios da tragédia «Castro» de António Ferreira.
- No Teatro Avenida e com a actriz Irene Isidro, na companhia, começaram os ensaios da comédia «O Diabo vai ás compras».
- Vindo do Porto onde há bastante tempo está a actuar, chegou a Lisboa o actor Rui Metelo.
- Ao contrário do que em tempo se noticiou, o actor Octávio de Matos (Filho), não faz parte da nova companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.
- Para a companhia do Teatro Avenida, foi contratada a actriz Beatriz de Almeida.

Na Província

- A companhia Rafael de Oliveira volta amanhã a representar em Sesimbra, a peça «Israel».

Primeiras exibições

«Katia», no Império

O filme «Katia», ontem estreado no cinema Império, narra o romance do czar Alexandre II da Russia

(Continua na 9.ª página)

SYLVIA KOSCINA — VITTORIO GASSMAN — GEORGIA MOLL — TÓTÓ — PEPPINO DE FILIPPO — MACÁRIO

SÃO OS RESPONSAVEIS PELOS AGRADÁVEIS MOMENTOS QUE LHE PROPORCIONAM COM A HILARIANTE FARSA

A LETRA

EM EXIBIÇÃO NO CINEMA ROMA

(M/17 anos) Talma Filmes

MONUMENTAL ESTREIA — NO PRÓXIMO DIA 12

O MELHOR ELENCO ATÉ HOJE REUNIDO

KIRK DOUGLAS
LAURENCE OLIVIER
JEAN SIMMONS
CHARLES LAUGHTON
PETER USTINOV
JOHN GAVIN
TONY CURTIS

PARA A MAIOR E MAIS ESPECTACULAR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU.

(M/, 12 ANOS)

SPARTACUS 70 mm

TECHNICOLOR SUPER TECHNIRAMA

Realizador STANLEY KUBRICK — Argumento DALTON TRUMBO
Baseado na novela de Howard Fast — Produtor EDWARD LEWIS
Produt. Associado KIRK DOUGLAS — Musica de ALEX NORTH

BILHETES A VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA

Realização BRYNA — Distribuição UNIVERSAL—INTERNATIONAL—Exclusivo DOPERFILME

As autoridades brasileiras

põem o público de sobreaviso quanto à desenfreada especulação

com a venda de terrenos perto de Brasília

Sobre o problema da venda de terrenos nas proximidades de Brasília — do maior interesse publico, porque na compra desses terrenos aplicaram as suas economias muitas centenas de portugueses — escreveu-nos uma longa carta a firma «Brapor, Imobiliária Brasil-Portugal, Lda.» com sede na Rua da Madalena, 80, 4.º, em Lisboa, julgando-se «visada, pois é a proprietária de parte do loteamento determinado Estancias J. K.».

Na pretensão de esclarecer-nos e esclarecer o publico, a missiva contém certas expressões que nos impedem de a reproduzir na íntegra, mas não querendo deixar de dar áquela firma oportunidade de uma justificação, daremos o essencial da carta.

Em resumo, afirma-se que os documentos e informações que nos foram apresentados pela firma Francisco B. Pimenta, numa conferência de Imprensa, «são irresponsáveis e falsas e pouco recomendáveis». Acrescenta-se que nos foram apresentados sem respeito «até pelos próprios representantes diplomáticos do grande país amigo» (o Brasil) e exprime-se o propósito de concorrer para aquilo que foi sugerido no nosso jornal, em defesa de tantos portugueses lesados ou na iminência de o ser — «o facto não pode continuar a ser tolerado e exige intervenção imediata das autoridades».

No intuito de rebater tudo quanto publicámos a esse respeito — na sequência de uma forte campanha em defesa do publico, que teve o seu início no Congresso Nacional do Brasil, na Imprensa e no Ministério das Relações Exteriores — a aludida firma escreve, nomeadamente:

«A Sociedade signatária — BRAPOR — Imobiliária Brasil-Portugal, Lda. — dedica-se á compra e venda de terrenos tanto em Portugal como no Brasil. E' a Sociedade com sede em Portugal e entre os seus sócios há, unidos e colaborando activamente, Portugueses e Brasileiros.

Para atingir os seus fins adquiriu, não só parte do loteamento JK, como outros.

No Brasil é o Decreto-Lei n.º 58.

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

A conta publica provisória dos meses de Janeiro a Março do corrente ano acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 927 470 contos.

///

O dr. José de Oliveira Barros, assistente do Instituto de Medicina Legal do Porto foi nomeado professor da cadeira de Medicina Legal dos Acidentes do Trabalho do curso superior de Medicina Legal daquela cidade.

///

O major Eduardo Augusto das Neves Adelino foi nomeado para o cargo de conselheiro militar junto da Delnato, em substituição do major Orlando Ferreira Barbosa.

Um aspecto da assistência á sessão inaugural

A importância do automóvel

apontada pelo ministro das Corporações

no acto inaugural do Congresso do I. O. M. T. R.

Com a presença de representantes de 17 países, inaugurou-se hoje, na Feira Internacional de Lisboa o XV Congresso do I. O. M. T. R. — International Office for Motor Trades and Repairs — organismo internacional com sede em Haia.

Pelas 10 horas efectuou-se a sessão inaugural nas dependências da feira. Presidiu o sr. prof. dr. Gonçalves Lourenço, titular da pasta das Corporações.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. Raul Permeke, presidente do I. O. M. T. R., que saudou a assistência e em especial o sr. ministro das Corporações, referiu-se aos objectivos da reunião, ao seu valor e á importancia dos assuntos a debater.

Depois falou o sr. Martinho Lacasta, presidente da direcção do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, associação organizadora do Congresso, que disse não se ter poupado a esforços aquele organismo, no sentido de a reunião constituir um êxito. Agradeceu a colaboração das autoridades e pôs em relevo a importancia do congresso. Apresentou cumprimentos de boas-vindas aos congressistas, em nome da delegação portuguesa e no de todos os associados do Grémio, fornecendo-lhes indicações interessantes sobre os pontos mais significativos da nossa História e os locais turísticos mais importantes da capital.

Usou, a seguir, da palavra o ministro das Corporações, com cujo discurso se encerrou a sessão.

Começou por aludir á importancia do automóvel na economia individual e colectiva das sociedades, como factor de intercambio e aproximação internacional e de aperfeiçoamento das técnicas industriais e comerciais.

Referiu-se, depois, aos objectivos do congresso e ás personalidades nele reunidas, em representação de organizações comerciais de 17 países. Aceitara presidir á sessão inaugural, não só devido á importancia do congresso, em si mesma, mas também devido a circunstancia da escolha de Lisboa para a sua realização.

Focou, ainda, alguns aspectos a estudar nesta reunião:

«Refiro-me, de modo particular, ao problema, que no Congresso será discutido, do desenvolvimento que ultimamente está a assumir em numerosos países o aluguer de automóveis sem condutor e a questão, que será igualmente objecto de estudo, da inspecção periódica, assistência e eventual demolição dos veículos usados e incapazes de continuar a servir. De acentuar, a este ultimo propósito, a atenção que o Congresso pretende dedicar não só ao aspecto económico e comercial da matéria mas também a outros aspectos que com ela se relacionam, como seja o aspecto da segurança na estrada, que o uso de veículos usados pode pôr perigo, e o aspecto, digamos turístico, dos chamados «cemitérios de automóveis», que se pretende evitar dêem, com a sua aparência de monte de sucata, uma nota desagradável na paisagem vizinha ás grandes vias de comunicação».

A concluir, declarou:

«Felicito, sinceramente, o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul e faço veementes votos para que consiga imprimir á reunião aquele sentido de cordialidade e entendimento que certamente está no seu desejo e, sempre mais, se torna indispensável estabelecer nas relações internacionais, qualquer que seja o seu objectivo e finalidade. Neste voto, vai também o desejo sincero de que o Congresso da I. O. M. T. R. nesta sua reunião de Lisboa alcance êxito completo quer no estudo dos problemas que se propõe, quer no desenvolvimento e revigoramento dos esforços para entre si progressivamente estreitar as relações entre os homens e os países de modo a que cada congressis-

(Continua na 10.ª página)

GAZOLINA SINTÉTICA produzida por energia nuclear

NORWICH (Inglaterra), 7.— Os automóveis podem vir a ser abastecidos de gasolina sintética, produzida com base na energia nuclear, quando se esgotarem os poços de petróleo — afirmou o técnico petrolífero K. R. Williams, durante a reunião anual da Associação Britanica para o Progresso das Ciências.

Outra alternativa para a falta de combustíveis naturais, sugerida pelo mesmo técnico, é o emprego de células de combustível que converteriam a energia química de combustíveis artificiais directamente em energia eléctrica.

Estas células utilizariam a hidrazina, substancia sintetizada do azoto atmosférico e da água, a partir da energia atómica. — (A. N. I.).

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTENE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá-lhe um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Que maldição ter

sobre os pr

da indústria hot

— pergunta-se numa carta ao

Devidamente assinado por pessoa que se identifica e indica a sua morada, mas nos pede que, por motivos óbvios, não tornemos publico o seu nome, recebemos a seguinte carta, que merece, sem duvida, toda a atenção e cujas considerações não poderão deixar de ser tidas em conta pelas entidades de quem depende a solução deste problema, que se debate uma classe numerosa e muito variada, na sua composição:

Sr. director: Se V. por acaso, se interrogar sobre a razão por que se procura o «Diário de Lisboa» para nele se fazer ecoar tantos clamores, peço-lhe que não veja senão a consequência da linha de conduta desse jornal e a magnanimidade daqueles que sempre mantiveram as colunas desse vespertino abertas á defesa das causas justas.

Como leitor assíduo, venho acompanhando o debate sobre as reivindicações dos empregados bancários, debate que me parece estar a chegar ao seu termo, e do qual (que me perdoem os honrados funcionários) eu queria aproveitar o eco para que aos ouvidos sensíveis soasse o meu clamor...

E porque pertenço a uma actividade cujos servidores são, possìvelmente, dos mais sacrificados, tenho, como a rês que no redondel perde o ímpeto em virtude das sangrias infligidas pelo picador, o consequente receio de que o meu desabafo possa trazer, a mim e áqueles que sustento, funestos resultados. Assim, embora junte o meu nome e morada e assuma, perante V. toda e qualquer responsabilidade, rogo-lhe a publicação desta sòmente sob a condição de, ao menos por agora, não declinar a minha identidade.

Existe para os profissionais na Industria Hoteleira e Similares, como é óbvio, um Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado em 1945, o qual se tem, debalde, procurado substituir. Mas são de tal maneira absurdas as disposições deste contrato, que me parece melhor não

as refer
to, a su
não seja
nhas afi

Na ve
contrato
irrisória
vencime
há já e
a ousadi

Quand
de férias
que desc
os feriad
que ouv
glesa» c
terdito
somos o
horas (
cer onz
dentro
refeiçõe
na melh

K

Os E

na p

não

SYDN
mandar
«sete m
os Esta
rar, na
sula es
orbital,
apenas
dor da

Carp
Austrá
detecçã
voo, re
transpo
gar do
duziren
possíve
mento
bém, u
lar a re

Kennedy ad

numa mensagen

conversações com

sobre o proble

(Continuação da 1.ª página)

dem tomar para chegar nas melhores condições possíveis á mesa da negociação com os soviéticos.

O presidente conclui a sua men-

sagem,
vras, p
ços dip
te ligad
a conse
te no a
da N.
caução
tados U
ropeus
pará re
ças co
sobretu
do Oci
ção».

Kenn
mano,
cação
vernos
tament
alemã,
Krucht
particip
gociar
minar
postas
á época
lugar e

T

os voss
nos ou
riedade
para fa
ros. Fac

ARMAZ
Av. Al
(Quase

DISCRIMINAÇÃO contra emigrantes na Holanda

ENSCHEDE (Holanda), 7 — Cerca de 1200 operários espanhois e italianos que aqui trabalham na industria, envolveram-se em desordem com a Polícia, durante uma violenta manifestação realizada, ontem, contra a discriminação de que são alvo.

Os imigrantes queixam-se de que lhes foi vedado o acesso a diversos lugares publicos de diversão, incluindo bailes, pois as entidades locais alegam que os italianos e espanhois provocam incidentes com a população holandesa.

Os operários exigiram o seu imediato repatriamento e o pagamento dos salários devidos até ao fim do contrato. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Colégio Infante de Sagres
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefs. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

...ldição teria caído
...re os profissionais
...stria hoteleira?
...e numa carta ao "Diário de Lisboa"

...ado por pessoa ...dica a sua mo- ...que, por moti- ...emos publico o ...os a seguinte ...m duvida, toda ...siderações não ... tidas em con- ... quem de ... problema ... classe num ..., na sua com-

... por acaso, se ... razão por que ... o de Lisboa» ...oar tantos cla- ... não veja se- ... da linha de ... e a magnani- ... sempre man- ...desse vesperti- ...das causas jus-

..., venho acom- ...bre as reivin- ...dos bancários, ...e estar a che- ... do qual (que ...ados funcioná- ...oveitar o eco ...sensíveis soas-

... a uma activi- ... são, possível- ...ficados, tenho, ...edondel perde ... das sangrias ...lor, o conse- ... o meu desa- ... mim e àque- ...estos resulta- ...junte o meu ...suma, perante ...esponsabilida- ...ção desta só- ...de, ao menos ...nar a minha

...ofissionais na ... Similares, co- ...rato Colectivo ...o em 1945, o ...de, procurado ...e tal maneira ...es deste con- ... melhor não

as referir, aconselhando, no entanto, a sua leitura que, quando mais não seja, serve para abono das minhas afirmações.

Na verdade, que pensar de um contrato que contém disposições tão irrisórias como a que estabelece vencimentos mínimos, os quais não há já entidade patronal que tenha a ousadia de pagar?

Quando lemos referências acerca de férias, subsídios e outros mimos que desconhecemos, nós para quem os feriados não poderão existir; nós que ouvimos falar em «semana inglesa» como se fora um maná interdito aos nossos hábitos; nós que somos obrigados a trabalhar 10 horas (dez horas!...) e a permanecer onze horas e meia e até mais, dentro do hotel, para encontro das refeições que nele tomamos (isto na melhor das hipóteses, pois de-

(Continua na 19.ª página)

Os Estados Unidos vão lançar na próxima semana um satélite não tripulado

SYDNEY (Austrália), 7.—O comandante Scott Carpenter, um dos «sete mercurios» afirmou, hoje, que os Estados Unidos projectam disparar, na próxima semana, uma cápsula espacial que efectuará um voo orbital, não tripulado, descrevendo apenas uma órbita completa ao redor da Terra.

Carpenter, que regressou hoje á Austrália para chefiar a equipa de detecção que seguirá o traçado do voo, revelou, ainda, que a cápsula transportará um manequim no lugar do astronauta, para se reproduzirem condições tanto quanto possível idênticas ás de um lançamento tripulado, funcionando, também, um sistema destinado a simular a respiração do piloto.—(A.N.I.)

...dy admite
... mensagem a Fanfani
...ões com os russos
...re o problema de Berlim

(...ª página)

...r nas melho- ...s á mesa da ...iéticos. ... a sua men-

sagem, de cerca de trezentas palavras, precisando que os seus esforços diplomáticos estão estreitamente ligados «a um esforço maior para a consolidação da defesa do Ocidente no ambito da unidade dos países da N. A. T. O. e de medidas de precaução de ordem militar que os Estados Unidos e os seus aliados europeus se comprometem a realizar para reforçar, não sómente as forças convencionais na Europa mas, sobretudo, a posição diplomática do Ocidente com vista á negociação».

Kennedy, esclarece o jornal romano, responde, assim, á comunicação dirigida por Fanfani aos Governos das potências aliadas directamente interessados na questão alemã, acerca da mensagem que Kruchtchev lhe enviara para lhe participar que estava disposto a negociar com os ocidentais e a examinar «sem preconceitos» as propostas que lhe foram feitas quanto á época e local onde deveriam ter lugar estas negociações. — (F. P.).

...ÇÃO
...igrantes
...da

...a), 7 — Cer- ... espanhois e ...alham na in- ... em de- ...durante uma ...ealizada, on- ...ação de que

...m-se de que ...o a diversos ...diversão, in- ...entidades lo- ...lianos e es- ...lentes com a

... o seu ime- ... pagamento ...é ao fim do

...res

...1 - 781844 ...nfantil

A mesa da presidência da assembleia

Os novos corpos gerentes
do Grémio dos Indústriais Metalúrgicos e Metalo-mecânicos

Na Feira Internacional de Lisboa sala de conferências —realizou-se esta manhã a assembleia-geral do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul, com a seguinte ordem do dia: apreciação dos trabalhos efectuados pela comissão directiva, desde a criação do Grémio; eleição da mesa da assembleia geral e da direcção e eleição das mesas das divisões.

Presidiu o sr. eng. Carlos Alves, na sua qualidade de presidente da comissão directiva, que falou sobre os trabalhos realizados pela referida comissão directiva.

Procedeu-se depois á eleição da mesa da assembleia e da direcção que ficaram assim constituídas: direcção: Companhia União Fabril, Empresa de Combinações Eléctricas, Limitada, e Siderurgia Nacional.

Assembleia-geral: Fábrica Portugal, H. Parry & Sons e Francisco José Simões, Lda.

Seguidamente procedeu-se á eleição das mesas das seis divisões: 1.ª, F. J. Soares Mendes e Fundição e Construção Mecanicas; 2.ª, Construções Metalo-Mecanicas Magul e L. Dargent Limitada; 3.ª, Bruno Janz (Herdeiros) e Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda.; 4.ª, Fábrica Jerónimo Osório de Castro (Herdeiros), Lda., e Electro Arco, Lda.; 5.ª, Casa Hipólito, Lda. e Mec Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda., e 6.ª, Presmalte — Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, Lda. e Sociedade Lisbonense de Metalização, Lda.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

TROCO

os vossos móveis usados, por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

A Embaixada do Brasil
comemorou o dia da independência

A data de 7 de Setembro, em que o Brasil celebra o grito do Ipiranga de «independência ou morte», foi hoje comemorado na embaixada do país irmão com uma recepção do embaixador dr. Negrão de Lima e sua esposa á colónia brasileira.

Pode dizer-se que compareceram todos os brasileiros residentes ou de passagem em Lisboa e a residência do embaixador, na Rua da Emenda tornou-se pequena para acolher a todos.

Pessoal da embaixada, todo o consulado, deputados de passagem em Portugal, comerciantes, todos os brasileiros desde as figuras mais eminentes da colónia a gente humilde do povo, ali compareceram.

A antiga família real brasileira podia dizer-se representada pela princesa D. Teresa de Bragança.

A recepção durou desde as 11 ás 13 horas, nela tendo comparecido também alguns portugueses muito ligados á vida brasileira que não quiseram deixar de apresentar a expressão da sua fraternidade.

Foram também recebidos muitos telegramas, cartas e cartões de brasileiros e portugueses de todo o País.

Ás 17 horas o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. José Luís Archer, apresenta cumprimentos em nome do ministro, neste momento, ausente em Paris.

O PROBLEMA dos territórios portugueses
preocupa uma conferência africana reunida em Tananarive

TANANARIVE, 7.—Encontra-se reunida, em Tananarive, desde ontem, e deve prolongar os seus trabalhos por sete dias, a conferência dos Estados da União Africano-Malgache (Costa do Marfim, Dahomé, Senegal, Madagascar, e Congo ex-Francês).

No discurso de abertura, o presidente Tsirana, chefe de Estado Malgache, pediu aos estados africanos e, indirectamente, a todos os países do Mundo, que abandonassem as ideias de intromissão, domínio, subversão interior e racismo.

Abordando os grandes problemas internacionais, o presidente Tsirana declarou acreditar na eficácia das negociações e recomendou-as como forma de regular o problema de Bizerta, a questão da Argélia e o caso dos territórios portugueses de Africa. — (F. P.).

Reune-se em Lisboa
na próxima semana o Congresso do Linho e do Cânhamo

Portugal, onde a produção do linho e do canhamo tem sido objecto de importantes esforços, não só para o desenvolvimento da sua cultura, mas também para o incremento da sua industrialização, vai receber agora, durante alguns dias, a visita dos mais representativos peritos mundiais dessa matéria. Trata-se do Congresso do Linho e do Canhamo, que reunirá os componentes da respectiva Confederação Internacional, trazidos ao nosso País por iniciativa do delegado português nesse organismo, o sr. António de Medeiros e Almeida, que preside a uma das suas secções — a da Propaganda — e que tem sido o incansável organizador desta assembleia.

O Congresso, a que preside o sr. André Dequae, figura de grande prestigio no sector, que ocupa agora a pasta das Finanças do Governo da Bélgica, inaugura-se no dia 12, ás 10 horas, com uma sessão no salão do teatro do Palácio Foz, sob a presidência do ministro da Economia.

Na véspera, efectuar-se-á, no Hotel de Seteais, em Sintra a reunião da Secção de Propaganda da Confederação, a que preside o sr. António de Medeiros e Almeida e que, pela sua própria natureza, coordena vários problemas das diversas actividades relacionadas com o linho e o canhamo.

No dia da inauguração, e após a sessão solene a que preside o prof. eng.º Ferreira Dias, haverá uma reunião do Conselho-Geral da Confederação, constituida por um grupo restrito de individualidades ligadas á produção e industrialização do linho e do canhamo, entre as quais figura, como unico delegado peninsular, o sr. António de Medeiros e Almeida.

Na tarde desse dia, em que haverá diversas reuniões de trabalhos, uma comissão, constituida por aquele industrial português, pelo presidente do Congresso e pelo secretário-geral, sr. André Ritter, apresentará cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No dia imediato, prosseguirão as sessões de trabalhos ás 9 e 30, e, ás 13 horas, efectua-se no restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço oferecido pelo sr. António de Medeiros e Almeida aos congressistas.

A's 18 e 30 haverá uma recepção na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, dada em honra dos congressistas pelo presidente do Município e á noite, uma corrida de toiros, em Vila Franca, seguida de uma festa folclórica.

O congresso encerra-se na quinta-feira, havendo de manhã duas reuniões muito importantes, uma ás 9 e 30, da comissão que se ocupa dos problemas do Mercado Comum, e outra ás 11 horas doutra comissão relacionada com os assuntos da E. F. T. A.

A's 15 horas, haverá uma conferência de Imprensa para comunicação dos resultados do congresso e ás 16 horas realizar-se-á a assembleia geral, em que todos os presidentes de secções apresentarão os seus relatórios sobre os trabalhos das sessões anteriores.

Finalmente, ás 20 horas, efectua-se no Hotel Ritz, o banquete de encerramento do congresso, oferecido pelo sr. António de Medeiros e Almeida e por sua esposa.

SÃO JORGE

HOJE
UM ACONTECIMENTO!
A IMORTAL OBRA-PRIMA DE
CHARLES CHAPLIN
O INCOMPARÁVEL
O GENIAL
Charlot

NUMA NOVA VERSÃO
COM MÚSICA
E PALAVRAS
DO PRÓPRIO CHARLES CHAPLIN

A QUIMERA do OIRO

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
(Maiores de 12 anos)
RANK FILMES

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS (Maiores de 6 anos)
Todos os dias, às 15.15 e 18.15. Sábado, às 21.30: Grande Noite Infantil para maiores de 6 anos. Bilhetes à venda.

DESPORTOS

Sporting, 3 - Maiorca, 0

Mais uma vitória dos portugueses
em jogo de modesta qualidade

A primeira parte do jogo entre o Sporting e o Maiorca, disputado ontem, á noite, perante fraca assistência, não passou de uma má imitação de futebol. O Maiorca, adoptando um pronunciado figurino defensivo como se estivesse a realizar um encontro fora de casa para o campeonato espanhol, foi por isso um intérprete que complicou a vida do Sporting o qual, por sua vez, não logrado ressarcir-se da medíocre toada geral, acumulou erros em série, principalmente no sector atacante onde os interiores Ferreira Pinto e Oliveira Duarte não se entenderam com ninguém, além de que tiveram de lutar com eles próprios, para dominar evidentes complexos...

O desagrado manifestou-se ao sublinharem-se determinados lances, numa sequência cujo início foi assinalado quando se soube que o brasileiro Pacoti não alinhava, e que o quinteto dianteiro apresentava uma formação estranha. Muita gente deslocou-se ao Estádio Alvalade convencida de que o pernambucano jogaria e, naturalmente, em face de declarações responsáveis, considerou o facto como um engano. Lamenta-se o sucedido e apenas se fazem votos para que um dia não exijam, em defesa do publico pagante, a comunicação prévia das equipas que vão actuar. Aliás não foi ontem a primeira vez que tal aconteceu...

●

A inconcebível demonstração do que é anarquia. dentro de um campo de futebol, felizmente, transformou-se, na segunda parte, num espectáculo mais decente e de que proporcionou aos dois adversários a explanação de possibilidades que anteriormente não existiram, em especial pela banda do Sporting, embora os maiorquinos hajam também facilitado, quando se decidiram atenuar a excessiva como aborrecida preocupação defensiva. As suas unidades distribuiram-se, mais harmoniosamente pelo relvado, e isso originou maiores espaços livres e o ensejo a que os lances se desdobrassem com evidente recorte de lucidez.

A substituição dos dois interiores (Oliveira Duarte só agiu até ao 24.º minuto e Serranito entrou para o lugar de F. Pinto no início do segundo tempo) foi influente, mais a do segundo já que o seu estilo, que denuncia o jogador esclarecido que prefere a execução consciente ao desvario que ilude o espectador, serviu para mostrar que nenhuma equipa pode dar-se ao luxo de menosprezar a presença de um disciplinador da manobra.

Serranito, que vimos pela primeira vez, aclarou o que era confuso e, simultaneamente, apontou, sem espalhafatos, o caminho da baliza contrária além de que soube exemplificar a vantagem da teoria dos espaços vazios, factor que tem andado bastante esquecido dos nossos campos. Frisamos, no entanto, que a acção do ex-junior não se alcandorou ao cume do deslumbramento. No nível da sobriedade foi, porém, muito produtiva. É elemento que convida á insistência.

●

O 1.º golo surgiu, aos 31 minutos do 1.º tempo. Marcou-o Hugo, com culpas para Zamora (só o apelido faz lembrar o velho Ricardo Zamora). O 2.º foi obra de um «penalty», transformado por Lucio, aos 27 minutos da segunda parte. O castigo puniu um derrube de Morais quando este caminhava, perigosamente para a baliza maiorquina. O 3.º, verificou-se dois minutos depois, foi o mais vistoso e o que se revestiu de melhor sentido prático. Á corrida de Morais, seguida de remate rasteiro, correspondeu Hugo com o movimento que a jogada estava a pedir. Um golo de categoria.

O Sporting ganhou bem e os três golos de diferença amoldam-se ao que se passou. O maior condicionamento reside na fluência da manobra e no desentendimento da linha avançada antes da entrada de Serranito.

Os visitantes revelaram precárias condições e fracas qualidades, embora o «treino» tenha sido proveitoso na explanação de muitos homens barrarem o caminho da baliza, afastando a bola de qualquer maneira. A continuar assim, será amarga a vida no campeonato espanhol...

Na formação «leonina» a eficácia do sector defensivo contrastou com a balburdia do quinteto dianteiro. Enquanto neste abundaram os problemas (passe atrasado, esquecimento da antecipação, inoportunismo na desmarcação e finalização deficiente), na defesa vincou-se, mais em Lucio e Lino, o timbre da facilidade, se bem que o luso-brasileiro, mesmo sem adversário a marcar, insistisse em manter-se junto de Morato. As tácticas, quando não se processam com a indispensável maleabilidade, causam sempre efeitos caricatos. O caso citado foi um deles...

Referências ainda a Hugo, pelo seu espírito de luta, e aos espanhois Oviedo, Guilhamon, Forteza e Arqué.

O sr. Henrique Silva arbitrou sem dar aso a reparos substanciais. De resto, a inexcedível correcção revelada por todos os jogadores só lhe facilitou a tarefa.

FERNANDO SOROMENHO

●

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Lucio; Hugo, F. Pinto (Serranito), Figueiredo, Oliveira Duarte (Géo) e Géo (Morais).

MAIORCA — Zamora; Guilhamon e Doro; Arqué, Davoine (Bolau) e Lopez; Oviedo, Forteza, Haro, Ruiz (Martin) e Navarro (Jandyr, o brasileiro que representou o Belenenses).

Notícias soltas

● O Sporting concorre, como representantes de Portugal, á «Taça da Europa dos Campeões Nacionais de Handebol de Sete», na qual participam mais 14 clubes. Os jogos realizam-se entre Novembro de 1961 e 8 de Abril de 1962.

● A 2.ª jornada do torneio individual de atletismo, dotado com a taça «Armando Sá», efectua-se, sábado e domingo, respectivamente, pelas 17 horas e 10,30, no Estádio Nacional.

● O Clube Naval Setubalense vai organizar a «Primeira Travessia Setentrional do Sado», uma prova de fundo de natação a realizar em 17 de Setembro.

VAI A PÉ
de Lisboa a Leixões
para ver jogar o Benfica

Alexandre Morais, o «Gago de Alcantara», como é mais conhecido, é benfiquista furioso. Muitas vezes tem acompanhado o seu clube nas andanças dele pelo País fora. Mete-se á pé, ás estradas e ele aí vai.

Pois agora com o recomeço do Campeonato Nacional de futebol, o sr. Alexandre de Morais, recomeça o seu peregrinar e já na segunda-feira partirá para o Porto para ver jogar o Benfica em Leixões no dia 17. São trezentos e trinta quilómetros a pé...

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da A. B. L. ás 21 e 15 horas, sorteio dos campeonatos regionais de juniores e infantis.

NATAÇÃO — Na piscina do Algés, tentativas de «records».

RAGUEBI — Na sede da F. P. R. reunião para apreciação de assuntos relacionados com a nova época.

XADREZ — Torneio de verão, no Grupo Alekine, ás 21 horas.

BASQUETEBOL

Os jogos das 2.ª e 3.ª divisões
foram ontem sorteados

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa e na presença dos dirigentes associativos, foram sorteados os clubes participantes nos campeonatos regionais das 2.ª e 3.ª divisões, num total de vinte equipas, divididas do seguinte modo: *2.ª divisão* (8) — Casapia, Cruz Quebradense, Atlético, Ateneu, Combatentes, C. D. U. L., Mariapia e Educação Física de Torres Vedras. *3.ª divisão* (12) — divididas em duas séries: 1.ª — Lisgás, C. I. F., G. D. Rangel, Santa Catarina, Sport Lisboa e Lapa e Bairro da Encarnação. 2.ª série — Paço de Arcos, Boa Hora, Pedrouços, G. D. de Santos, Moscavide e Campolide.

O campeonato da 2.ª divisão começa no próximo dia 5 de Outubro, utilizando-se o ginásio do Instituto Superior Técnico, todas as quintas-feiras. As categorias inferiores jogarão ás segundas-feiras, nos campos dos clubes, iniciando-se a prova no dia 9.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

1.º dia — Cruz Quebradense-Casapia, Atlético-Mariapia, Ateneu-C. D. U. L., Combatentes-Torres Vedras.

2.º dia — Casapia-Atlético, Torres Vedras-Cruz Quebradense, Mariapia-Ateneu, C. D. U. L.-Combatentes.

3.º dia — Ateneu-Casapia, Atlético-Cruz Quebradense, Combatentes-Mariapia, Torres Vedras-C. D. U. L.

4.º dia — Casapia-Combatentes, Cruz Quebradense-Ateneu, Atlético-Torres Vedras, Mariapia-C. D. U. L.

5.º dia — C. D. U. L.-Casapia, Combatentes-Cruz Quebradense, Ateneu-Atlético, Torres Vedras-Mariapia.

6.º dia — Casapia-Mariapia, Cruz Quebradense-C. D. U. L., Atlético-Combatentes, Ateneu-Torres Vedras.

7.º dia — Torres Vedras-Casapia, Mariapia-Cruz Quebradense, C. D. U. L.-Atlético, Combatentes-Ateneu.

O campeonato da 3.ª divisão inicia-se no próximo dia 22 de Outubro, utilizando-se os campos dos clubes intervenientes. O sorteio forneceu o seguinte resultado:

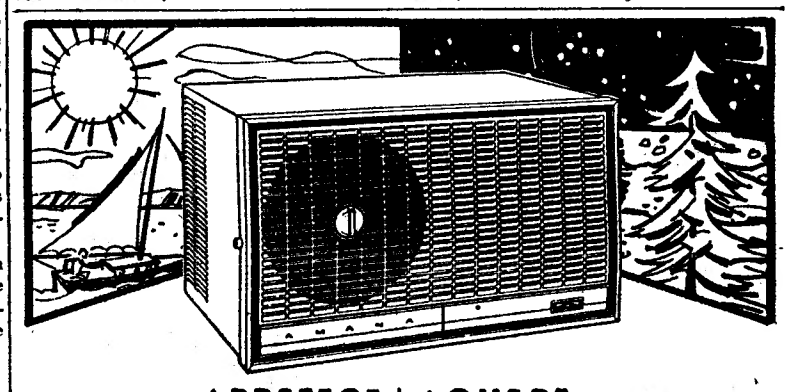
SÉRIE A — *1.º dia* — Cif-Lisgás, Rangel-Lapa, Santa Catarina-B. Encarnação. *2.º dia* — Lisgás-Rangel, B. Encarnação-Cif, Lapa-Santa Catarina. *3.º dia* — Santa Catarina-Lisgás, Rangel-Cif, B. Encarnação-Lapa; *4.º dia* — Lisgás-Lapa; Cif-Santa Catarina, Rangel-B. Encarnação; *5.º dia* — B. Encarnação-Lisgás, Lapa-Cif, Santa Catarina-Rangel.

SÉRIE B — *1.º dia* — Paço de Arcos-Boa Hora, Pedrouços-Moscavide, Santos-Campolide. *2.º dia* — Paço de Arcos-Pedrouços, Campolide-Boa Hora, Moscavide-Santos. *3.º dia* — Santos-Paço de Arcos, Pedrouços-Boa Hora, Campolide-Moscavide. *4.º dia* — Paço de Arcos-Moscavide, Boa Hora-Santos, Pedrouços-Campolide. *5.º dia* — Campolide-Paço de Arcos, Moscavide-Boa Hora, Santos-Pedrouços.

Lances-livres

● *O conhecido e excelente jogador José dos Santos, «internacional» do Sporting, partirá dentro de dias, para Luanda, onde vai exercer a sua actividade profissional. O basquetebol lisboeta e, principalmente, o Sporting, perde, assim, nesta temporada, um dos seus mais valiosos praticantes. José dos Santos ainda no apogeu da saua carreira, certamente, continuará a dedicar-se á modalidade.*

● *A Federação Portuguesa de Basquetebol estará representada, no próximo Congresso Europeu, da modalidade, a realizar no mês de Outubro, em Casablanca, pelo seu secretário-geral Dionísio da Silva. Este dirigente federativo far-se-á acompanhar de um membro do Conselho Técnico da F. P B. Pela primeira vez, na história da modalidade, a Federação Portuguesa de Basquetebol poderá discutir os assuntos versados ao nível europeu e votar as questões levantadas, defendendo pontos de vista de interesse para o desenvolvimento do basquetebol lusitano.*



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR Amana

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

HOSPITAL "CUF"

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

Está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação deste anúncio, para admissão de um Técnico de Radiologia. Prestam-se todos os esclarecimentos na Secretaria deste Hospital.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

com a princesa Katia Dolgorouki, rodeado pela história, fantasiosa e simplificada, das intrigas da corte e dos atentados terroristas.

Extraído de um livro da princesa Bibesco, adaptado por Georges Nerveux e realizado por Robert Siodmak, «Katia» é uma continuação, ainda que melhorada, da série «Sissi», que antes já popularizara a actriz Romy Schneider.

A sempre nova história da Gata Borralheira, o fausto das cortes im-

Espectáculo para maiores de 6 anos

TOIROS em MOURA

Sexta-feira, dia 8 de Setembro de 1961 pelas 17.30 horas (cinco e meia)

Sensacional Corrida de Toiros por ocasião da **GRANDE FEIRA ANUAL** serão lidados

8 - Lindos e Gordos Toiros - 8

da afamada ganadaria do Ex.mo Sr. António Cabral de Ascenção para os distintos

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

JOSÉ MESTRE BATISTA

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ GARCIA MONDEÑO

que lidarão 4 — toiros em pontas — 4

Forcados: **O Grupo de Forcados Amadores do Alentejo**

Preços:

SOL a 25$00 e SOMBRA a 50$00

Transportes assegurados

periais, com os uniformes brilhantes, o cerimonial e os cenários sumptuosos, continuam, e continuarão, a ter um publico fiel.

Para os amadores de contos cor-de-rosa, este filme recomenda-se sem reservas. — *Visor 14.*

Cineclubismo

Sessão do ABC

Com a exibição do filme, «Os muros do desespero», realizado por Georges Franju, e interpretado por Jean Pierre Mocky, Anouke Aimé e Pierre Brasseur, inicia o ABC Cine-Clube de Lisboa, as suas sessões de cinema no corrente mês.

Esta sessão realizar-se-á, como habitualmente, no Cinema Monumental, amanhã, dia 8, pelas 18 e 40. As inscrições para novos sócios poderão ser feitas antes de se iniciar a sessão, no átrio do cinema.

MOTORISTA morto pelo automóvel contra um muro

MELGAÇO, 7. (Pelo telefone).—Esta madrugada verificou-se um desastre de viação e morte que causou a maior consternação nas redondezas.

Ontem á noite celebrou-se a grande romaria da Senhora da Penha que atrai sempre grande quantidade de forasteiros. Era de madrugada já quando o motorista, sr. Manuel Joaquim Fernandes, casado, de 51 anos, residente na freguesia de Tangil, concelho de Monção, regressava a casa.

A viagem correu bem até o lugar do Galvão, perto desta vila. Ali o carro empanou e o motorista resolveu empurrar o automóvel, a ver se ele pegava. Mas o carro ganhou velocidade, devido ao declive do terreno e foi entalar o sr. Manuel Fernandes contra um muro fronteiro, causando-lhe a morte.

Vai haver em Lisboa Semanas de Turismo de seis países estrangeiros

Com a presença de directores de Companhias de Aviação, Hoteis e Agências de Viagens e de delegados do Turismo estrangeiro no nosso País, efectuou-se a reunião mensal de convívio do Skal Clube de Lisboa, no decurso da qual o vice-presidente, dr. Santos Matos, expôs o programa de acção da actual direcção, durante o seu mandato.

Desse programa fazem parte: reuniões dedicadas ás actividades turísticas de transporte, alojamento, alimentação, espectáculos, etc.; publicação de uma revista e de brochuras sobre itinerários turísticos e gastronomia; constituição de prémios para galardoar entidades que tenham tido actuação de excepcional interesse para o desenvolvimento do Turismo nacional; organização das «Semanas do Turismo» de Espanha, da França, da Itália, da Bélgica, da Alemanha e da Áustria; e iniciativas diversas de carácter cultural e social.

A Semana do Turismo Espanhol será de 1 a 8 de Novembro; a do Francês, de 6 a 1 de Dezembro; a do Italiano, de 3 a 10 de Janeiro de 1962; a do Belga, de 7 a 14 de Fevereiro; a do Alemão, de 7 a 14 de Março; e a do Austríaco, de 4 a 11 de Abril.

Assim, as Semanas principiarão na primeira quarta-feira de cada mês, o dia escolhido para a reunião mensal de convívio do clube, em cujo jantar o delegado do Turismo do país que organiza a Semana anunciará a inauguração desta e o respectivo programa, numa palestra acerca do Turismo que representa. Em cada Semana estão previstos, entre outros numeros do programa: a exibição de filmes; uma exposição de fotografias e de outros elementos de propaganda turística; uma recepção á Imprensa, á Rádio e á Radiotelevisão, e um almoço com ementa nacional do respectivo país.

Estas iniciativas estão destinadas a êxito seguros, tanto mais que os delegados do Turismo daqueles países em Portugal são dedicados membros fundadores do Skal Clube de Lisboa.

UMA CAMIONETA embateu numa árvore

e a cabina teve de ser aberta a maçarico

Na estrada entre Alverca e Bucelas deu-se um violento embate de uma camioneta com uma árvore. Os três ocupantes da cabina ficaram impossibilitados de serem retirados, sendo necessário cortar a chapa a maçarico para os conseguir libertar, trabalho este que durou mais de duas horas. Viajavam no referido veículo o seu proprietário sr. Custódio Mendonça Ruivo, de 25 anos, residente em Galvano, Faro, o jornaleiro João Vicente Estevão, de 25 anos, residente em Brancanes, Olhão, que sofreu ligeiros arranhões e o condutor da camioneta José Manuel Marques, que ficou ileso.

O unico que sofreu ferimentos numa perna, cara e cabeça foi o proprietário da camioneta, que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Bucelas.

O PORTO pelo telefone

O conto do vigário

PORTO, 7 — O sr. Joaquim da Silva Domingues, residente em Vila Verde, foi abordado na Praça da Trindade, por um indivíduo que lhe pediu 900$00 escudos emprestados para pagar uma conta numa sapataria ali próximo. Como só possuisse uma nota de mil escudos, entregou-lha. O desconhecido, tomou o compromisso de o levar depois de automóvel á sua terra. Passada meia hora, farto de esperar, logo lhe veio á ideia «de que tinha sido burlado». Em seguida, como tantos outros, foi queixar-se á P. S. P.

Falecimento

Com 77 anos, faleceu o sr. Alípio Augusto das Neves, capitão do Exército, aposentado, residente na Rua António Enes, 20. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Falsa identidade» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O nosso agente em Havana» e «Desforra fatal» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Salambô» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os comandos atacam» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mundos em guerra» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21: «Para além da cortina» (12 anos).

JULIO DINIS — Ac 21 e 30: «A seita do dragão negro» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos)

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do «Norte-Expresso» (17 anos).

TERRENOS EM BRASÍLIA

A Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L. e seu agente José Coelho Pinto

proprietária dos Loteamentos DOM HENRIQUE, NOVA LISBOA e S. PEDRO, situados nas proximidades de Brasília, comunica aos seus Clientes e Amigos e ao Público em geral, que se encontra à disposição dos interessados na sua Sede, à Avenida Infante Santo, 56-A e B, toda a documentação legal, relativa aos terrenos já vendidos em Portugal.

Através dessa documentação poderão verificar que as vendas efectuadas obedeceram aos preceitos legais, resguardados todos os direitos dos compradores, colocando-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

A nossa Organização mantém filial no Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco, 311, 3.°, onde dispõe de pessoal adequado para acompanhar visitantes que queiram ver «in loco» os nossos loteamentos, prestando toda a assistência que se fizer necessária.

Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L.

Avenida Infante Santo, 56-A – Telef. 673607-672462 – LISBOA
Avenida Rio Branco, 311, 3.° – RIO DE JANEIRO

AGENTE EM PORTUGAL:

José Coelho Pinto

Rua Castilho, 235, 3.° – Telef. 651589-651609 – LISBOA
Praça do Município, 287 – PORTO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Cecílio Augusto Costa

Cecílio Augusto Costa

Faleceu o sr. Cecílio Augusto Costa, de 62 anos, viuvo, chefe de venda do nosso prezado colega «Diário Popular», pai das sr.as D. Delmira dos Santos Costa e D. Raquel dos Santos Costa e sogro de António Figueiredo, chefe do pessoal menor do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos condolências. O extinto era natural do Barreiro. Ainda jovem começou a dedicar-se as actividades desportivas praticando atletismo e raguebi no antigo clube Royal. Mais tarde foi campeão de atletismo, de handebol e de raguebi no Sporting, clube cujas cores defendeu durante largos anos.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 11 horas, da Travessa da Rabicha, porta J. S. A. a Campolide, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Carlos Moitinho de Almeida

Efectuou-se esta tarde, da igreja de São João de Deus, para o cemiterio do Alto de São João, o funeral do conhecido importador de tabacos em rama sr. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, de 76 anos, natural de Lisboa, que, quando ontem á noite assistia á reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, se sentiu mal, sendo conduzido ao Hospital de São José, onde faleceu horas depois.

O sr. Carlos Moitinho de Almeida era uma figura muito estimada por quantos com ele, privavam, não só pela sua respeitabilidade como comerciante, mas pela sua generosidade, demonstrada frequentemente, pela sua afabilidade e pela sua bonhomia.

Era um dos mais antigos membros do Rotary Clube de Lisboa, ao qual dedicava grande entusiasmo, tomando diversas iniciativas generosas e apoiando dedicadamente as do clube e as doutros sócios.

Foi director da Associação Comercial de Lisboa que, em reconhecimento dos seus serviços, o elegeu director honorário; e, apesar da sua idade, mantinha ainda, uma actividade constante.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelaide Martins de Almeida e era pai dos srs. dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, advogado, e eng. Fernando Martinez Moitinho de Almeida, irmão do sr. Luís Moitinho de Almeida, comerciante, e sogro das sr.as D. Maria Margarida Andrea de Carvalho Moitinho de Almeida e D. Maria Luísa Baptista Moitinho de Almeida.

Era filho de Simões de Almeida, figura de grande projecção na vida comercial e financeira da capital, que foi presidente da Associação Comercial de Lisboa, e neto do benemérito ourives Moitinho de Almeida, cujo estabelecimento, na Rua da Prata, ainda existe.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15: «Estrada da montanha» e «Safari» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O homem do Oeste» e «Beija-me comandante» (17 anos); *Parque-Oceano* — Às 21 e 30: «O Primo Basílio» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 — «As férias do sr. Hulot» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — «Furia do poder» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *São João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Dois comentários
à acção do «Diário de Lisboa»

Embora não esteja muito nos nossos hábitos reproduzir as referências elogiosas que nos fazem, não queremos deixar de registar, pelos termos em que estão redigidos e pelo significado de que se revestem dois comentários que ultimamente vieram a publico, com palavras, na verdade desvanecedoras e que nos cumpre agradecer.

O primeiro desses comentários acha-se no ultimo numero da «Seara Nova». E' um belo artigo de R. Chaves Monteiro intitulado «A Vulgarização Económica e o Diário de Lisboa». Nele se acentua o interesse que as questões económicas sempre mereceram ao nosso jornal, desde os artigos semanais do prof. Dias Ferreira ás «Notas semanais» que desde 1954 estiveram a cargo do dr. Manuel Belo, primeiro; depois assinados por «Tribunus» e agora por «Economista». Diz R. Chaves Monteiro:

«A' forma literária de escrever assuntos económicos e sociais, sucedeu o tratamento técnico e objectivo das «Notas semanais» que no campo do jornalismo, nos ultimos anos jamais havia sido experimentado.

«Não é fácil descrever, em termos inteligíveis e persuasivos, assuntos complexos e, por vezes, deliberadamente complicados. O todo é mais fácil comunicar do que comunicar a sua síntese.

«Com efeito, essas «Notas semanais», tão simples aparentemente, representam operosa condenação de casos e aspectos económicos; são pequenas sínteses de idéias e factos traduzidos em formas simples, afim de transitarem facilmente no entendimento do leitor, os quais (as idéias e os factos), de outra forma, seriam pouco sugestíveis».

E depois: «O mérito de todos os autores que subscreveram aquela secção económica, desde o dr. Manuel Belo até ao «Economista» actual escritor desses assuntos, passando pelo «Tribunus», reside precisamente no facto de todos eles apresentarem idéias simples e certas, dentro de uma concepção económica realista e progressiva em que a ctualidade dos problemas e um certo cunho crítico deram á sua colaboração vivo e permanente interesse. O desenvolvimento económico e a defeituosa destribuição dos rendimentos constituiram naturalmente os temas centrais abordados pelos três autores, á volta dos quais se definiram conceitos formularam modos de acção e criticaram condicionalismos».

O outro comentário á informação económica do nosso jornal vem no «Diário do Minho», prodigioso defensor dos interesses nortenhos, e é assinado por João d'Além, pseudónimo que envolve uma conhecida figura da região. Consagra ele um extenso artigo á «Produção e Venda dos Vinhos Comuns», começando por render homenagem ao nosso jornal, á memória do dr. Joaquim Manso e á «lealdade» do actual director do jornal «ao serviço do Bem Publico, procurando esclarecer bem a opinião que rodeia o seu jornal e ele pretende conservar tal qual como quando o jornal nasceu».

Diz João d'Além apoiando os nossos artigos sobre «o problema do vinho de consumo»: O «Diário de Lisboa» de 24 do corrente, e com aquela clareza com que trata os seus assuntos, veio contar-nos como a Junta Nacional do Vinho quis livrar o produtor das garras do intermediário.

A Lavoura estrebucha nessas garras e o mal é que o produtor não facilita a tarefa de quem o quiser libertar. Passa-se com o vinho, este ano, o que passe com o gado há anos e com a fruta e hortaliças e batatas, etc., etc. e tal.

O lavrador mal lhe acenem com mais um tostãozito, quebra as malhas da rede de defesa que lhe estendem.

O «Diário de Lisboa» fotografou exactamente este quadro.

Nós cá para o norte, sabemos bem como nesta barafunda da produção e da venda o produtor é comido.

Não vale a pena insistir por agora, na revelação continuada de tais quadros.

Poucos ajudam a Lavoura e são muitos comê-la.

O grave ponto revelado pelo «Diário de Lisboa» é a distinção entre o vinho autorizado e o vinho especial, sem esquecer a ganancia dos comerciantes de vinhos engarrafados e extensão desses mercados a pensões e restaurantes...

Quanto custa um litro de bom vinho, na casa do produtor, e porque preço o bebe o consumidor... é assunto que sobe mais acima de nós».

João d'Além, naquela sua maneira elegante, simples, como que conversada, de escrever, refere-se á região dos vinhos verdes, em especial. E' que não é só no Sul que há um problema do vinho. Não é. Lá para o Norte é como cá pelo Sul, como pelo Centro. Por toda a parte «a pobre da Lavoura continua á mercê de «tranquelibérnias» como dizia um engraçado fazendeiro da minha terra».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Não o levarás contigo» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «Os Canalhas» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, «Armada selvagem» e «O pequeno coronel» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O homem do calção curto» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Drama num espêlho» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro* Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Pedido de captura

Serafim dos Santos

A Polícia solicitou a todas as autoridades do País a captura do cadastrado Serafim dos Santos Silva, de 31 anos, solteiro, pintor da construção civil, natural de Vila Nova de Gaia, o qual praticou um importante furto em Lisboa. E' de estatura regular, magro, moreno e veste casaco «sport» de cor cizenta e sarapintado, camisa cinzenta, calça de sarja de cor esverdeada e calça sapatos de ténis escuros. Todas as informações devem ser comunicadas á Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, pelo telefone 366141.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DUAS IRMÃS DE KENNEDY favorávelmente impressionadas com a Polónia

VARSÓVIA, 7.—A agência noticiosa polaca P. A. P. revela, hoje, que duas irmãs do presidente Kennedy, as sr.as Eunice Shriber e Jean Smith, se encontram de visita á Polónia e declararam que a viagem tem sido muito interessante e agradável.

As duas senhoras declararam que a sua simpatia pela Polónia e pelo povo polaco tinha aumentado e pediram aos jornalistas que comunicassem as suas impressões ao publico polaco.—(Reuter).

FESTAS E ROMARIAS

O São Paio da Torreira

MURTOSA, 7 — (Pelo telefone). — Desde manhã que a Ria de Aveiro e a Torreira apresentam um aspecto festivo, colorido e animado, com a participação de milhares de pessoas nas tradicionais e populares festas ao São Paio.

São ás centenas os barcos engalanados, entre os quais se destacam os característicos moliceiros; e, por toda a parte há musica, descantes, danças e alegria.

Esta tarde haverá um festival náutico, na ria, com corridas de embarcações de vários tipos e tamanhos.

Amanhã, ás 11 horas, haverá, na igreja matriz de São Paio, missa solene, com sermão e procissão, em que tomarão parte representações de todas as freguesias do concelho com as suas cruzes, sendo dadas bênçãos ao mar e á ria. A' tarde haverá concerto, por várias bandas de musica, e exibir-se-ão apreciados ranchos folclóricos.

As ruas estão vistosamente engalanadas.

Em Buarcos

BUARCOS, 7 — (Pelo telefone). — Começaram hoje nesta praia, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira dos pescadores da região, cuja capela, nas abas da Serra da Boa Viagem, está decorada interna e externamente, tendo ali havido missa cantada e sermão. Amanhã á tarde, sairá do templo a tradiconal procissão.

As festas populares efectuam-se nas noites de hoje e de amanhã, constando da exibição de ranchos folclóricos, de danças de populares e de outras atracções.

Assistem a estes apreciados festejos milhares de pessoas, não só da região, mas das três Beiras.

Ataques isolados
e sem importância
foram rebatidos ontem pelas patrulhas no Norte de Angola

LUANDA, 7 — Os terroristas dispararam, de longe, tiros contra os defensores da pequena povoação de Bessa Monteiro e também atacaram uma patrulha militar que se dirigia do Toto para aquela povoação. Entre a patrulha, que desbaratou os que a atacavam, não se registaram baixas. Entretanto, e embora estes ataques demonstrem que há ainda ou que voltou a haver terroristas na região, mais duas fazendas foram reocupadas nas imediações de Bessa Monteiro: a de Mário Dias e a de M. Machado.

Na serra da Mucaba, uma coluna mista, constituída por elementos militares e por voluntários civis, seguiu, ontem, o rasto deixado pelo bando que tentara assaltar, anteontem, a fazenda «Zangui», de Ricardo Gaspar. Uma coluna com a mesma composição, operando nos contrafortes da serra da Canda, procurava, ao mesmo tempo, o bando que tentara assaltar, também na véspera, a fazenda «Montejunto», de Francisco Ganchas.

Embora não fossem encontrados os bandos, as batidas efectuadas permitiram que se ficasse com uma ideia aproximada de quanto haviam sido severas as baixas sofridas pelos terroristas, nos assaltos ás duas fazendas.

Foi de novo interceptada com árvores, a estrada que leva ao colonato do Loge. Uma ponte dessa estrada, apareceu também cortada. Na mesma região um aparelho do Aero Clube de Carmona, que a sobrevoava, foi atacado a tiro.

Mais para o Sul, entre o Ucua e a Pedra Verde, mantém-se intenso o movimento de patrulhas militares, enquanto por seu turno, os terroristas, com assaltos a camiões isolados e a comboios de viaturas, se esforçam por impedir que o café já colhido nos Dembos chegue a Luanda. Mas, embora, por vezes, com balas cravadas nas chapas de ferro com que vêm protegidos, todos os camiões, até agora, têm chegado a Luanda, escrevendo assim os camionistas e os voluntários civis que os escoltam uma página mais de humilde heroísmo. — (A. N. I.).

Promoções póstumas

LUANDA, 7. — Uma portaria do Governo-Geral de Angola louva e promove a título póstumo, o guarda fiscal António Gonçalves de Sousa Pereira, com a distinção de chefe de posto, por, no cumprimento do dever, quando prestava serviço no posto fiscal de Luvaca, ter feito pela causa da ordem e da tranquilidade publica, o máximo sacrifício que se lhe pode exigir, lutando denodadamente contra os agressores e legando o magnífico exemplo de coragem e sacrifício que importa salientar.

Também o guarda fiscal, Aníbal Ferreira, foi promovido a título póstumo, por distinção, a chefe de posto, porque «quando prestava serviço no posto fiscal de Buela, sacrificou a vida lutando denodadamente contra as hordas dos agressores».

Uma outra portaria louva os guardas fiscais Domingos Esteves e Fernando Pinto de Eça, «pela forma relevante como se comportaram durante a sua estadia na povoação de Quimbele e pela sua valorosa acção e invulgar valentia e coragem demonstradas durante os ataques dos terroristas áquela localidade, acção essa merecedora de ser posta em destaque publicamente e reconhecida».—(L.).

O Congresso do I. O. M. R. T.

(Continuação da página central)

ta possa regressar á sua Pátria com uma recordação feliz da sua permanêcia em Portugal, acalentada por um anseio de regresso igual ao anseio que, seguramente, também em nós ficará de a todos voltar a receber».

Nos Paços do Concelho

Ao meio-dia, nos Paços do Concelho, efectuou-se uma recepção oferecida aos congressistas pelo presidente do Município, sr. brigadeiro França Borges, e á qual compareceram a comissão directiva da reunião e a delegação portuguesa chefiada pelo sr. Matrinho Lacasta, presidente de honra do Congresso. Por se encontrar ausente o sr. presidente da Camara, os congressistas foram recebidos pelo vice-presidente, sr. Aníbal David que se encontrava rodeado pelos vereadores, directores de serviço e alguns funcionários superiores.

O sr. Raul Permeke, em francês saudou as entidades camarárias portuguesas e fez o elogio das belezas de Portugal e de Lisboa, pondo em relevo o contraste entre a nossa capital e as de outros países, dado que Lisboa conserva a parte antiga da cidade e apresenta outra parte num carácter urbanístico moderno e digno de nota.

O sr. Aníbal David, agradeceu dizendo quanto lhe era grato ouvir um estrangeiro falar e distinguir Lisboa de outras capitais.

O sr. Martinho Lacasta, em inglês, traduziu os discursos de saudação entre as referidas individualidades. A todos os congressistas foram entregues folhetos turístico da cidade.

A sessão da tarde

De tarde, efectuou-se no novo pavilhão da Feira Internacional, em amplo salão preparado para o efeito e decorado com as bandeiras dos países participantes, a primeira reunião do Congresso, para discussão sobre o XIV Congresso realizado em Bruxelas em Setembro de 1960 e tratar de questões referentes á Organização.

Logo após esta sessão reune-se a secção de Carburantes, sob a presidência do sr. Wright.

A's 18 horas os delegados nacionais e estrangeiros, e outros convidados, assistiram, na Estufa Fria, a um «cocktail» oferecido pelo Município.

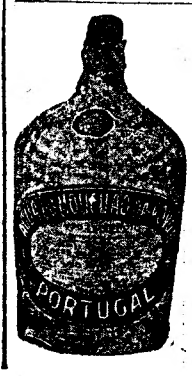
Concursos públicos

Centro de Medicina Física e Reabilitação

Na Comissão de Obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foram esta tarde abertas e lidas as propostas para adjudicação de instalações mecanicas do Centro de Medicina Física e Reabilitação, em Alcoitão, com a base de 4250 contos. As propostas baixaram á comissão de estudo para apreciação.

Mercado do Bairro da Penteeira

No edifício dos Paços do Concelho foram esta manhã abertas e lidas as propostas referentes á empreitada de instalações eléctricas no Mercado do Bairro da Penteeira, em Carnide, sendo a base de licitação de 216 contos. As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição.



Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral:

Conde Barão, 48

Telefone 664378

HALINA A1

A sensacional máquina fotográfica reflex 6×6 cm. com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra - luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24×36 mm. utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786$00.

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.

R. da Conceição, 46-1.º

Tel. 31545 **LISBOA**

UM MEMBRO do M. P. L. A. esteve em Belgrado a preparar uma posição hostil para com Portugal

BELGRADO, 7. — Não surpreenderam os observadores políticos os termos com que os países neutralistas se referiram a Portugal e aos acontecimentos em Angola no comunicado final da sua conferência. Na realidade, haviam sido claras as indicações da posição pelo menos de alguns dos neutralistas a respeito de Portugal, a ostensiva presença, em Belgrado, durante a conferência, de Mário de Andrade, chefe do chamado «Movimento Popular de Libertação de Angola», e os repetidos encontros que ele teve com membros de várias delegações, designadamente, na véspera da abertura da conferência, com o dr. Ruslan Abdulgani, da delegação indonésia.

Segundo os mesmos observadores, as referências que Soekarno fez a Angola no seu discurso foram até o resultado desse encontro do dr. Ruslan Abdulgani com Mário de Andrade, não obstante ser este ultimo um comunista notóriamente relacionado de muito perto com o Governo de Pequim, de modo algum, portanto, um neutralista. — (A. N. I.).

Caiu de um andaime e ficou muito ferido

O servente de pedreiro Virgílio Pereira Nascimento, de 17 anos, morador em Outorela, Carnaxide, trabalhava esta manhã numa obra da Avenida Vasco da Gama.

Uma queda do andaime deixou-o muito contuso tendo de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Publicava o «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1931, — pela pena de Vitorino Nemésio que evocava Garrett:

«*No Pátio do Pimenta mora um janota célebre, um pouco cansado de viver, que seca os amigos com pedidos de cepos e hastes elegantes para depor no seu jardim. É Garrett. «Na quinta Amarela — escreve a Gomes Monteiro — deve haver muitas flores e, entre elas, rosas de trepar e umas pequenitas que não trepam e são da mesma cor amarela, e rosas brancas de musgo, e camélias e cameleiras, etc. Mande fazer um caixotinho para ficar um só volume no vapor, e mande ao seu amigo que está com a mania recrudescida da jardinagem*».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL *Programa A*—Às 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista A. Coelho; ás 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Teimosia», comédia do teatro da tradição popular; 22 e 15: Musica portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: A viola espanhola; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—Às 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Serenata n.º 10, em si bemol maior», para treze instrumentos de sopro, de Mozart; 20 e 40: Três árias de concerto, de Mozart, pelo tenor Valdemar Kmentt; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica de poesia; 21 e 50: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano: Seis canções de Schumann e duas canções de Dupart; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 23 e 5: «Julião Bolseiro», 4.ª palestra, da série Jograis de Lírica Medieval, pela dr.ª Maria Idalina Pereira; 23 e 15: Musica contemporanea; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17: Motivos portugueses: 17 e 30: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Canconetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Artista; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile, da Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Canconetas; 23: Rua Larga; 23 e 30: Baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novos discos; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Club Radiofonico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 50: Episódio da série «O menino do circo»; 20 e 15: «Onde a ciência começa»; 20 e 35: «Mantovani Show»; 21 e 5: «Temas literários», «Montra falada»; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: «Selecção policial»; 22 e 40: «Primeiro palco» (um programa de Luisa Vilar, com a colaboração dos cançonetistas Roy Lancing, Marion Holmes e Nina Viana, acompanhados por Ivo Mayer (piano), Bernardo Moreira (contrabaixo), Rui Cardoso (Sax-Alto), Paulo Gil (bateria) e Fernando Alvim (viola); 23 e 5: «Uma estrela e uma história»; 23 e 30: «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — ás 15 e 1 (3m,79).
Dia 8 — ás 3 e 24 (3m,69) e 15 e 38 (3m,92).
Dia 9 — ás 3 e 56 (3m,80) e 16 e 12 (4m,01).

BAIXA-MAR

Dia 7 — ás 20 e 57 (1m,33).
Dia 8 — ás 8 e 58 (1m,33) e 21 e 21 (1m,22).
Dia 9 — ás 9 e 30 (1m,21) e 21 e 48 (1m,11).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Lídia. Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — Délio R Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ—«Duelo na floresta».
TIVOLI — «O carrasco da floresta».
S. JORGE — «Com jeito foi...!».
IMPÉRIO — «Katia».
EDEN — «Uma parisiense em Londres».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O amor no oriente».
ALVALADE — «Duelo na floresta».
POLITEAMA — «O contra-ataque do gorila».
CONDES — «Correspondente de Guerra».
ROMA — «A letra».
AVIS — «Somos dois fugitivos».
ROYAL — «Aguia negra».
COLISEU — «Arriscada aventura».
OLIMPIA — «Furia das armas».
IDEAL — «Quando o vento sopra».
SALÃO LISBOA — «A revolta dos gladiadores».
JARDIM CINEMA — «O enredo fatal».
ARCO-IRIS — «O filho do Conde Monte Cristo».
CAPITOLIO — «Cantinflas no inferno».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O homem que ninguém deteve».
PROMOTORA — «Rumo, Tóquio».
RESTELO — «O aventureiro do Mississipi».
S. L. BENFICA — «Golpe audacioso».
CAMPOLIDE — «Duelo na cidade fantasma».

VAI REUNIR-SE EM LISBOA

a União Internacional do Seguro Marítimo

Com a participação de seiscentos delegados, representando a Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Colombia, Dinamarca, Egipto, Espanha, E. U. A., Filipinas, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Marrocos, México, Noruega, Polónia, Russia, Suécia, Suiça, Turquia e Venezuela, vai reunir-se, em Lisboa, a União Internacional do Seguro Marítimo, que é a mais antiga associação internacional de seguradores do ramo marítimo, em todo o Mundo.

Representará Portugal o Grémio de Seguradores que reune a totalidade das companhias autorizadas do ramo.

COLHIDA por um automóvel

CARREGUEIRO, 7 (Pelo telefone) — A' entrada desta povoação, quando atravessava, descuidadamente, a estrada, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. Mário Joaquim Costa, residente em Lisboa, a sr.ª D. Elvira Martins Medeiros, de 51 anos, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça. Após os primeiros tratamentos recebidos no Hospital de Aljustrel, seguiu para Lisboa, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta localidade.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O TURISMO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — (Pelo telefone». — Passaram por esta cidade, no mês de Julho, 2652 turistas estrangeiros, sendo o seu numero de 2807, no mês de Agosto.

De entre os que se demoraram mais de cinco dias, contam-se 1474 franceses, 379 ingleses, 551 espanhois, 98 norte-americanos, 69 italianos, 61 belgas, 24 holandeses, 23 suiços e 28 brasileiros.

Os primeiros dias de Setembro tornaram a registar a visita de muitos estrangeiros, tanto sós, como em excursões.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	662$00	—
Cons. 3 % T. 10	716$00	716$00	717$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	815$00	825$00
Centenários 4 % 1940	—	2.000$00	2.007$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série	—	1.115$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.130$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.350$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.350$00	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	900$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	900$00	—	910$00
Gás Elect. 5 %	—	900$00	905$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$50	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	900$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	—
C. P. 4 1/2	—	980$00	990$00
Metropolitano	—	908$00	910$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	550$00
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.890$00
Portugal	—	2.600$00	2.650$00
Ultramarino	—	1.250$00	1.260$00
Agricultura	—	50$00	56$00
Seguros			
Mundial	331$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	670$00
Ag. das Neves	—	200$00	250$00
Agric. Colonial	—	169$00	190$00
Açucar de Angola	—	910$00	940$00
Boror	—	165$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.150$00
Colonial do Buzi	—	90$50	91$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	600$00	800$00
Incomati	—	1.120$00	1.300$00
Moçambique	—	45$00	46$50
Zambézia	80$00	79$50	81$00
Diamantes	389$00	387$00	389$00
Lobito	310$00	307$00	315$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	54$60	54$50	54$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.280$00
Port. de Tabacos	300$00	300$00	302$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.625$00	1.623$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	290$00	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	159$00	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.257$00	1.255$00	—
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.212$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port. ..	167$00	166$50	168$00
H. E. do Douro	1.185$00	1.180$00	1.185$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$95
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$08,5	$10,5
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$22	$27
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$75
Ouro		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	34$30

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

A Inglaterra vai pedir aos Estados Unidos que realize por sua conta ensaios nucleares — diz o "Daily Mail"

LONDRES, 7.—Segundo o «Daily Mail», o Governo britanico, que resolveu não recomeçar as experiências nucleares, teria, contudo, a intenção de pedir aos Estados Unidos para proceder a experiências atómicas por sua conta. Tratar-se-iam, diz o jornal, de experiências com três ogivas nucleares:

1) — A bomba «H» inglesa, cujo meio de transporte será o «Skybolt» americano.

2) — A ogiva para o foguetão «Blue Steel», com que serão armados os bombardeiros pesados ingleses, antes do «Skybolt» entrar em serviço, e

3) — A ogiva do foguetão tactico «Blue Water», destinado ás forças britanicas na Alemanha e que a Inglaterra deseja vender á N. A. T. O. —(France Presse).

A RUSSIA ESTÁ JÁ A PREPARAR A BOMBA DE 100 MEGATONS?

WASHINGTON, 7—A série de explosões de pequena potência iniciada pela U. R. S. S. faz pensar que os russos estão a aperfeiçoar o detonador a empregar na «super-bomba» de 100 megatons que Kruchtchev ameaçou mandar fabricar.

A Comissão de Energia Atómica não forneceu pormenores sobre mais esta explosão, que, evidentemente, lançou novas partículas radioactivas para a atmosfera.

Simultaneamente, o secretário da Saude, Abraham Ribicoff, declarou que os Serviços de Saude Publica de Anchorage, no Alaska, informaram que as leituras da radioactividade atmosférica, efectuada na passada quinta-feira, se tinham situado muito acima dos valores registados em Agosto —(A. N. I.).

PROTESTO JAPONÊS

TOQUIO, 7. — O texto da nota de protesto contra a decisão americana de recomeçar as experiências nucleares, entregue ao Departamento de Estado americano, por Asakai, embaixador do Japão em Washington, foi publicado, esta manhã, em Tóquio, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A nota declara: «Abstraindo a presença ou ausência de cinzas radioactivas, a decisão americana é lamentada pelo Governo japonês, que reitera a profunda apreensão do povo japonês relativamente ao recomeço das experiências nucleares».

Em seguida, o documento exorta o Governo americano a corresponder aos votos fervorosos do povo japonês para a suspensão de experiências atómicas, e para voltar atrás com a sua decisão e suspender a sua execução. A nota recorda, igualmente, que o Governo japonês apresentou um enérgico protesto ao Governo soviético contra a decisão unilateral que este tomou recomeçando as experiências, apesar de haver nesse momento negociações em curso para a suspensão das experiências. — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES EM LONDRES

LONDRES, 7. — Novas manifestações antiamericanas verificaram-se em Londres, depois da prisão dos manifestantes que tinham ido protestar em frente da Embaixada dos Estados Unidos contra o recomeço das experiências nucleares.

Depois de novo encontro com a Polícia, o numero de prisões já se eleva a 159.

Os manifestantes presos foram acusados de estarem a causar obstrução do transito. — (F. P.).

CONVERSAÇÕES SOVIETO-AMERICANAS NA O. N. U.

NOVA YORK, 7 — Depois de uma conferência de mais de duas horas e meia, na sede da delegação dos Estados Unidos na O. N. U., entre John McCloy, representante norte-americano para os assuntos do desarmamento, e Zorine, delegado permanente da U. R. S. S. na O. N. U., foi publicado o seguinte comunicado conjunto:

«No dia 6 de Setembro, em Nova York, em conformidade com o acordo anteriormente concluido entre o Governo da U. R. S. S. e o Governo dos Estados Unidos, foram renovadas as consultas sobre os problemas relativos ao desarmamento e ao recomeço das negociações no seio de um organismo apropriado cuja composição deve ser objecto de um acordo».

McCloy e Zorine devem encontrar-se de novo amanhã, ás 18 e 30 na sede da delegação soviética á O. N. U.

Embora nos círculos oficiais norte-americanos nada mais se tenha adiantado, não foram desmentidos os boatos de que McCloy apresentou ao seu interlocutor soviético a questão da suspensão dos ensaios nucleares.

Tanto o representante soviético como o representante norte-americano encontravam-se acompanhados pelos seus respectivos colaboradores e, segundo fonte fidedigna, os dois homens nunca se encontraram a sós. — (F. P.).

ANTES DO INCIDENTE DO «U-2» QUASE SE CHEGARA A UM ACORDO

LONDRES, 7 — A decisão russa de recomeçar com as experiências nucleares foi «uma manobra política deliberada» destinada a exercer pressão sobre os aliados ocidentais e forçá-los a uma solução de compromisso da questão de Berlim — declarou David Ormsby-Gore, chefe da delegação britanica á conferência nuclear de Genebra.

Ormsby-Gore afirmou que os Estados Unidos não poderão ficar de braços cruzados e deverão recomeçar também as experiências para proteger a sua segurança.

O delegado salientou ainda que durante a Primavera de 1960 a conferência nuclear de Genebra obteve grande progresso, conseguindo-se um acordo em 75 por cento dos problemas, mas, depois do incidente com o avião «U-2», o Governo soviético desinteressou-se, óbviamente, de chegar a acordo, pelo menos até á saída do presidente Eisenhower. — (A. N. I.).

SOBE A LIBRA

LONDRES, 7. — Impulsionada pela melhoria das reservas britanicas de oiro e dólares, a libra deu ontem um novo passo em frente, consolidando em especial a sua posição em relação ao dolar norte-americano. Fixada em 2.81-3/16 dólares (mais 1/4 do que na véspera), atingiu assim o seu melhor nível desde Novembro de 1960.

A paridade convencional libra-dolar é de 2.80. — (A. N. I.).

ESTE ANO NÃO PÔDE SER...

WASHINGTON, 7. — Dois adidos militares da Embaixada da U. R. S. S. em Washington foram impedidos de entrar numa sala do hotel da capital norte-americana onde está a decorrer uma conferência secreta da Associação do Exército Norte-Americano.

Os dois oficiais, tinham, sem duvida, a intenção de repetir o feito de sete dos seus colegas soviéticos e polacos que, o ano passado, assistiram tranquilamente, durante três dias, aos trabalhos da conferência daquela associação militar, onde foram discutidas e explicadas armas cuja existência ainda se mantinha secreta. Foi, de resto, como consequência deste incidente que os dirigentes da associação decidiram tornar-se de futuro mais vigilantes.

Assim, quando os dois russos se apresentaram á porta da sala da conferência, foram delicadamente convidados a sair e informados de que a participação nos trabalhos era «só por convite». — (F. P.).

Bourguiba acha possível a próxima evacuação de Bizerta pelas tropas francesas dado o tom do discurso de de Gaulle

TUNES, 7. — Numa entrevista concedida, ontem, antes de sair de Belgrado, ao correspondente da Radiodifusão Tunisiana, o presidente Bourguiba afirmou não partilhar da convicção dos que julgam que o presidente de Gaulle se recusa a ordenar a evacuação de Bizerta.

«É verdade—admitiu Bourguiba—que é sempre dificil tentar descobrir o seu verdadeiro pensamento, que não cessa de evoluir». Referindo-se ás declarações do general sobre o encontro que os dois estadistas tiveram em Rambouillet, Bourguiba qualificou-as de «afirmações pelo menos discutíveis» no que respeita á sua atitude em relação a Bizerta, no decorrer dessas conversações.

Resumindo o seu pensamento o chefe do Estado tunisiano declarou:

«O que se passa em Zizerta é lamentável, porque os tunisianos acabarão, necessariamente, por ripostar. A situação ainda se complicará mais e a solução do problema tornar-se-á cada vez mais dificil.

«Ainda não estudei em profundidade as declarações do chefe do Estado francês. Não tenho presente o texto integral da sua conferência de Imprensa. Mas para já fiquei com a impressão de que existe um tom novo, possibilidades de saír da encruzilhada. De Gaulle reconhece que a retirada das tropas francesas deve realizar-se depois deste *período perigoso* de tensão internacional, o que estamos dispostos a admitir.

«Entretanto, as noticias de Bizerta parecem-me inquietantes. Os acontecimentos que ali se verificam são uma viva contradição de tudo aquilo que de positivo se encontra nas declarações do general de Gaulle. E é tudo o que posso dizer neste momento. Espero não me ter enganado, sabido como é dificil enganar-me sempre sobre as verdadeiras intenções do general de Gaulle».— (France Presse).

A investidura de Goulart deve marcar o recomeço da vida política normal

(Continuação da 1.ª página)

dos dirigentes militares ou o tradicional regime presidencial.

No que respeita aos ministros militares parece que estão completamente postos de parte e até tudo se passa como se nem sequer existissem. A opinião da maior parte dos parlamentares é a de que o marechal Denys e os seus sequazes, o ministro da Marinha e o ministro da Aeronáutica, serão automaticamente anulados quando se formar o novo gabinete.

A cerimónia da investidura que se realiza no dia do feriado nacional brasileiro — 139.º aniversário da independência — será igualmente uma festa da legalidade e põe definitivamente termo á crise constitucional em que se debatia a maior nação da América Latina.

Não se conhecem ainda pormenores sobre a cerimónia a que as autoridades pretendem imprimir um significado particular.

Entretanto, o «leader» do Partido Socialista, Aurélio Viana, tenta conseguir, no Congresso, apoio para a ideia de um recurso ao Supremo Tribunal Federal para que esta alta magistratura se pronuncie quanto á constitucionalidade da emenda que, segundo Aurélio Viana, «foi votada em condições anormais porquanto reinava um estado de sítio de facto».

Por outro lado, um grande numero de representantes do «Partido Trabalhista Brasileiro» deseja que o referendo sobre a emenda — previsto pelo Congresso para rectificar a adopção do sistema parlamentar pelo eleitorado — se realize o mais cedo possivel.

Leonel Brizolla, governador do Estado de Rio Grande do Sul, afirmou, na noite passada, que a reforma constitucional lhe desagradava e que esperava que Goulart organizasse um plebiscito sobre a constituição.

É curioso notar, que Goulart lerá o seu compromisso de honra com a mão direita sobre o texto da Constituição. No entanto, o livro da Constituição de que se dispõe não é, exactamente, o daquela que realmente se deverá aplicar, pois ainda não foram nele introduzidas as emendas aprovadas pelo Congresso. —(France Presse e Reuter).

UMA PROCLAMAÇÃO DE ODILIO DENYS

BRASÍLIA, 7.—Depois de uma conferência com o presidente Goulart, o marechal Odilio Denys, ministro da Guerra do Governo provisório, lançou a tradicional proclamação do dia 7 de Setembro ás Forças Armadas brasileiras, declarando nomeadamente o seguinte:

«Temos a satisfação de ter uma vez mais assistido á vitória do bom senso, da razão, da democracia e das nossas melhores tradições cristãs. Temos, também, a reconfortante certeza de saber que o Brasil, longe de se afogar no sangue dos seus filhos, venceu a crise e aperfeiçoou o seu sistema democrático. Devemos realizar o milagre de transformar as nossas estruturas económicas e sociais e conquistar uma posição independente e respeitada no concerto das nações, sem convulsões trágicas e com a resolução unanime de assegurar a paz ao povo brasileiro».

Os observadores políticos consideram esta ordem do dia do marechal uma verdadeira apologia da política de independência em matéria internacional empreendida pelo presidente Quadros.

Uma confirmação da atmosfera de apaziguamento que reina no Brasil foi a troca de telegramas entre o general Machado Lopes, comandante do 3.º Exército de Porto Alegre e o general Nestor de Oliveira, comandante do 1.º Exército, estacionado no Rio de Janeiro.—(F. P.).

VOLTA A NORMALIDADE A PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 7. — Os ninhos de metralhadoras continuam a proteger as imediações do Palácio do Governo do Rio Grande do Sul mas o ambiente é de tranquilidade.

As 150 emissoras de rádio que estiveram ligadas ao Palácio do Governo durante o período de emergência após a demissão do presidente Quadros, regressaram ás suas emissões normais e os aviões imobilizados no solo retomaram as suas carreiras. A gasolina continua racionada, mas a situação deve normalizar-se dentro de uma quinzena quando forem removidos três navios que foram afundados á entrada do porto, por motivos estratégicos, permitindo que os petroleiros voltem a entrar no porto. — (R.).

OS JORNALISTAS VÃO ESPERAR JÂNIO A LAS PALMAS

LAS PALMAS (Canárias), 7. — Numerosos jornalistas chegaram a Las Palmas, onde é esperado hoje, ao princípio da tarde, o navio inglês «Uruguay Star» a bordo do qual viaja o dr. Janio Quadros. Alguns dos jornalistas tencionam embarcar para acompanharem o presidente até Lisboa. — (F. P.).

NHERU CONVERSA com os dirigentes soviéticos

MOSCOVO, 7. — A «Tass» diz que Kruchtchev e Nehru se encontraram, hoje, no Kremlin, tendo procedido a uma «larga e franca troca de impressões». Foram discutidos alguns aspectos da situação internacional e o desenvolvimento da cooperação entre a India e a União Soviética.

De manhã, Nehru foi visitar o presidente Brezhnev e colocou uma coroa de flores no mausoléu da Praça Vermelha. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a Sudoeste do Arquipélago e duma depressão centrada no Sul da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Portalegre, 24°; Lisboa, 16°; Faro, 25°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na Atmosfera, 19°,4; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,5; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,6; mínima, 17°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, ou pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Noroeste durante a tarde. Possibilidade de neblinas matinais no litoral Norte do cabo Mondego.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Avenida Duque de Ávila)

TELEFONE 4 47 30

ENSINO PRIMÁRIO

CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

GRANDE SALDO de SAPATOS

SENHORA a partir de 100$00
HOMEM » » » 195$00
CRIANÇA » » » 50$00

SAPATARIA CONTENTE

RUA SANTA JUSTA, 100

COLÉGIO LUSITANO

Avenida Grão Vasco, 56 — BENFICA — Telefone 70 00 74 — LISBOA

Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Curso Comercial

Alunos internos, semi-internos e externos

ABERTAS, DESDE JÁ, AS MATRÍCULAS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 163

LIVROS E LEITORES

LER ESTA SECÇÃO NA PÁGINA CENTRAL

A NOVA VAGA na poesia inglesa

por ELIZABETH JENNINGS

Neste ultimo decénio muitas inovações se têm operado na literatura inglesa. Surgiram inesperadamente peças da autoria de jovens e novíssimos dramaturgos no que parecia um deserto de mediocridade e artificialidade. Tanto na esfera da fantasia sofisticada — nomeadamente em «Look Back in Anger», de John Osborne — como nas peças político-sociais de Arnold Wesker, o teatro inglês tem dado indícios de pujança.

Também o romance recebeu novo ímpeto e adquiriu maior ambito, por exemplo, na ficção brilhantemente cómica mas sempre perceptível de Kingsley Amis, nos cintilantes estudos de carácter e motivos nas histórias de Irish Murdoch, superficialmente mais convencionais, no realismo palpitante dos estudos de Alan Sillitoe sobre a vida do proletariado no norte de Inglaterra, e, de formas muito variáveis, nos romances de John Wain, Philip Callow, John Bowen, William Golding e Andrew Sinclair.

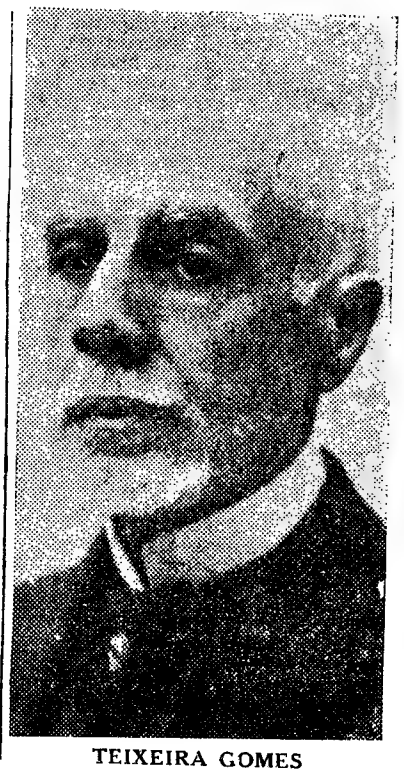
Tão-pouco se devem esquecer autores de uma geração mais antiga como sir Charles Snow, que se aproxima do fim da sua extraordinária série de romances acerca dos «corredores do poder», e Anthony Powell, que prossegue nos seus estudos elegantes, hábeis e satíricos, em que foca as camadas superiores da sociedade inglesa na sua sequência «Musica do Tempo».

A época actual parece, pois, propícia tanto para a exploração da fantasia como para a análise penetrante da vida contemporanea. Nestas circunstancias, que sucedeu á poesia inglesa? Esta, creio eu, orientou-se de forma bem diferente do romance e do drama, e uma das principais razões deste facto reside nas correntes e influências muito especiais contra as quais teve que reagir. Os poetas que se destacaram nos anos cinquenta têm-se revelado ansiosos por evitar duas coisas: os entusiasmos prolíferos, por vezes fáceis, dos anos trinta, e o caos formal, do ponto de vista técnico, de um grupo de poetas rotulado de «Os Apocalípticos», que surgiu durante o ultimo conflito.

E' este o aspecto negativo do quadro. O aspecto positivo revela-nos uma busca ardente da elegancia formal, da honestidade pessoal e da isenção da hipocrisia e da retórica. As influências mais fortes exercidas sobre os jovens poetas britanicos da actualidade têm provindo de escritores tão diferentes como Robert Graves, William Empson, Edwin Muir e Yeats — todos eles poetas com uma firme compreensão formal e musical. Todavia, antes de examinarmos a obra da geração mais recente de poetas ingleses, valeria a pena ver o que alguns dos seus antecessores estão fazendo.

Tem de se confessar que, com a possível excepção de W. H. Auden, nenhum dos poetas mais conhecidos dos anos trinta atingiu plenamente a craveira que o seu talento parecia prometer. Louis McNeice e C. D. Lewis tornaram-se ambos porta-vozes hábeis e, por vezes, encantadores do seu lirismo pessoal, mas nenhum deles produziu recentemente fosse o que fosse em escala ambiciosa. Por outro lado, Lawrence Durrell, que pertence á mesma geração que estes escritores e que é romancista, além de poeta, viu acrescida a sua reputação de poeta lírico extremamente dado a idiosincrasias, escrevendo com um brilho semimelancólico ecerca de Grécia e do Levante. David Gascoyne, que se encontra ainda no começo da casa dos quarenta, é o melhor

(Continua na página central)



TEIXEIRA GOMES

A última edição do «Carnaval Literário» de Teixeira Gomes

No prosseguimento da publicação das «Obras Completas» de Manuel Teixeira Gomes, que ficará a assinalar com a mais alta dignidade o centenário do grande escritor, foi agora editado o volume de crónicas, memórias e reflexões a que o autor deu o título de «Carnaval Literário». A Portugália Editora continua assim uma acção consagradora e divulgadora que figura entre os mais honrosos títulos da sua vasta e meritória actividade ao serviço da cultura e dos valores literários nacionais. A este empreendimento fica associado, com especial relevo, o nome de Agostinho Fernandes — homem de acção e de inteligência, impulsionador da criação artística, devotado patrono de uma obra cultural que teve na actividade editora a expressão de um mecenato singularmente fecundo.

«Carnaval Literário» é das obras mais ricas de forma e de sentido, mais expressivas de arte e de carácter, que sairam da luminosa pena de Teixeira Gomes. Ele mesmo o proclamou, ao inscrever como legenda de abertura deste livro de requintada civilização intelectual que se viu nele «retratado fielmente», por isso o oferecendo aos seus amigos como «bilhete de despedida... para o outro mundo». Apesar do conceito de risonha conformidade com o destino, não há nas páginas da obra a menor afectação de testamento espiritual, de auto-suficiência e de «morgue». Bem ao contrário: o que impressiona e empolga na sua elegantíssima fluência é a naturalidade plena de um espírito singularmente plástico, finamente irónico nobremente generoso, tão desprendido dos interesses temporais que apenas faz sentir a presença de uma pura espiritualidade na visão da vida e na sua expressão através da arte da prosa. Dizia Teixeira Gomes que só há duas formas de conservar a alegria da vida: como simples espectador desinteressado ou como pertinaz heroi de acção. As contingências do seu tempo levaram o admirável escritor a ser as duas coisas. Daí a riqueza, a diversidade, a sugestão profunda da sua experiência, reflectidas em obras como esta onde a personalidade se representa em toda a inteireza.

(Continua na 19.ª página)

Teixeira de Pascoaes republicano

por ALFREDO MARGARIDO

Teixeira de Pascoaes define o seu republicanismo em algumas linhas do «Espírito Lusitano», em que prega a necessidade de defender e salvar a Republica: É absolutamente preciso que a esperança que nos deu o dia 5 de Outubro, não morra; e, para isso, é absolutamente preciso que a nossa Republica seja uma Republica Portuguesa, e não uma Republica afrancesada, como o constitucionalismo. Remédio primeiro para a consecução deste objectivo: formação de homens, pois sem uma matéria-prima bem consciente da sua própria validade, nada será possível objectivar, tudo ficará no domínio do vago, em que á teoria faltará o suporte humano indispensável para se poder firmar no plano do real. Por isso a primeira coisa a fazer é dar ás crianças, nas escolas, o conhecimento mais completo da alma da sua raça, para que elas a comunguem e adquiram a perdida energia moral. É preciso que a escola, antes de tudo, crie portugueses autênticos. E, assim, a reforma da instrução primária deveria ser feita nesse sentido. O problema, posto assim, é, em parte, uma redução á dimensão pascoaleana das conclusões a que chegara a quinta sessão do Congresso Republicano do Porto, realizado em 1 de Junho de 1906, onde se afirma que o «problema pedagógico é o problema intelectual e moral do povo português». As palavras ditas no Congresso servem, por assim dizer, de ponto final a uma longa série de considerações acerca do instante problema da educação, unica forma de liquidar a apatia moral da nação, tal como nos diz também Trindade Coelho: «Remédio a este estado de coisas só o vemos na educação do carácter. A nossa crise é essencialmente moral; e não desaparecerá senão em resultado de uma educação nova que prepara gerações novas».

Eis a aresta em que se coloca Teixeira de Pascoaes: a Republica é a solução primeira, a do regime, que há-de permitir os primeiros passos para a conquista de um espírito lusitano aviltado, mas nem por isso menos definido; importava, por isso, fornecer-lhe alicerces sólidos que não pudessem ser abalados. Se o espírito lusitano dependia da Republica, a consolidação desta dependia inteiramente da consubstanciação do terreno do

(Continua na ultima página)

«A geração de 1870» e «Obras de Raul Brandão»

Manuel Mendes, espírito de penetrante vivacidade, escritor de estilo pessoal, que se tem expressivamente afirmado quer na crónica de observações humanas ou pitorescas, quer na pura ficção literária, quer no ensaio e na crítica de arte, dedica-se agora a duas obras destinadas ao maior interesse dos estudiosos e amadores das nossas letras: «A geração de 1870» e as «Obras de Raul Brandão». Editadas ambas pelo «Jornal do Foro», sairão em fascículos, com o cuidado que já é tradicional nas obras da autoria e de direcção de Manuel Mendes e de tão escrupulosos editores.

«Que mal tão mal olhado dure tanto» — ilustração de Lima de Freitas para «Lírica» de Camões

A VENDA DE TERRENOS PERTO DE BRASILIA

(Continuação da pagina central)

de 10 de Dezembro de 1937, que legisla e pauta tanto o loteamento de terrenos para transacção como a venda dos seus lotes, a prestações.

Este diploma teve como seu primordial objectivo, a segurança das transacções, mediante o chamado contrato de Compromisso — Promessa de Compra e Venda — garantindo ao promitente comprador a absoluta garantia e acautelando-o contra futuras alienações ou onerações dos lotes já vendidos, feitas pelo proprietário do terreno, antes do contrato definitivo.

E, assim, um loteamento que respeite o formalismo previsto nesse decreto, e esteja inscrito na competente repartição de imóveis, está absolutamente em condições legais de poder ser vendido, tanto no Brasil como em qualquer outro país, com *absoluta garantia* para todos e sem necessidade de qualquer outro formalismo.

O I. N. I. C., hoje em dia já famoso, foi criado pela lei n.' 2163, de 5 de Janeiro de 1954, e regulamentado pelo decreto n.' 36193, de 20 de Novembro de 1954.

O objectivo deste organismo é o de fomentar e orientar a colonização interna e proteger o colono — nacional e estrangeiro — dando, não só o seu apoio técnico, como, e até, financeiro.

Já anteriormente, e pelo Decreto-Lei n.' 7967, de 18 de Setembro de 1945, no Brasil se regulamentara e legislara sobre a emigração e colonização, e o I. N. I. C., na sequência de outras providências, veio completar a organica julgada necessária para uma orientação estadual sobre este problema nos seus aspectos sociais e económicos e, até, políticos.

De acordo com as disposições deste decreto-lei, não só ás entidades publicas é atribuída a competência para fomentar a emigração e colonização.

Este diploma legal permite, além disso, a constituição de sociedades particulares para tal fim.

Essas sociedades, até pela sua natureza e função social especificada, têm que respeitar e preencher uma série de requisitos, estando nesses incluídos o de apresentarem um loteamento de terras nos termos do descreto-lei n.' 58 e o da aprovação e registos dos loteamentos no I. N. I. C.

Por outro lado, o artigo 54 do já referido decreto, dispõe que «o nucleo colonial de iniciativa particular está obrigado ao registo no serviço federal de colonização...», isto é, prevê aos lados das empresas de colonização com os seus loteamentos, a existência de nucleos de colonização.

A par, assim, das actividades comerciais normais de compra e venda de terrenos, há, no Brasil, actividades ou empresas igualmente comerciais que, pelo seu reflexo na emigração e colonização têm que se sujeitar ao condicionalismo legal e á fiscalização das entidades publicas.

Pela resolução 504, de 29 de Janeiro de 1959, regulamentou o I. N. I. C. o registo desses nucleos coloniais, impondo aí, aliás na sequência do que já fora previsto na lei fundamental de colonização e emigração, a obrigatoriedade do registo dos loteamentos para este fim.

Se se lerem os artigos 1.º e 2.º dessa resolução, imediatamente se verificará o erro a que, voluntária ou inconscientemente, tem sido o publico impelido ao lhe ser «sugerido» a necessidade do registo dos loteamentos para a completa eficiência das vendas de quaisquer lotes no estrangeiro.

A BRAPOR não é nem nunca foi uma empresa de colonização, nem tem para venda qualquer loteamento que seja nucleo de colonização.

O loteamento JK, que expressamente tem sido focado nas notícias vindas a publico — tem a sua documentação legal completa, inclusivamente a certidão da sua localização.

Esta documentação é total, e respeita na íntegra a legislação brasileira, não tendo, porque não *necessita*, o seu registo no I. N. I. C., pois não é nucleo colonial, nem a BRAPOR empresa de colonização».

O público foi impelido para a verdade e não para o erro

De toda esta exaustiva exibição de conhecimentos profundos das leis brasileiras, resulta a afirmativa essencial de que a Brapor (aliás não referida no que anteriormente publicámos) vende terrenos *não obrigados a registo no I. N. I. C.* E dizemos *afirmativa*, porque não nos forneceram a *prova* e, embora não queiramos atribuir-lhe má fé, por isso, não podemos deixar de acentuar a diferença, pois é nela que reside toda a enorme importancia do assunto em debate.

Foi-nos facultado, mais uma vez, na mesma firma o acesso a documentos insuspeitos, pelos quais só pode concluir-se ser obrigatório o registo de qualquer terreno rural no I. N. I. C.

O primeiro, que abaixo transcrevemos, foi enviado pelo I. N. I. C. para Nova York, mal o Governo brasileiro teve conhecimento de que se projectava, nos Estados Unidos da América do Norte, uma gigantesca burla com a venda de terrenos nas proximidades de Brasília:

«Instituto Nacional de Imigração e Colonização. 1064. Rio de Janeiro. 1.' de Março de 1961. Ao Ex.mo Sr. Chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial. Brazilian Governement Trade Bureau. Fiftn Avenue, 551 — Room, 210. New York 17. *NOVA YORK* — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Senhor Chefe de Escritório:

Temos notícia de que elevado numero de indivíduos ou firmas vêm negociando terras brasileiras no exterior.

As disposições legais em vigor não permitem que sejam vendidas áreas de loteamentos rurais sem que estes tenham sido registados no Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

Como soe acontecer, eventualmente, que pessoas interessadas procuram esse Escritório Comercial para obter informações a respeito, cumpre-nos levar ao conhecimento de Vossa Senhoria, por meio da relação anexa, quais os loteamentos registados e as respectivas firmas proprietárias.

Somos desde já gratos pela colaboração á nossa acção fiscalizadora, que puder Vossa Senhoria proporcionar, *denunciando-nos os nomes dos indivíduos ou de firmas, com os respectivos endereços, que estejam atuando irregualrmente, sem o competente registro.*

Aproveitando o ensejo para expressar a Vossa Senhoria nossos protestos do mais elevado apreço e distinta consideração, com que nos firmamos, etc. (a) Wicax Goes Teixeira, chefe do Departamento de Colonização».

(Os sublinhados são de nossa responsabilidade).

As expressões empregadas não oferecem quaisquer duvidas. Não se faz quaisquer destrinça entre áreas a colonizar e outras para fins diversos. Nenhuma área rural pode ser vendida sem registo. E' o I. N. I. C. que o diz para Nova York, dando, assim, informações «irresponsáveis e falsas e pouco recomendáveis», na opinião da firma que se nos dirigiu. Contudo, em Portugal, temos muito mais sorte, pois possuímos técnicos juristas em direito brasileiro, ao serviço da aludida empresa, que, a tempo e horas, conseguiram iluminar-nos com todo o saber que as próprias autoridades do Brasil não têm. Que felizes somos!

O Ministério das Relações Exteriores interpreta a lei do mesmo modo

Observámos, também, uma carta do Ministério das Relações do Brasil, assinada pelo sr. Tarcísio Marciano da Rocha, subchefe da Divisão de Imigração, da qual destacamos os seguintes passos:

«Levo ao conhecimento de Vossa Senhoria que o Gabinete Civil da Presidência da Republica encaminhou ao Ministério das Relações Exteriores a carta de 28 de Fevereiro de 1961, em que Vossa Senhoria tece algumas criticas á ausência de mais amplas informações dos Cônsulados do Brasil em Portugal, a propósito da venda de terrenos do Brasil.

Em circular de Maio de 1960, o Itamaraty transmitiu ás Missões Diplomáticas e Repartições Consulares do Brasil no exterior, a relação de loteamentos registados no I. N. I. C. em conformidade com o Decreto-Lei n.' 7967, de 18 de Setembro de 1945...; transcorrido 1960, cabia á referida firma renovar no I. N. I. C. seu registro; isso feito e comunicado ao Itamaraty, este expediu a Carta-telegrama n.º 71, de 26 de Abril de 1961, ao Cônsulado Geral do Brasil em Lisboa, comunicando a renovação do registro...

Já a ... proprietária dos loteamentos ... não teve um procedimento tão cuidadoso; assim é que, uma vez obtido registro do primeiro daqueles loteamentos, não demorou muito a iniciar a propaganda e venda do segundo, *embora saiba claramente que a lei exige o prévio registo no I. N. I. C. ...*

Do que ficou dito, concluirá Vossa Senhoria que não se pode processar legalmente a venda de terrenos enquanto não providenciar seu registro no Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

Finalmente, desejo afirmar-lhe que os maus resultados, burlas e incidentes supervenientes das vendas de terrenos brasileiros no exterior, não se devem a poucas informações por parte das autoridades brasileiras, mas ao fato verificado de que poucas firmas existem cumprindo integralmente as disposições legais, ao passo que muitas há descumprindo-as, com o mero objectivo da especulação imobiliária.

Nesta data, está sendo enviada ao Cônsulado Geral do Brasil em Lisboa uma cópia da presente».

A carta é datada de 31 de Maio ultimo.

Que concluir de tudo isto? Que também o Ministério das Relações Exteriores se engana, ou estaremos ânte um tenebroso plano, elaborado a longa distancia, no qual até se deixam «enrolar» funcionários hábeis e experimentados?

Parece não haver engano possível

Infelizmente, parece não haver engano possível, segundo referem as autoridades brasileiras. Foi-lhes enviado o seguinte telegrama, no qual se caracteriza, com os dados constantes de um anuncio da própria firma vendedora, o loteamento J. K.:

RADIO MARCONI

MARCONI + LISBOA + 18 JUL. 61

Cópia de confirmação

PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL IMIGRAÇÃO COLONIZAÇÃO
RIO DE JANEIRO =

JORNAIS PORTUGUESES ANUNCIAM VENDAS LOTES DO LOTEAMENTO RURAL DENOMINADO JK DESTACADO DA FAZENDA BATATINHA PROPRIETARIO JESUS PAIXÃO REIS PORTARIA 30/60 PREFEITURA PLANALTINA GOIAS COM PREÇOS BAIXISSIMOS SENDO PORTANTO PARA PESSOAS DE POUCAS POSSES PONTO ESTOU INTERESSADA EM COMPRAR ALGUNS LOTES POREM VENDAS FEITAS ANTERIORMENTE CERTOS LOTEAMENTOS PROVARAM SER ILEGAIS NÃO TENDO ESTRADAS NEM DEMARCAÇÕES NEM INSCRIÇÃO INIC PONTO HAVENDO VARIAS PESSOAS HUMILDES INTERESSADAS COTIZAMONOS PARA ENVIAR ESTE TELEGRAMA PEDINDO RESPOSTA URGENTE TELEGRAMA LT JÁ PAGO ESCLARECENDO SOBRE LEGALIDADE OU ILEGALIDADE VENDAS EM PORTUGAL LOTEAMENTO MENCIONADO BEM COMO OUTROS ESCLARECIMENTOS JULGUE NECESSARIOS AGRADECIMENTOS CUMPRIMENTOS =
EMILIA AMARAL 74 CAMPO PEQUENO LISBOA

Em resposta, o I. N. I. C. enviou o telegrama cuja gravura inserimos abaixo:

Emilia Amaral
Campo Pequeno Nº 74, Lisboa
em 18 de Julho de 1961.

O distribuidor entregará sempre um recibo quando tiver de cobrar qualquer taxa. Este telegrama deve acompanhar qualquer reclamação que se fizer sobre erro de transmissão ou demora na entrega

EMILIA N.º 410
EXPEDIDOR/DC49/18JULHO
LISBOA =
NOTA ENTREGAR A EMILIA
AMARAL 74 CAMPO PEQUENO LISBOA

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
COL EXPEDIDOR/DC49/18JULHO INIC +

Linha ou mesa n.º
Estação
Entendido às
Por

+ COL 74 +

PICOAS 24 7 61 72

Número	Categoria	Destino	Origem	Número de ordem	Palavras	Data	Hora
		L410 L RIOJANEIRO	880799 8 24	1226			

Vias e outras indicações de serviço não taxadas

VENDAS IRREGULARES SEGUE CARTA = INIC +

A carta aludida é aquela de que o «Diário de Lisboa» publicou uma fotocópia, quando se referiu ao assunto. Nela o I. N. I. C. refere, mais uma vez, que todos os loteamentos de terrenos rurais para venda carecem de registo prévio. Remete junta uma lista dos que estão nessas circunstancias. Examinámos a lista. Não vem lá referência ao loteamento Estancias J. K.

Não julgámos as informações «irresponsáveis e falsas e pouco recomendáveis», porque não podemos pôr em duvida o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e o I. N. I. C.

Por isso, e mais uma vez, entendemos que o assunto deve ser objecto de um esclarecimento completo, por parte de quem de direito.

UM HOMEM CONTRA CINCO

por BURT ARTHUR

Folhetim semanal do

Diario de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Após uma desordem, Cal Tierney, desempregado, conseguiu entrar para a «Companhia de Diligências Continental», no Far West, como defensor de uma mala-posta. Esta, porém, foi atacada e roubada. Cinco bandidos mataram os postilhões, levaram a arca que ia no tejadilho e deixaram Cal prostrado como morto. O jovem, porém, acordou, disposto á luta e perseguiu-os até á casa onde se haviam refugiado.

CAPÍTULO IV

Cal Tierney ouviu o bater de uma porta e brilhou-lhe o olhar ao avistar um homem que contornava a casa, vindo das traseiras. O homem lançou-se numa corrida ao ver o tumulto criado pelos cavalos, no pavor dás faulhas que saltavam para todos os lados. Meteu-se por entre eles, afastou-os do caminho com meia duzia de empurrões e pontapés, e começou a pisar os rebentos incendiados. Depois que apagou o fogo, iniciou o regresso á cabana sob o olhar vigilante de Cal. Era um homenzarrão de ombros fortes e levemente encurvados.

— Teria sido aquele que me ferrou a coronhada no toutiço? — pensou Cal.

Ergueu a espingarda. O homem encontrava-se a uma duzia de passos da casa, quando a espingarda trovejou. O outro soltou um grito, tropeçou, agarrou a perna esquerda com as duas mãos e caiu. Sempre agarrado á perna ferida, rolou o corpo, sentou-se, conseguiu levantar-se e começou a coxear em direcção á porta da frente, quando de subito caiu. A porta abriu-se e um segundo homem surgiu no limiar. O ferido atirou-lhe um brado de aviso e o outro acorreu, inclinou-se sobre ele, ajudou-o a pôr-se de pé e, segurando-o pela cintura, arrastou-o para a cabana. A porta fechou-se com estrépito. Cal sorriu e baixou a espingarda.

— Saberão que sou eu? — pensou. — Talvez. E aposto que o camarada que me ferrou a coronhada, morde-se todo de raiva de não me ter enchido de chumbo, em vez de me deixar vivo.

Continuou a vigiar a casa, mas ao ver que ninguém mais aparecia, começou a aborrecer-se.

— Espero que não os tenha assustado a ponto de os fazer escavar buracos para neles se meterem. Apanhar um de cada vez é muito bonito, mas leva o seu tempo. Espero não ter de inventar uma maneira de os escorraçar dali para fora. Pergunto a mim próprio se não seria melhor suspender o fogo. Talvez assim, eles chegassem á conclusão que não sou homem para todos eles juntos, e tentassem um ataque em massa. Que grande festa isso seria!

Passou-se o meio-dia e depois as duas da tarde. Cal fez outra fogueira, aqueceu o café que fizera de manhã, fritou umas fatias de toucinho e comeu tudo. Bebeu mesmo o detestável café até á ultima gota. Depois, retomou a vigília. Mas não se sentia com paciência para permanecer sentado e mais uma vez contornou o *canyon*. Ao parar sobre a cabana, apanhara uma braçada de rebentos. Nos dez minutos seguintes, esteve ocupado a entrançá-los em feixes. Depois que preparou uma duzia deles, lançou-lhes fogo e quando começaram a arder, atirou um feixe de cada vez para cima da cabana. Espreitando para baixo, o que viu, alargou-lhe um sorriso de satisfação no rosto. Uma duzia de focos de incêndio ardia em doze diferentes pontos do telhado. Mas nem mesmo assim, se deu por satisfeito.

Reuniu uma duzia de rochas de peso considerável, lançou-as por cima do rebordo e ouviu-as chocar contra o telhado. A mais pesada de todas, furou o telhado

19

e um feixe a arder, rolou para dentro do buraco e desapareceu. Finalmente satisfeito consigo próprio, Cal manteve o bombardeamento, correndo de um lado para o outro á cata de rochas e atirando-as sobre a cabana. Uma segunda rocha atravessou o telhado, numa barulheira infernal. Uma terceira, rebolou pelo telhado, caiu sobre um dos lados da cabana e Cal ouviu o estilhaçar de vidros de uma janela.

— Aposto em como eles julgam que está aqui um verdadeiro regimento — pensou o rapaz, ajeitando as calças e afastando-se. Voltou novamente para o seu poiso á entrada do atalho, deitou-se com a espingarda a seu lado, ao alcance da mão e olhou para a cabana. Olhou atentamente uns momentos, mas no seguinte, punha-se de pé num salto.

— Está a arder! O truque deu resultado!

De facto, a cabana ardia, isto é, fumo e faulhas subiam pelo buraco por onde o feixe incandescente mergulhara. As faulhas saltavam cada vez mais alto e o fumo tornou-se mais negro. Algumas faulhas subiram em direcção ao céu, descreveram uma parábola e foram cair entre os cavalos, gerando novamente um tumulto enfrenizado, encontrões, coices e recuos. A porta da frente abriu-se e um homem empunhando uma espingarda saltou cá para fora, deu uns passos e olhou para cima. Cal rosnou e ergueu a sua arma. De subito, o homem lançou-se em corrida para as traseiras. Cal disparou. O alvejado tropeçou, deixou cair a espingarda e agarrou o braço esquerdo. Olhou rápidamente em torno de si, procurando localizar o atirador emboscado, mas depois, esquecido da espingarda, contornou a cabana a correr e desapareceu de vista. Ao ouvir a porta das traseiras fechar-se, Cal baixou a arma.

— Com este são dois — disse. — Faltam três.

O fumo e as faulhas continuavam o bombardeio em direcção ao céu. O olhar de Cal afastou-se da cabana. Durante cerca de um minuto, esteve a ver os cavalos nos seus esforços desesperados para se libertarem. Quando concentrou de novo a atenção sobre a casa, o que viu causou-lhe um sobressalto. Dois homens tinham surgido no telhado.

— Ah ele é isso? — rosnou. — Com que então propõem-se acabar com o meu fogo de artifício, hã? Já é preciso atrevimento.

20

Meteu a espingarda a cada e premiu o gatilho. Um dos homens cambaleou e caiu de gatas. O companheiro deu uma reviravolta, sacou do revólver e lançou um olhar rápido e desesperado em torno do *canyon*, num esforço para avistar Cal, antes que este o visasse também. A espingarda trovejou de novo. O homem deixou cair o revólver e agarrou o ombro. Deu uns passos cambaleantes, aproximando-se perigosamente da berma do telhado. Ficou imóvel por momentos, mas depois perdeu o equilíbrio, porque cambaleou e despenhou-se lá de cima. O corpo bateu surdamente contra o solo e ficou imóvel. O olhar de Cal subiu de novo para o telhado. O primeiro homem estava de pé, mas todo dobrado. Recuou um pouco, e parou. De subito, abriu-se um alçapão no telhado, e mãos agarraram o ferido, puxaram-no para dentro. Logo a seguir o alçapão fechou-se.

Cal tornou a carregar a espingarda. Olhou para os cavalos, depois para o vulto esparramado no solo e depois, novamente, para o telhado. Passava-se ali algo que ele não compreendia bem. E era justamente o alçapão que mais lhe dava que pensar. A curiosidade levou-o a erguer a cabeça para ver melhor. De subito, soou uma detonação e uma bala, num miado agoirento, levantou um esguicho de terra quase aos pés de Cal. O rapaz virou-se instantaneamente, fez fogo duas vezes e deixou-se cair de borco. Uma janela do primeiro andar estilhaçou-se em mil pedaços. Cal ajoelhou-se por trás de um arbusto com a espingarda soerguida. O homem do telhado fez novamente fogo. Ainda perdurava no ar o eco da detonação, quando Cal respondeu. Cal viu lascas de madeira arrancadas do rebordo do telhado. O adversário fez fogo terceira vez e Cal colou-se ao solo. A bala miou-lhe junto á cabeça e foi-se enterrar no solo a menos de um metro. Cal fez uma careta. Os tiros do bandido eram cada vez mais próximos.

De barriga colada á terra, Cal procurava em vão avistar o seu oponente. O homem servia-se vantajosamente do alçapão, acachapando-se cuidadosamente atrás dele, fazendo fogo por uma esquina e recuando depois rápidamente, antes que Cal o pudesse visar. Em dado momento, porém, esqueceu-se da precaução e ergueu a cabeça um pouco mais. O sol brilhou no cano da sua arma. Mas antes que Cal pudesse tirar

21

proveito da oportunidade, o homem tornou a baixar-se. Mau grado a excelência da sua posição, o bandido estava confinado a ela, enquanto que Cal podia deslocar-se de um lado para o outro, e logo o rapaz procurou tirar partido dessa vantagem. Antes, porém, num esforço de manter o fogo do inimigo concentrado sobre o ponto de onde estivera a fazer fogo, enquanto se transferia para outra posição, Cal tirou o chapéu e poisou-o sobre o topo do arbusto que lhe servia de defesa. Depois, sempre colado ao solo, arrastou-se uns dez passos, soergueu-se por trás de outro arbusto e lançou um olhar rápido ao telhado. Podia agora ver melhor o atirador. O homem fez fogo e Cal, olhando para trás, viu o chapéu saltar no ar. Nem esperou para o ver cair; em vez disso, levou a espingarda á cara. Mas antes de fazer fogo, aguardou. O outro, ansioso por saber o resultado do seu ultimo tiro, ergueu a cabeça e depois pôs-se de joelhos, tornando-se num alvo perfeito.

— Obrigado, ó pá! — disse Cal simplesmente.

A sua Winchester trovejou. O homem no telhado enrijou-se. A espingarda caiu-lhe das mãos e escorregou sobre o telhado. O outro ficou imóvel por uns momentos e depois caiu de lado. Cal viu-lhe a perna fazer um breve espasmo. E foi tudo. Depois disso, o outro ficou imóvel.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rápidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef 24446
LISBOA

Hipotecas s Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef 767693/4/5

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodre

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

EXCURSÃO A PENACOVA CRUZ ALTA - BUÇACO e LUSO, em 10/9/961

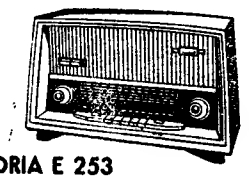
Comunica-nos a C. P. que a excursão que leva a efeito no dia 10 do corrente em colaboração com a E. G. T. a Penacova-Cruz Alta-Buçaco-Luso esgotou a lotação.

Por este motivo, igualmente nos comunica que resolveu repeti-la no domingo dia 17 de Setembro, próximo.

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.

ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

AMPUTADO?

TERA UMA VIDA NORMAL DESDE QUE ADQUIRA UMA BOA PRÓTESE

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 (A entrada do H. de S. José) TELEF. 861925 LISBOA

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

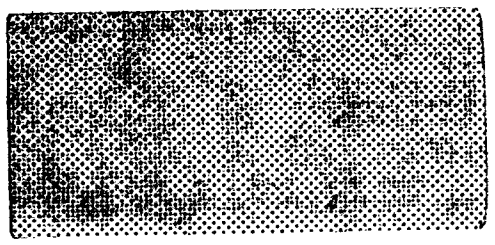
São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES



✱ *Em fins do século XVIII a Itália foi invadida por austríacos e russos na sinistra fortaleza de Fornaro, na alta Itália, vivê uma respeitável família italiana: o pai, um velho coronel, sua mulher e uma filha, Julieta, marquesa d'O, bela e viuva.*

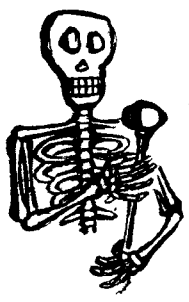
Um oficial russo, Yvan Vronski, toma parte no assalto á fortaleza de Fornaro. A jovem e bela marquesa aterrorizada desmaia. O oficial russo para evitar que seja molestada pelos seus cossacos leva-a para lugar seguro...

Algum tempo depois, Yvan Vronski assiste a um baptizado em Fornaro. Na gazeta da região aparecera um estranho anuncio assinado pela jovem marquesa d'O e dirigido ao incógnito pai da criança que acabara de nascer para que apareça e se dê a conhecer, dado que, «por considerações de família, ela estava disposta a desposá-lo...».

O oficial russo dá-se a conhecer no baptizado... e tudo acaba em bem, como seria de esperar aliás.

Esta é a anedota contada por Montaigne e que o dramaturgo alemão Kleist aproveitou em princípios do século XIX para escrever uma peça, agora representada na televisão francesa com Françoise Cristhophe na protagonista, actriz que conhecemos do Carnaval do Estoril de 1959 e de um filme levado no S. Luís, «As grandes famílias». Actriz, diga-se desde já, simplesmente adorável e que se impôs durante toda a peça pela sua elegancia, segurança e um charme pré-balzaguiano notável. Porque para lá de Françoise Cristhophe... o melodrama do «romantico absoluto» mais parecia uma ligeira comédia de «boulevard».

☆ ☆ ☆



«Sim, os mortos vivem!». Eu que não passei ainda para ou por esse estado de conhecimento, essa «vivência», digo, não meto aí nem prego nem estopa...

Todavia um senhor Marcel Petit, que nos ultimos anos se dedicou a um meticuloso inquérito sobre o que ele chama «os fenómenos sufra-normais», afirma categórica, panfletária e talvez mesmo imprudentemente que «sim, os mortos vivem...». Assim ele intitulou o conjunto das suas conclusões publicadas numa bela e «charmante» edição onde são descritos alguns fenómenos de vidência e levitação.

Porque os mortos vivem, falam, dizem coisas?

☆ ☆ ☆

✱ *A propósito de televisão...*

Foi muito alegremente passada na RTF, uma notável garraiada de estudantes, filmada em Portugal. Ficou muito bem representado efectivamente o nosso tradicional senso humorístico...

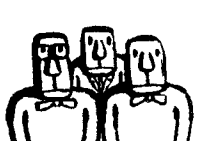
«Quod erat demonstrandum!».

☆ ☆ ☆

✱ *As considerações de Pablo Casals sobre a obra de Debussy recolhidas por um redactor do «Le Monde» e aqui há tempos transcritas provocaram uma viva reacção da parte de leitores daquele quotidiano. O violoncelista espanhol referia-se ao valor melódico de Debussy dizendo-o «longe de ser notável», e, metendo sob a mesma e para si depreciativa etiqueta de «impressionista» Ravel e Debussy, falou de «um desvio das grandes correntes musicais». O jornalista francês patrióticamente organizou a réplica:*

«E o admirável arabesco de flauta do «Prelude á l'aprés-midi d'un faune?». E as extraordinárias proliferações melódicas de «la Mer», a riqueza de invenção das ultimas «Sonatas», testemunhos de uma potência criadora pouco comum num mestre já no fim da vida?».

☆ ☆ ☆



Numa arquitectura assaz histórica, o Palácio de Chaillot, por 101 francos velhos (seis escudos e seis tostões portugueses) podem-se ver de o «Couraçado Potenkine», a «Nana», de «L'Espoir» aos filmes de Mae West passando por Stroheim, Charlot, René Clair até Visconti e de Sica. No Palácio de Chaillot está o museu do cinema, a cinemateca «tout court». 50 000 filmes! A mais rica do Mundo, á parte talvez a da Alemanha de Este.

— Quando me dizem, fala o director da cinemateca, que Truffaut fez os seus «estudos» na cinemateca, tenho a impressão que o meu trabalho serve para alguma coisa. Veja-se, em 1935, «tipos» como Sartre, Camus, Prévert, Becker, Simone Signoret vinham á cinemateca. É uma grande satisfação saber que eles vinham cá...».

☆ ☆ ☆

✱ *Pois bem. Fui ver «Les Godelureux», de Chabrol.*

Ainda e uma vez mais a «Nouvelle Vague»!

Les Godelureux» os «filhos-família», os jovens burgueses 61 de St. Germain, dos Campos Elíseos, do Deux-Magots, do Café de Flore, descomplexados, lassos. A moral-etiqueta-NV-anarquisto-burguesa, «jusq'au bout!

O grave da questão é que não nos reduzimos, no instinto e a nossa acção, «perigosa», «grave», «moral», seja ela, passa vitalmente dos sentidos por uma zona, chamem-lhe razão ou consciência, «moral» todavia e apesar de tudo.

E não há tipo de conhecimento fora de um processo que se eleve da sensação ao pensamento, até uma elucidação progressiva, cíclica das contradições internas das coisas, dos fenómenos existindo objectivamente Até de novo nos relacionarmos pelos sentidos na acção.

As personagens de Chabrol estão no jogo, são uma parte dele, condicionam-se, os filmes de Chabrol são daí estáticos e reaccionários, puramente «representativos» de uma série de situações (abjectas no caso).

«La poesie ne rythmera plus l'action; elle sera en avant» (Rimbaud).

Não aceito decididamente o cinema de Chabrol; mesmo para além do desgosto do seu mau gosto cinematográfico, do artificialismo da sua gramática, do malabarismo ilógico da camara insistentemente entre a acção e o espectador, o objecto e o sujeito.

E isso, parece-me, é fatal!

LIVROS E LEITORES

E' moralista a obra de Urbano Tavares Rodrigues?

Após Antunes da Silva, Ramos Rosa, Melo e Castro e Alfredo Margarido, depõe nesta secção «Livros e Leitores», diálogo permanente entre os escritores e o publico, ideia lançada pelo «Diário de Lisboa» que está a ser recebida com o mais vivo interesse, Urbano Tavares Rodrigues, que responde a uma pergunta formulada por uma leitora do Porto. «Livros e Leitores» estabeleceu um livre diálogo entre o publico e os escritores e permite o esclarecimento das mais variadas questões sugeridas pela leitura das obras dos autores portugueses. As perguntas que foram enviadas a «Livros e Leitores», «Vida Literária», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, n.º 44, serão remetidas aos autores referidos e depois publicadas com os esclarecimentos respectivos. Iniciativa inédita entre nós, este diálogo permite o contacto directo e regular dos escritores com o seu publico e a solução de problemas que antes se apagavam no esquecimento, tornando maior o desencontro.

— Considera o moralismo como elemento integrante no conjunto da sua obra? Em caso afirmativo, defende essa atitude como necessária para consubstanciar o complexo da literatura de hoje?

Ondina Cunha
(Porto)

21-8-61.

Comunicado a Urbano Tavares Rodrigues o texto desta carta, o escritor deu-nos o seguinte esclarecimento:

Jamais tive o propósito de «moralizar» através dos meus livros. Penso, de resto, que tal suspeita não está no espírito de quem formula a pergunta.

O que sempre me apareceu como sobremaneira importante, ao escrever uma obra de ficção, foi dar testemunho do meu tempo, do mundo em que vivo. Escrevo para os homens do meu tempo e não creio — já não falo agora por mim — que tal atitude possa obstar a que um escritor encontre o timbre das obras mais duráveis. Eternas, havê-las-á?

Será porventura na medida em que deponho (ao mesmo tempo que ambiciono a realização de uma obra de arte, como criação de forma para revelação de uma verdade que é necessáriamente a minha), será assim na medida em que ofereço ao publico despremeditadamente uma perspectiva ética pessoal, que um certo moralismo se desprende dos meus livros?

Não me compete a mim avaliá-lo nem definir essas coordenadas éticas, se é que elas, de facto, se encontram nos meus romances e novelas. Mas as próprias preocupaçõese estéticas, quando autênticas, para além do mero arranjo formal (que é, aliás, já de si condicionado, pela natureza total do artista) não envolverão forçosamente preocupações éticas?

Como recriador, que intento ser, de circulos de vida, tenho-me sujeitado—e tal me apraz—a dar a cada personagem inventada, ou reinventada, a sua psicologia e a sua razão. Assim procurei fazer, por exemplo, em «Uma Pedrada no Charco» e «O Monte das Rosas», como em «Margem Esquerda» («Aves da Madrugada»), apresentando diversas e até contrárias concepções de existência.

O que me apaixona — e creio que isso não é novidade, pois vários criticos o têm já assinalado — são as situações extremas em que o homem toma a mais aguda consciência da sua condição. Daí o volume que assumem nos meus livros os temas do amor e da morte.

Um diálogo que continua

O sr. Augusto Navalho que, no nosso ultimo numero, interrogava Alfredo Margarido sobre problemas vários de poesia, a propósito de uma conferência por ele proferida no I. S. T., sobre a «Moderna Poesia Portuguesa», dirigia-se também a Ruy Belo, um dos interlocutores de Margarido, no debate aberto no final da palestra.

Recebemos agora uma carta de Ruy Belo que explica as razões porque afirmou ser Eugénio de Andrade um autor de «poesia menor» e teceu especiais elogios a José Blanc de Portugal.

Três meses decorridos é arriscado perfilhar afirmações incidentalmente feitas numa tarde de poesia, maxime *se elas, mais do que valendo por si — e foi esse o caso —, representavam um dos termos de uma polémica indispensável a qualquer conclusão. No entanto, não hesito em reconhecer como minhas as opiniões que agora motivam as perguntas do nosso prezado interlocutor. Se pessoalmente não concordo com certas ideias ou atitudes de Alfredo Margarido, manda a verdade e a lealdade devida a um amigo que eu assuma a responsabilidade de declarações minhas ou de minha iniciativa que já uma vez lhe quiseram atribuir, não sei com que intenção.*

Começarei a confessar que não me agrada por aí além a distinção entre poesia maior e poesia menor, designadamente, quando aplicada a determinada obra e ainda para mais se essa obra, por ser de um autor vivo, se encontra em aberto. Para o caso, prefiro

(Continua na 18.ª página)

Os novos escritores brasileiros estão a merecer a d
tores e do publico português. Um dos livros que
pertou entre os nossos leitores foi «Perto do co
Clarice Lispector. E para quem já conhece o livr
a escritora

A Nova Vaga da poesia i

(Continuação da 13.ª página)

poeta religioso inglês de há muitos anos a esta parte, mas já há algum tempo que nada publica. Kathleen Raine, uma poetisa visionária de límpida pureza de estilo, mantem-se silenciosa há diversos anos também, mas foi com prazer que se assinalou o reaparecimento de poemas seus em revistas literárias.

Vemos, pois, que os poetas que começaram a publicar as suas obras nos anos cinquenta vieram, na realidade, preencher uma lacuna, banir um silêncio. Vários deles — Kingsley Amis, Donald Davie, Robert Conquest, D. J. Enright, John Wain, John Holloway, Thom Gunn, Philip Larkin e eu próprio fomos integrados numa antologia intitulada «New Lines», lançada sob a responsabilidade de Robert Conquest em 1956. Os referidos poetas publicaram até aqui um ou mais livros de poesias suas, e assim é possível julgá-los, não como grupo (o que, na realidade, nunca foram vistos jámais terem lançado qualquer manifesto de objectivos e ambições em que comungassem) mas como escritores de temperamento poético diferente e formas muito diversas de expremir o seu talento. Kingsley Amis revelou-se um escritor extraordináriamente talentoso de poesias ligeiras de índole satírica. Donald Davie veio revelar que a elegância formal do século XVIII pode aliar-se de maneira extremamente feliz a uma mentalidade de muito contemporanea. Robert Conquest tem gradualmente adquirido um forte sentido a que poderíamos chamar de «local» e um dom invulgar para poesia amorosa delicadamente indiferente. A minha própria obra, penso eu, tem-se afastado mais da preocupação com questões de identidade e conflito entre a imaginação e a realidade, crescendo a ansia de analisar lugares, pessoas e emoções duma maneira objectiva. D. J. Enright mostrou no seu terceiro livro «Some Men Are Brothers» (Alguns Homens São Irmãos) que é capaz de escrever poesia «expatriada» impregnada de compaixão mas desiludida, elegante mas descontraída. John Wain, cujos primeiros poemas acusam forte influência de William Empson, adoptou recentemente uma versificação menos rígida e temas mais pessoais. O estilo poético tenso e perturbante de John Holloway tornou-se mais livre e conciso no seu ultimo livro intitulado «The Fugue» (A Fuga). No entanto talvez que os poetas mais talentosos deste grupo sejam Thom Gunn e Philip Larkin.

Gunn é um escritor muito sensível ao significado do poder e da autoridade, e a sua poesia é primacialmente filosófica. No entanto, a sua inteligência é poética, isto é, exprime as suas obsessões através de imagens concretas e não unicamente através de ideias abstractas. Philip Larkin é um escritor muito diferente. o seu pequeno livro «The Less Deceived» (Os Menos Enganados) contém uma série de poemas, notáveis tanto pela sua beleza de linguagem e fraseado como pela suave e irónica melancolia que impregna quase tudo quanto Larkin tem escrito. A sua atitude resume-se bem na ultima estancia de um poema acerca dum salão de baile, poema esse intitulado «Reasons for Attendance» (Motivos para Ir):

«...Therefore I stay outside,
Believing this; and they maul to
[and fro,
Believing that; and both are satis-
[fied,
If no one has misjudged himself.
[Or lied»

Mas não são estes os unicos poetas que alcançaram reputação e mereceram a atenção da crítica nestes ultimos dez anos. Outros há que, embora revelem respeito semelhante pela forma ou pela regularidade ritmica, se preocupam menos com derramar luz sobre as suas próprias ideias, emoções e problemas do que com manter uma atitude severamente objectiva para com o mundo externo.

Depois desses poetas são Norman MacCaig e Charles Tomlinson. Ambos devem algo ao poeta americano Wallace Stevens, pois cada um deles interessa-se primacialmente pela relação entre aquilo a que chamamos «realidade» e aquilo a que chamamos «imaginação». Nos seus poemas, a emoção tende a reduzir-se ao mínimo, ou antes, em vez de ser extraída do conflito pessoal, tem a sua origem nas tensões resultantes de ideias em conflito.

Estes poeta
losófica no s
No entanto, h
de não menor
neira de ver
tortuosa, mais
ta a enfrentar
natural e os
Hughes, cujo
percal», foi p
um deles; es
dos animais, e
cupação parec
tre a crueldad
e a selvejaria
mal.

Thomas Bla
mais idade, cu
za por extrem
preocupa-se co
ralelos da moc
mana em figu
tológicas da a
po. Interessa-l
psicológica do
do comportam
sar disso, poré
sa, extremame

Geoffrey Hi
vro saiu do p
na sua obra t
mitológicas de
como a força
ghes. Contudo,
quase inteira
por vezes, obs
mente devido
ta pela elipse.

Esta visão
inglesa da act
p so eu, des
E neiro, não
nha quaisquer
mentos de poe
nos mesmos
e, segundo, exi
me diversidad
poéticos em re
contemporanea
se descobre q
tamente carac
rotular como
quenta ou dos
Só nos foi
alguns dos m
vens poetas
tempo, mas
completo sem
a poeta crist
de nascim
dino Dom
coce deu de
de amor.
poesia in
te diversidad
lidade, e só
grande promes

...ros estão a merecer a devida atenção dos edi-...uês. Um dos livros que mais interesse des-...itores foi «Perto do coração selvagem», de ...quem já conhece o livro, aqui apresentamos a escritora

...oesia inglesa

...co ten-...olloway ...ciso no ...» «The ...nto tal-...entosos ...unn e

...o sen-...r e da ...é pri-...entan-...oética, ...sessões ...retas e ... ideias ...um es-...eu pe-...ceived» ...contém ...is tan-...gem e ...iróni- ...quase ...rito. A ...na ul-...acerca ...sse in-...dance»

...aul to ...nd fro, ...e satis-...[fied, ...imself. ...lied».

...s poe-...ação e ...crítica ...ros há ...to se- ... regu-...m me-...re as ...ções e ...nanter ...jectiva

...o Nor-...omlin- ... poeta ..., pois ...prima- ...aquilo ...de» e ...agina- ...moção ...no, ou ...da do ...origem ... idelas

Estes poetas escrevem poesia filosófica no sentido mais restrito. No entanto, há actualmente poetas de não menor importancia cuja maneira de ver os problemas é menos tortuosa, mais dinamica, mais pronta a enfrentar sem receio o mundo natural e os objectos físicos. Ted Hughes, cujo segundo livro, «Lupercal», foi publicado em 1960, é um deles; escreve muito acerca dos animais, e a sua principal preocupação parece ser o contraste entre a crueldade e força do homem e a selvejaria inocente do rei animal.

Thomas Blackburn, um poeta de mais idade, cuja obra se caracteriza por extrema tensão e violência, preocupa-se com a procura de paralelos da moderna experiência humana em figuras históricas ou mitológicas da antiguidade, como Edipo. Interessa-lhe mais a motivação psicológica do que o mero registo do comportamento emocional; apesar disso, porém a sua poesia é tensa, extremamente dramática.

Geoffrey Hill, cujo primeiro livro saiu do prelo em 1959, revela na sua obra tanto as preocupações mitológicas de Thomas Blackburn como a força contida de Ted Hughes. Contudo, a sua poesia parece quase inteiramente impessoal e, por vezes, obscura, o que é unicamente devido á preferência do poeta pela elipse.

Esta visão panoramica da poesia inglesa da actualidade permite-nos, penso eu, descortinar dois factos: Primeiro, não há hoje na Grã-Bretanha quaisquer escolas ou movimentos de poetas que comunguem nos mesmos objectivos ou ideais; e, segundo, existe hoje em dia enorme diversidade de pontos de vista poéticos em relação aos problemas contemporaneos. Por palavras, não se descobre qualquer estilo retintamente caracteristico que se possa rotular como sendo dos anos cinquenta ou dos sessenta anos.

Só nos foi possivel mencionar alguns dos mais conhecidos dos jovens poetas britanicos do nosso tempo, mas nenhum estudo seria completo sem se referir ao menos ao poeta cristão R. S. Thomas, galês de nascimento, e ao jovem indiano Dom Moraes, cujo lirismo precoce deu de si alguns belos poemas de amor.

A poesia inglesa contemporanea tem diversidade, lucidez e flexibilidade, e só isso constitui já uma grande promessa para o futuro.

OS NOSSOS CONTOS

A morte eufórica

Texto de
Casimiro de Brito
Ilustração
Luís Jardim

Assinámos agora mesmo a apólice. A sangue, num velho pergaminho ressequido, já quebradiço, que ele descobriu, após meticulosa busca, entre cartas antigas e grossos fólios de escrituras, no cofre de família.

— Porquê a sangue, Ismael?—ainda lhe perguntei.

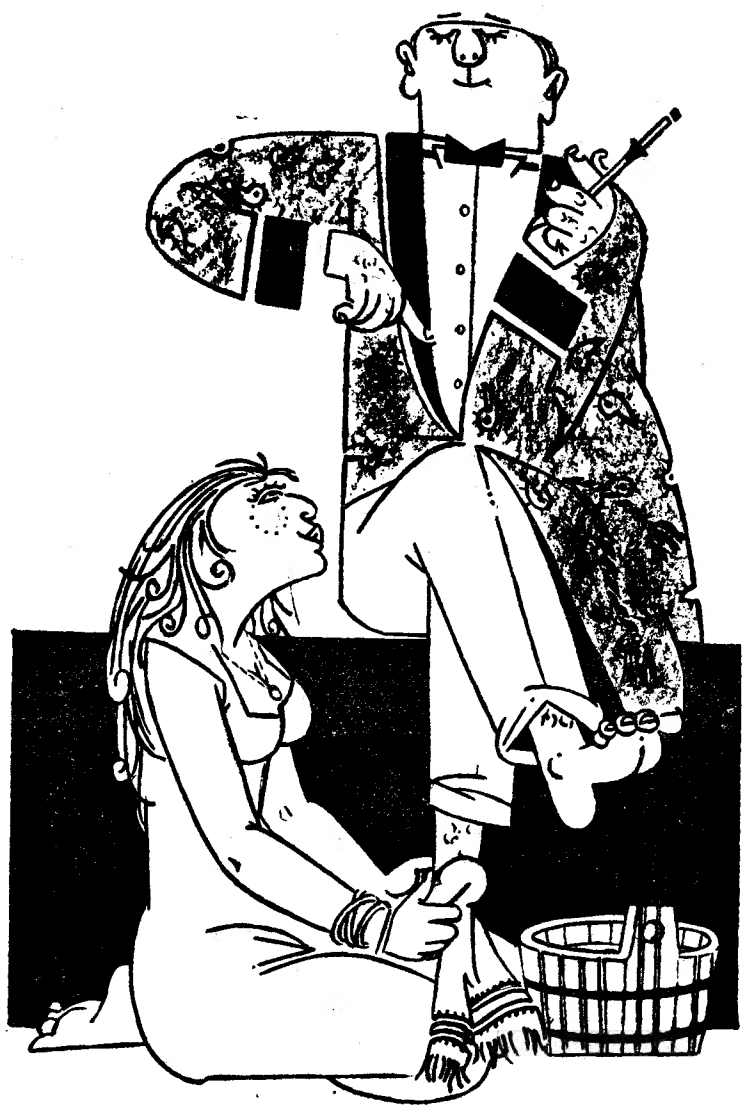
— Sim, a sangue, como os pactos de fraternidade dos antigos cavaleiros germanicos. Sabes, a *Blutbruderschaft*, a fraternidade para a vida. A nossa será para a morte, é o mesmo.

Ainda sinto no braço, atravessando bruscamente a veia, a incisão gravada em troca de uma gota, uma só gota de sangue. Ismael, a meu lado, arregaça a manga da camisa. Lentamente. Sente-se confortável. Como se tivesse descoberto o elixir da eterna juventude, ele, o velho fauno. No entanto a realidade é bem outra: acabámos precisamente de pactuar a sua morte — a sua Morte Eufórica.

Ismael Houbnis, o delicado alexandrino (como veio ele parar aqui?) para quem a vida é um oásis fascinante, um cacho de uvas que apetece morder com a volupia de quem beija um seio. Todos o conhecem na cidade. A sua elegancia, a maneira como olha por dentro das coisas, a fragilidade dos seus movimentos não surpreendem ninguém. Recordo-me da primeira vez que o vi, quando cheguei á cidade. Usava gravata branca, estava dobrado sobre os movimentos precários de um verme. O sol brilhava nas lentes, que, por sua vez, incidiam no vermículo. Tinha, debaixo do braço, um volume de Anatole France. Mais tarde associei este primeiro encontro ás suas palavras: «por momentos, um verme, pode ser o centro do Universo». Ismael é tão da cidade como a Cerca do Alto, recolhida e verdejante, onde os adolescentes descobrem os primeiros mistérios do corpo.

No entanto, pergunto: quem conhece Houbnis na intimidade? Quem teve jamais a felicidade (e também a surpresa) de ouvi-lo falar, de soprar no tempo com o sumo transbordante dos seus sentidos? Por mim, chamo-lhe: «le poète». Não procuro razões para isso, mas sempre adianto que ele jamais escreveu um verso.

A nossa amizade, feita de barro, Proust e um pouco de musica, levou-nos a pactuar com a morte. Na sua existência de gozo, de inexcedível voluptuosidade, Houbnis lembra-se, por vezes, da morte: o pendolorosos que o corpo conhece. «Há anos e anos que procuro, disse-me um dia, não a solução para evitá-la, mas algo que me iniba de pensar



nela». Algo que a torne apetecível como a brisa do mar ou o seu orgiaco lava-pés: a criada, a meiga Fátima, lavava-lhos em água-de-rosas (onde desencantará ele a água de rosas?), e, para friccioná-los e cortar-lhe as unhas, enconsta-os aos seios tumidos e férteis, nus. Ismael, entretanto, molhando os lábios com a língua, toma um «Vat 69», o livro abandonado nos joelhos.

Hoje só lembro as relações (as que me são próximas) de Houbnis com a morte...

...um dia encontrou o seu vizinho enforcado na trave da despensa. Admirou-se não o ver durante dois dias (costumavam trocar impressões sobre o tempo) e bateu-lhe á porta. Nada. Por fim forçou-a. Ele lá estava, teso e azulado, o prático Mendes; conhecem o Mendes dos Tabacos? «Conceituado comerciante e exemplar chefe de família», lenga-lengaram as folhas-de-couve do sítio. Alguém perguntou a Houbnis:

— Ouça, doutor, porque morreu o Mendes?

Ismael tirou os óculos, limpou as lentes no seu lenço de seda egípcia (fá-lo sempre nos momentos graves), e, de lábios humedecidos, respondeu:

— O Mendes? Porque não gostava de Ravel...

O outro ficou surpreendido. Esperava qualquer coisa diferente, não sabia o quê. O Mendes suicidou-se porque não gostava de Ravel? Coisa complicada! Interrogou Ismael com os olhos rasgados de impaciência, o sorriso apertado num círculo desdenhoso:

— Porque não gostava de quê?

— Sim, homem, porque não gostava de Ravel. De musica.

Era de mais. Não havia duvida pensou o outro, o doutor era mesmo «chalupa»...

Ismael contou-me a cena, com a riqueza de pormenores que lhe é habitual, uns multiplicados, outros inventados. E, a propósito, falou-me de novo na Morte Eufórica:

— Há seguros contra todos os riscos. Porque não um seguro contra a morte violenta? — e amarfanhou-me o ombro direito.

— ... — fixei-o nos olhos.

— Sim, há várias modalidades de seguros de vida. Porque não um seguro especial para a morte? Era tão simples! A companhia nada arriscava: comprometia-se, pura e simplesmente, a liquidar o segurado quando a morte violenta o visitasse, se ela o visitasse. Por exemplo, o cancro, uma catanada, a incapacidade irremediável...

— Mas como, meu caro, como?

— Fácil, nada mais fácil. O segurado era submetido a um tratamento eufórico: um trecho de Fauré, um «cocktail», uma injecção mortal, o que lhe apetecesse. A euforia! A morte generosa!

— Mas é impossível, doutor, a lei...

— Ora, a lei. Mas alguns conseguiram-no« Um médico amigo, uma amante fiel. Eu preciso, preciso de encontrar um amigo fiel — e olhou-me implorativo, crispando-me os braços e a cintura com os seus dedos nervosos, invocativos.

Conquistou-me, o velho fauno. Selámos há pouco o contrato. Ismael Houbnis, terás a tua morte eufórica. Mas ouve, pensaste em mim? Bastar-me-á pedir aos deuses que me dêem animos para executá-la? Se o meu tempo de embriaguez sobrar ao teu, claro...

Livros novos para ler nas férias

COLECÇÃO:

«Obras Escolhidas de Autores Escolhidos»

DOMBEY & FILHO
Romance de Charles Dickens ... ... 50$00

● ASTRÓLOGO
Romance de Walter Scott ... ... 30$00

RIENZI, O ÚLTIMO DOS TRIBUNOS
Romance de Bulwer Lytton ... ... 30$00

OS MISTÉRIOS DO CASTELO DE UDOLFO
Romance de Ann Radcliffe ... ... 30$00

DUAS CIDADES, UM AMOR
Romance de Charles Dickens ... ... 30$00

RAZÕES DO CORAÇÃO
Romance de Jane Austen ... ... 25$00

ORGULHO E PRECONCEITO (3.ª edição)
Romance de Jane Austen ... ... 20$00

FABÍOLA (3.ª edição)
Romance de Cardial Viseman ... ... 25$00

RÓMULA (2.ª edição)
Romance de George Eliot ... ... 30$00

EDIÇÕES ROMANO TORRES — À venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — L I S B O A

POEMA

Neste tempo de armas aperradas,
neste tempo de laços e espiões,
neste tempo de sangue e de fantasmas,
nesta noite de ódios e alçapões,

passam por nós as asas facetadas
de vultos fraternais e as visões
de coloridos rostos e das margens
que nos decidem hoje para depois

como silêncios d'água, como praias
e pulsos de crianças e balões,
flores de beijos ternos e telhados
da amizade franca e dos bois

que o verde bebem, sonham, inefáveis,
calor de rosas bravas e canções
no torax, nas faces e nas lágrimas
onde pedaços de lume geram sóis.

JOÃO RUI DE SOUSA

pequeno MAGAZINE

Ultra--sensível

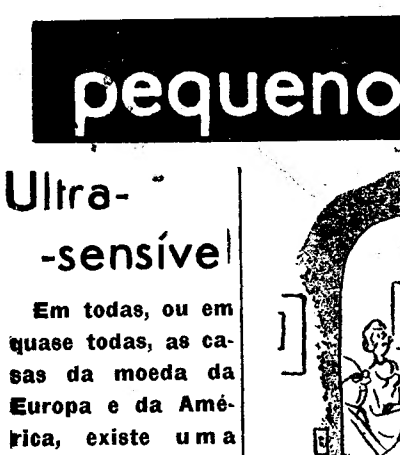
Em todas, ou em quase todas, as casas da moeda da Europa e da América, existe uma balança tão sensível que pode medir a diferença de peso que há entre um cartão de visita em branco e depois de ter um nome escrito.

— O Joãozinho pede desculpa por não vir dar as boas-noites, mas está muito cansado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2425



HORIZONTAIS: 1 — Fasco. Carta de jogar. 2 — Cordilheira da Europa Ocidental. 3 — Calamidade. Acrescentei. 4 — Alternativa. Partido. Artigo definido. 5 — Bordeja. 6 — Doença. Pronome pessoal. 7 — Desgastai. 8 — Batráquio. Curso de água natural e abundante. Preposição. 9 — Fileira. Larva das feridas dos animais. 10 — Invulgares. 11 — Neste lugar. Rangífer.

VERTICAIS: 1 — Arquipélago também chamado dos Navegantes. Cidade de Portugal. 2 — Símbolo químico do ouro. O mais. 3 — Escassamente. Semelhante. Sapo do Amazonas. 4 — O mais. Guardar segredo. Nesse lugar. 5 — Aperfeiçoei. Mais mal. 6 — Preposição. Grande areal. Viração. 7 — Pegadeira. Acolá. Empregue. 8 — Oferece. Doutor. 9 — Desenruga. Messe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.. 2423

HORIZONTAIS: 1 — Asa. PECO. 2 — É. Irritar. 3 — Na. Aira. 4 — Era. Má. Cá. 5 — Sarna. Dor. 6 — Grã. Ion. 7 — Mãe. Coifa. 8 — Oó. Dó. Aia. 9 — QUEM. Ar. 10 — Reuniam. 11 — Ames. Lei.

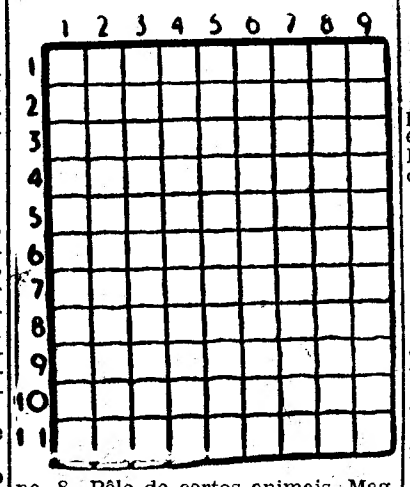
VERTICAIS: 1 — Énes. Moura. 2 — Aragão. EM. 3 — SI. Arre. Que. 4 — Ara. Na. Duns. 5 — Rima. Coei. 6 — Pira. Ió. Mal. 7 — Eta. Doia. Me. 8 — Cã. CONFIA. 9 — Ornad. Aaro.

Provérbio: PECO É QUEM EM SI CONFIA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4471

HORIZONTAIS: 1 — Habilidade. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 2 — Nota musical. Figura bíblica a que Camões alude num dos seus belos sonetos. 3 — Artigo indefinido. Bebida proveniente da destilação do melaço. 4—Dose. Cinquenta e cinco em romano. 5—Alumen. Animal doméstico. 6 — Reza. Igual. 7 — Nome de mulher. Oceano. 8—Pêlo de certos animais. Magneto natural (pl.). 9—Colocar. Pronome pessoal. 10 — Praça marítima as costa de Marrocos que foi conquistada em 1513 por D. Jaime, duque de Bragança. Viração. 11 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Catafalco.



VERTICAIS: 1 — Grande massa de neve que se despenha pela montanha. Cidade de Portugal. 2 — A folhagem das plantas. Ovário dos peixes. Nome de letra. 3 — Tolera. Progenitor. 4 — Símbolo químico do érbio. Governanta. Cidade de Itália. 5 — Viração. Letra grega. 6 — Nesta ocasião. Progenitor. Culpada. 7 — Pronome indefinido. Poema. 8 — Nota musical. Casa de habitação. Fileiras. 9 — Nome de homem. Empregara.

Solução do problema n.º 4470

HORIZONTAIS: 1 — Tanger. Lá. 2 — Os. Rn. Til. 3 — Macau. 4 — Rã. Sãs. Ar. 5 — Era. Tua. 6 — Alcácer. 7 — Cri. Rés. 8 — Ra. Ira. Ao. 9 — Emala. 10 — Tom. Ré. Ar. 11 — Ou. Tamega.

VERTICAIS: 1 — Torre. Crato. 2 — As. Arara. Ou. 3 — Ali. Em. 4 — Grãs. Im. 5 — Encalacrara. 6 — A's. Além. 7 — Tu. Ter. 8 — Li. Aurea. Ag. 9 — Alara. Sobra.

DIZ QUEM SABE

AS pessoas de espírito fazem de um salão um teatro, os imbecis, um circo.

COMTESSE DIANE

*** O espírito é o sal da conversação e não o alimento.**

HAZLITT

*** O espírito é como o estômago: não é a quantidade que se ingere que conta, mas o que se digere.**

ALBERT F. NOCK

QUEM CANTA seu mal espanta...

Um beijo dá-se por graça
Ou por paixão,
Mas nunca se põe em praça,
Nem é coisa que se faça
Pôr uma boca em leilão.

ANTÓNIO GRANJO

BONS ORADORES

Calcula-se que um bom orador pode uronunciar sete mil a sete mil e quinhentas palavras por hora. E' claro que os gagos não estão incluidos neste numero...

NA ILHA de Tristão da Cunha

O «Rand», que é actualmente a divisa do sistema decimal monetário da Republica da Africa do Sul, é também a maeda circulante na ilha de Tristão da Cunha, descoberta em 1506 por este capitão-mor português.

A adopção do «Rand» na ilha de Tristão da Cunha, teve em vista facilitar as relações comerciais e outras com a África do Sul, situada a 1600 quilómetros, aproximadamente, daquela possessão insular britanica.

Livros e leitores

(Continuação da página central)

falar de grande poesia, sem nenhuma outra lhe opor. Na sessão a que o sr. Augusto Navalho se refere, lembro-me que, apoiado por um artigo então recente de João Vário — esse artigo, embora adolescendo de certos defeitos, veio sem duvida denunciar problemas graves da nossa poesia, e dos nossos poetas —, qualifiquei de grande a poesia que plasma uma importante informação cultural. Grande poeta é aquele que traz uma obra cheia de complexidade, *de profundidade* e de indeterminação, *de altura especulativa formalmente dada; que, inconformista e inovador, continuamente se renova, sem repousar em posições conquistadas.*

Entre os poetas actuais, José Blanc de Portugal parece-me grande por trazer para a esfera da poesia uma cultura que nada sacrifica do homem. Em «Parva Naturalia», define ele assim a sua arte poética: *«Poesia não é a rima encadeada e farta / Não é o sonho sem futuro e bonitos discursos. / E' o revelar total dum homem infinitamente inteiro / Em que cabe o teu amor por tudo e creio, Deus também». A sua poesia, como eu já disse algures, transcende amplamente o subjectivismo, «o tom lamuriento que nenhum modernismo foi ainda capaz de varrer de todo o nosso ambiente literário. A's verdades eternas, aos grandes mistérios do cristianismo e da vida, vai o poeta buscar o* correlativo objectivo *para sentimentos intimamente pessoais». Esse programa de objectividade aparece expressamente definido em «O Espaço Prometido», quando fala dessa «união enfim mal aparente/Familiar apenas entre eles (versos) e mim».*

A distinção entre poesia maior e menor, de que no colóquio dessa tarde me servi, apesar de não ter sido eu a introduzi-la, já me parece muito menos util. No entanto, remeto o leitor para o ensaio de Jorge de Sena «Da poesia maior e menor», inserto em «O poeta é um fingidor». Sobre o caso especifico de Eugénio de Andrade, aconselho-o a ler os dois artigos que David Mourão-Ferreira lhe consagra em «Vinte poetas contemporaneos», especialmente naquela passagem em que acusa o poeta de falta de motivos. *Por ultimo, e renunciando a citar mais bibliografia, atrevo-me a sugerir-lhe a leitura de uma critica que fiz, no numero de Setembro de 1959 da revista «Rumo» ao livro «O coração do dia». Manifestava eu aí o respeito que ainda hoje me inspira a poesia de Eugénio de Andrade, ao mesmo tempo que a receava sem saida, por a ver reduzir-se cada vez mais a um «jogo puramente estético, lindo, brilhante». Chamava a atenção dos leitores para o poema central desse livro, apoiado — caso raro — num motivo: a morte de uma pessoa de familia.*

Um poeta, que não ele, me pare ter trazido recentemente saída para a poesia de Eugénio de Andrade, e esse poeta é Herberto Hélder. Não posso deixar de recomendar a Augusto Navalho o confronto do poema «Coração do dia» com a parte VI do poema «Fonte», incluído em «A Colher na boca», onde o mesmo motivo é aproveitado com outra altura e outro desafogo. Digo tudo isto sem menosprezo para Eugénio de Andrade que, com a sua poesia possivelmente menor, talvez arrisque menos do que poetas considerados maiores. Mas poetar, como tudo o que é humano, envolve um risco. Que os poetas portugueses modernos não pretendam fechar-se em si mesmo, gozar de uma posição conquistada ou aproveitar até á ultima os dominios em que se instalaram. Isso, em Arte, é um erro, mesmo que o não seja na Finança, na Escola, na Vida Publica ou Social.

HAVAS

os bons conhecedores preferem...

vinhos verdes

MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes. Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — *Colheita especial*, até ao já consagrado **CASAL DA DEVEZA**, brancó e tinto e agora o insuperável **ROSÉ**, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves **MOURA BASTO** AMARANTE

oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

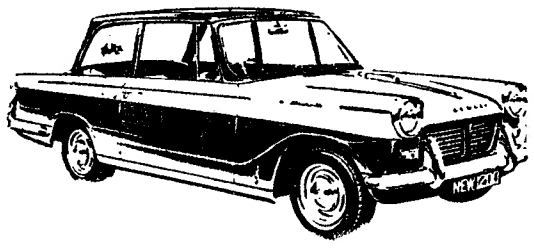
ÚNICO AGENTE DISTRIBUIDOR NO PAIS:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA

Rua de S. Luiz, 12 a 18—Telefones: 22602 - 27202 34585 - 34656—PORTO

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º ———	902$50
	60.867$00

o novo **TRIUMPH** herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1398
PORTO

A carta de um profissional da indústria hoteleira

(Continuação da página central)

vido á insuficiência da fiscalização e á pouca consciência de alguns patrões, há muitos empregados para os quais restam umas escassas horas para dormir); nós a quem ao fim de um ano de trabalho, se não tivermos mais de cinco anos de casa — de casa, não de profissão — são concedidos, talvez, menos dias de férias do que dias de feriados goza qualquer modesto trabalhador — oito dias para os que têm de um a cinco anos, aumentados em quatro dias por cada período de cinco anos, nunca ultrapassando, no entanto, os vinte dias e sòmente para os que têm a partir de 16 anos de casa, meta que difícilmente se atinge, já pela necessidade de obter promoção, que geralmente só é possível através da mudança de estabelecimento, já pela deslocação originada pela abertura, em ritmo talvez nunca imaginado, de novos hoteis e pensões, fenómeno que prova sobejamente a prosperidade da industria hoteleira — que sentimento nos pode despertar qualquer esboço de combate dà parte de actividades que, absurdamente, bem sabemos, nos parecem já privilegiadas? Que amargura não havemos nós de sentir ante as conquistas que, diante dos nossos olhos, se levam a efeito, as quais, muitas vezes, não passam de mera e tardia consequência do progresso social, mas que a nós, pobres desprotegidos, não sei por que desígnios da Providência, nos parecem processar-se num país estranho, para não dizer num estranho planeta?

Nós já não pedimos que se verifiquem as condições em que trabalhamos; que, uma vez que temos de comer dentro do hotel, se inspeccione o que temos que comer, em que espaço de tempo e em que local o devemos comer. Já não pedimos tanto. Perdoamos, mesmo, os sobejos deteriorados e os alimentos mal amanhados que muitas vezes nos servem. O que não perdoamos nem esqueceremos, ainda mesmo depois de ajustadas as nossas condições de trabalho ás circunstancias actuais — ajuste em que difícilmente podemos já acreditar — é o pouco interesse que tem merecido, mesmo aos mais directos responsáveis, esta desamparada classe que é, afinal e sem sombra de duvida, a que mais directamente se liga ao turismo, para o qual se apregoa tanto zelo e carinho. Cremos mesmo que não lhes passa pela cabeça que, sendo connosco que o estrangeiro mais contacta, é precisamente através de nós que ele colhe impressões acerca do modo de viver, enfim, daquilo que diz respeito a um Povo que tem uma História e, perante ela, as inerentes responsabilidades.

E este estado de coisas não se compadece com a abertura de escolas hoteleiras, nem de colóquios sobre turismo e hotelaria, em que se fala uma linguagem algo estranha áquilo que reputamos como realidade.

O que se requere, nem é já um nivelamento de regalias com as outras classes, pois há muito que nos consideramos uma carruagem que se desatrelou do comboio, ficando pelo caminho. Por agora, o que urge é que qualquer locomotiva nos venha rebocar, para que possamos ficar atrelados ao grande comboio das actividades, e com ele caminhemos, ainda que seja á retaguarda.

Com a publicação deste desabafo considere-me, sr. director, inscrito no vasto livro de contas de que V. é credor. A minha sincera gratidão, — UM PROFISSIONAL DA INDUSTRIA HOTELEIRA.

Nova edição do «Carnaval Literário»

(Continua na 13.ª página)

No volume «Carnaval Lierário» reuniu Teixeira Gomes as meditações pessoalíssimas que intitulou «Variações sobre velhíssimos temas»; as evocações designadas por «Figuras e quadros de pouca monta»; as anotações de experiência vivida ou de fantasia intelectual e artística «De tudo um pouco» e «Em pleno absurdo». Desta condensação num só livro resultou a síntese mais eloquente e mais flagrante do talento literário com a originalidade de interpretação dos homens e das coisas — imagem viva de um espírito de plasticidade extraordinária que seria exemplo fecundo em qualquer literatura mais altamente civilizada.

A publicação de «Carnaval Literário» constitui o fecho condigno do ano do centenário de Teixeira Gomes e consagra a acção prestigiosa da Portugália Editora sob a inspiração de nobre cunho intelectual e cívico que lhe é dada por Agostinho Fernandes.

SACRISTÃO INFIEL

CABECEIRAS DE BASTO, 7 *(Pelo telefone)*.—Desde o dia 15 de Agosto que o arcipreste deste concelho, padre Francisco Xavier de Almeida Barreto, verificava que, da gaveta duma secretária, na sacristia, lhe roubavam várias importancias, no valor total de 3 contos. Encarregado de desvendar o mistério, o comandante do posto da G. N. R. nesta vila, sr. Bernardino Gonçalves, após aturadas deligências, prendeu o sacristão Domingos da Silva Araujo, solteiro, de 25 anos de idade, o qual confessou os roubos.

O sacristão tornara-se suspeito, devido á vida abastada que levava, com viagens de automóvel de aluguer ao Porto, a Fátima e a algumas festas, bem como á oferta de vários objectos de ouro á sua namorada.

Este indivíduo estava indigitado para ocupar o lugar de guarda do edifício dos Paços do Concelho.

Linha de SINTRA

FESTA na Fraia das Maçãs

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se, na Piscina Concha, da da Praia das Maçãs, um espectáculo de variedades cujo produto reverterá a favor das obras do Movimento Nacional Feminino.

Este festival, que conta com a colaboração de um numeroso e qualificativo grupo de artistas da Rádio, Fado e Televisão, está a despertar justificado interesse.

Os bilhetes encontram-se á venda na Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º; na Agência Geral do Ultramar (Palácio Foz — Praça dos Restauradores); na Camara Municipal de Cascais; e na Junta de Turismo da Costa do Sol. Informações gerais sobre este espectáculo serão dadas pelo telefone 50719.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Brincadeiras do Diabo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O terceiro filho» e «Alta espionagem» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— Ás 21 e 30: «Daqui não saio» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Você quer dançar comigo» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — Ás 21: «A doce vida do Tibério» e «A cortesã do Oriente» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

O estacionamento no Bairro Catarino

O ministro das Comunicações aprovou a seguinte postura de transito, referente a Lisboa: «Na Rua A do Bairro Catarino apenas é permitido estacionar do lado sul; na Rua B daquele bairro, troço compreendido entre as letras J. A. e a letra G., apenas é permitido estacionar no lado nascente do troço sul; esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo e de sinalizados os locais a que se refere».

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

Concurso para admissão ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea

1 — Faz-se publico que está aberto concurso para a admissão de oficiais milicianos ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea, pelo prazo de sessenta dias, com princípio em 11 do mês de Agosto findo, conforme foi anunciado no «Diário do Governo», n.º 188, III Série de 11-8-961.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) — Ser solteiro ou casado com mais de 23 anos de idade, com consorte portuguesa;
c) — Ter a altura compreendida entre 1,62 m. e 1,90 m. e aptidão física verificada pela Junta de Admissão á Aeronáutica;
d) — Não ter mais de 31 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano do concurso;
e) — Estar legalmente habilitado para exercer a Medicina;
f) — Ser oficial ou aspirante a oficial dos Quadros de Complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas;
g) — Dar garantias de acatamento dos princípios de ordem Política e Social estabelecidos na Constituição;
h) — Não ter estado incurso e condenado por crimes que inibam á admissão aos Quadros Permanentes de oficiais da Força Aérea.

2 — Quaisquer esclarecimentos sobre o concurso, serão prestados pelo Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n.º 25 — Lisboa, onde serão recebidos os boletins de inscrição e os demais documentos para o concurso.

Lisboa, 1 de Setembro de 1961.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
(Major de Artilharia)

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

15 de Setembro 12 de Outubro	NEW YORK (directo) HALIFAX e NEW YORK
29 de Setembro * 27 de Outubro	NÁPOLES - MESSINA e PIREU * escala Limassol e Haifa

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

Vida musical

Centro de Estudos Gregorianos

Está decorrendo no Centro de Estudos Gregorianos com excelente frequência e muito interesse, o curso de Pedagogia Musical pelo método Ward, para formação de professores especializados para o ensino nas escolas infantis e primárias.

Este curso de férias funciona em regime intensivo, com seis aulas por dia, tendo duas classes de 1.º e 2.º graus e, como professoras, respectivamente, D. Julia de Almendra, directora do Centro e «mademoiselle» Dénise Lebon, ilustre professora da «Schola Saint Grégoire», em Le Mans, que pela primeira vez se deslocou a Portugal para dar colaboração ao Centro. É bem conhecida a sua actuação em França, tanto através da referida escola, como nos cursos de Verão, aos quais dá colaboração como professora de canto gregoriano e do método Ward.

As matrículas para os cursos do próximo ano escolar estão abertas na secretaria do Centro, onde os interessados podem já inscrever-se nos cursos regulares de solfejo, canto gregoriano, latim, direcção coral, método Ward, harmonia e órgão. Além destes cursos, funcionará igualmente de maneira regular uma classe infantil, pelo método Ward, na qual serão aceites crianças com seis anos de idade. Os pedidos devem ser dirigidos á secretaria do Centro no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telefone 58228).

Conservatório de Aveiro

AVEIRO, 7 — Termina na próxima segunda-feira o prazo para as matrículas, no Conservatório Regional desta cidade, nos diferentes cursos, e para a inscrição no curso de francês do Porto.

Externato da Murtosa

MURTOSA, 6 — Estão a decorrer as matrículas no Externato de São João de Brito, estabelecimento de ensino particular liceal, pertencente á diocese de Aveiro e que é um importante e util estabelecimento, que honra este concelho e que todos os murtoseiros devem procurar para educação e instrução de seus filhos, entregues a um modelar e competente elenco de professores.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

CUBA — Feira Franca e Touradas, nos dias 1 a 3.

VISEU — Feira Franca, nos dias 2 de Setembro a 5 de Outubro.

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 3 e 4.

ESTREMOZ — Festas á Exaltação da Santa Cruz, nos dias 3 a 5.

MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 9 a 13.

ÂNCORA — ÂNCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Âncora, no dia 10.

CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.

SENHOR DOS AFLITOS — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 17.

VENDAS NOVAS — Feira Anual, nos dias 17 e 18.

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17, 18, 24 e 25.

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

✝

THOMAZ BORDALLO - PINHEIRO

MISSA do CENTENÁRIO

Fernando de Mello Manuel Bordallo-Pinheiro e sua Mulher, Diniz de Mello Manuel Bordallo-Pinheiro, MARIA CHRISTINA de Mello Manuel Bordallo-Pinheiro, Elisa Mendes Carneiro Bordallo-Pinheiro, participam a todos os seus parentes e amigos que será celebrada Missa pelo Centenário do nascimento de seu amoroso e bom Pai ás 19.15 horas, na Igreja da Estrela, no próximo dia 8 de Setembro.

Desde já agradecem a todos os seus parentes e amigos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Interpretações Literárias»

por João Gaspar Simões

Tendo sido, nos ultimos trinta anos, o mais assíduo e sempre presente dos críticos literários portugueses, João Gaspar Simões demorou quase vinte anos sem publicar um volume de ensaios — precisamente o género que melhor se ajustaria á sua índole de trabalhador intelectual incessante. Surgiram agora, com pequeno intervalo, dois livros dessa estirpe: o 1.º volume de «Crítica II — Poetas contemporaneos», a que se fez referência recente neste lugar; e «Interpretações Literárias», coligindo seis ensaios escritos pelo autor entre 1947 e 1960 e que têm por temas seis figuras perenemente actuais da ficção ou da poesia: Balzac, Tolstoi, Jorge de Lima, Julio Dinis, Afonso Duarte e James Joyce. Com excepção do que é consagrado a Jorge de Lima, todos estes trabalhos de João Gaspar Simões haviam sido já publicados em circunstancias diversas.

A sucessão, em curto período, de dois volumes de ensaios de um autor que tão abundantemente escreve e publica sob outras formas, mas que deixou passar duas décadas sem apresentar em livro trabalhos de tal género não parece ter outro significado senão o dos anárquicos acasos da actividade editorial neste País. A compilação no volume de estudos críticos sobre figuras e obras tão dispares, embora Gaspar Simões tenha acumulado em tantos anos de labor incessante matéria suficiente para ordenar muitos volumes, mas cada um com mais intrínseca unidade — isso é que se afigura mais difícil de compreender. Como o autor não propõe no prefácio nenhuma justificação para tão estranho critério, fica aos que quiserem julgá-lo com leal franqueza uma explicação que outros motivos fundamentam: a de que tem faltado a este escritor tão fecundo e pertinaz, no seu vasto ambito de trabalho, um sentido de unidade e de coordenação que deveria constituir factor estrutural da sua obra. Resultaram desse facto, na verdade, inconvenientes muito sérios para um escritor que aspirou a construir uma obra e tanto tem trabalhado para a construir.

Leitor ciclópico, homem de mentalidade voluntáriamente moderna mas com uma cultura de amplo suporte clássico, estudioso veemente e espírito alimentado nas melhores direcções da informação crítico-literária, há em Gaspar Simões, no entanto, uma instabilidade que fácilmente deixa subverter as suas melhores qualidades. Foi a carência, em tantos momentos evidenciada, de uma formação filosófica de seguras bases, a razão inicial dessa versátil flutuação? Ou está na sua origem a sedução juvenil pelas doutrinas de precária moda que o levaram há largos anos a ser o arauto de Brémond, o adepto do psicologismo interiorista muito exclusivo, o adversário estranhamente fechado do realismo social, o pesquisador dos misteriosos influxos do subconsciente para os problemas humanos e literários mais claramente explicáveis? De tudo isso — ou de quaisquer outros motivos que não ocorre agora apontar — resultou na obra vasta e vária de João Gaspar Simões uma constante insegurança que a todo passo se desvenda. E não faltam, pródigamente, nas páginas de «Interpretações Literárias», as comprovações dessa persistente claudicação — prejudicando uma acção intelectual que tantas outras razões têm tornado brilhante e fecunda.

Não há remédio senão exemplificar. Sabe-se que Balzac só em 1842 escreveu um célebre prefácio geral á «Comédie Humaine» quando a realização da obra no seu multiforme corpo de romances ia em mais de meio. No ensaio agora publicado em livro deduz Gaspar Simões que «as ideias (desse prefácio) eram posteriores á obra que elas se davam a ilusão de animar», partindo de tal conceito precário para uma especulação crítico-interpretativa em que se adivinham a todo momento as fragilidades. Nenhuma razão exclui, evidentemente, que a concepção balzaquiana do mundo e da sociedade, as «ideias» de Balzac sobre o substrato da sua criação, já existissem em plena consciência do escritor antes de as ter publicado em 1842. E não há ilusão alguma reconhecível no facto de elas virem animar *a posteriori* a «Comédie Humaine» — porque não há nada de anómalo nem ilusório no facto de um sistema de ideias se estruturar como sistema á medida que uma obra é construída.

Este processo de extrair deduções exorbitantes de pontos de partida muito precários é um dos cunhos frequentes da actividade crítico-literária de Gaspar Simões. O presente volume ilustra-o com singular assiduidade. Outro que desconcerta o leitor é o de se embrenhar Gaspar Simões em especificações tão enredadas que não se sabe, ao cabo de contas, ao que pretende chegar. Era Balzac um romancista de métodos realistas? Não era. Era um romancista de métodos psicológicos? Também não era. Assim pergunta e responde o ensaista, considerando-se «habilitado a negar ao grande Balzac, ao mesmo tempo, o carácter eminentemente realista e psicológico». Mas logo a seguir fala de «Balzac realista», do «processo corrente do romancista, quer realista quer psicológico», das «personagens manifestamente lógicas na sua psicologia»... E, mais adiante, assevera Gaspar Simões que «o vulto humano das personagens de Balzac ganha proporções de inacreditável e de inverosímil», concluindo no mesmo período — longo período em que a articulação se esvai — que «tudo (nas personagens de Balzac) é de uma inexcedível, de uma inultrapassável exactidão». E como interpretar o período em que fala de Balzac visionário, evocando as «visões que se lhe impõem de fora para dentro, como se, para existirem, dispensassem quem as produz ou quem delas é objecto? Pois tratando-se de visões «de fora para dentro» como lhes poderá ser dispensável o que as produz ou é objecto delas?

JOÃO GASPAR SIMÕES

Enigmáticos acidentes deste género sucedem-se nas páginas de «Interpretações Literárias» — quando fala da influência de Jane Austen no realismo francês; da ausência de ideias gerais no aspecto humano, despremeditado, de «Guerra e Paz»; da natureza simultaneamente «automática e premeditada» da poesia contemporanea, e da poesia de Jorge de Lima em especial; da «maneira francesa» como foi escrito o romance «As Pupilas do Senhor Reitor»; da carência de sentimentalidade e introspectivismo na poesia de Afonso Duarte; do «virtuosismo de letrado» na obra de James Joyce...

A crítica e a interpretação literárias só têm sentido válido como esforço de clarificação. Na obra de Gaspar Simões, versátilmente voltada a tão diversos temas e largamente informada pelo trabalho estrénuo de um estudioso incessante, parece desvanecer-se a cada passo o voluntário intuito clarificador. Não pode falar-se da *pressa de publicar*, em autor que demorou longos anos a apresentar estes seus ultimos volumes de ensaios. Se há um «mistério da poesia», há também um mistério crítico e um mistério lógico em muitos passos da obra de João Gaspar Simões. E só por um mistério, efectivamente, se podem definir estas palavras com que o próprio autor fecha um dos ensaios do volume agora publicado: «...O certo é que tenho a sensação de que vou fechar uma gaveta onde tudo ficou desarrumado. E mais: de que, se fecho a gaveta, é apenas para me poupar a mim-próprio o espectáculo pouco agradável da desordem doméstica em que mantenho as ideias dentro da cómoda da minha cabeça...» (pág. 52-53).

Na perspectiva geral de uma obra que, sob tantos aspectos, é digna de apreço e é testemunho de uma devoção insuperável á coisa literária, esta declaração poderá afigurar-se surpreendente — mas tem muito que a justifique. (*Colecção Arcádia, série «Literatura», Editora Arcádia, Lisboa*).

Registo

● *Em separata da revista «Rumo» publicou Arnaldo Saraiva «Nove temas e um exemplo para a poesia actual» — ensaio de interpretação poética a propósito do livro «Aquele grande rio Eufrates», de Rui Belo. O que logo surpreende neste trabalho é a exorbitancia do desenvolvimento que lhe é dado em função da exiguidade do tema inspirador. O interesse do poema de Rui Belo é incontestável — mas as implicações que Arnaldo Saraiva lhe atribui excedem flagrantemente o seu potencial de significação na poesia contemporanea portuguesa. Também não se compreende muito bem o que entende o autor, quando afirma que «finalmente se perdeu o medo de fazer poesia católica». E deixa em suspenso interrogações inquietantes, quando escreve, logo adiante, que «também na poesia espanhola esse medo desapareceu, há cerca de duas décadas». É interessante e em muitos sentidos sugestiva a especulação de Arnaldo Saraiva como literário — mas estão demasiado á vista as fragilidades e inconsequências dessa especulação.*

● *É de uma inutilidade que deixa o leitor boquiaberto o pretenso estudo crítico «Alexandre Herculano — Notas e reflexões sobre a sua personalidade», publicado por Carvalho Marques e Maximiano Gonçalves. Juntarem-se duas pessoas para dizerem tão pouco e tão mal, vai além do que é humanamente admissível. Não há nas páginas do opusculo a mínima luz de compreensão, de bom-senso e até de decência perante o que é sério na nossa história cívico-literária. Só apetece pedir aos «autores», por misericórdia, que não publiquem mais nada.*

● *Na colecção Cinema incluiu a* Editora Arcádia *a obra «Argumento e Realização», de Vsevolod Pudovkin. Os textos nela reunidos, segundo elucida Manuel Ruas, que a traduziu, prefaciou e anotou, constituíram inicialmente «pequenos livrinhos de bolso, manuais de iniciação para divulgação popular». Mas nesta unidade em volume pode apreciar-se a densidade de poder criador em arte, de vitalidade intelectual e social, de sentido humano e profundo, que inspirou o grande realizador de cinema e lhe deu o lugar decisivo que a história desta arte indelevelmente demarcou. Na sua especialidade, a obra é já uma antologia clássica. E é um bom serviço aos cine-amadores portugueses a sua publicação.*

● *É também da* Editora Arcádia *a «Antologia do Conto Policial», organizada e traduzida por Lima da Costa, que veio agora a publico, facultando aos apreciadores do género um conjunto de textos especialmente significativos. Conan Doyle, Chesterton, Bailey, Agatha Christie, Ellery Queen, Hammett, Oppenheim, Mark Twain, figuram entre outros na colectanea de narrativas que o volume condensou. Sob esta ordem selectiva e antológica, o conto policial atinge uma dignidade literária que não lhe é muito habitual. Mas o que importa é que os leitores de todos os níveis terão no livro apresentado pela* Editora Arcádia *um recreio de qualidade invulgar.*

● *Na série sempre renovada das suas publicações para a juventude apresentou a* Livraria Civilização Editora *mais dois volumes que se inspiram em solicitações muito dispares de interesse: «Tesouros escondidos», de John Merrett, que evoca sob forma ligeira e atractiva as aventurosas pesquisas e escavações de célebres antiguidades históricas; e «Santo Agostinho», de Milton Lomask, em que se faz a biografia acessível e simplificada do pensador cristão e a referência mais ou menos clara dos seus problemas de consciência ao nível dos leitores jovens. Destina-se a raparigas, por seu turno, o livro «Silvia desapareceu», de René Philippe, que a* Editora Ulisseia *acrescentou á colecção Marabu Mademoiselle, uma selecção de pequenos romances e documentários que tem o mérito maior da simplicidade e do optimismo para o publico a que é dirigida.*

Teixeira de Pascoaes

(Continuação da 13.ª página)

imediato daquele. É dentro deste círculo vicioso que se coloca Teixeira de Pascoaes e toda a sua doutrinação política procurou provar, exaustivamente, a verdade destas afirmações. Depois da reforma escolar, a primeira em importancia, Pascoaes propôs a reforma da igreja, pois se impunha a fundação da Igreja lusitana que tão vivas raízes tem na tradição e no espírito da Raça. O povo Português é felizmente um povo religioso, mas não católico, por isso mesmo que criou a Saudade. Pascoaes entronca aqui, directamente, na doutrina pregada por Teófilo Braga, radicada na personalidade nacional e na pureza e genialidade da raça, abastardada embora pelo constitucionalismo e pelos malefícios da Igreja. Teófilo pesquisa em todas as manifestações populares um veio espesso em que vê correr uma corrente que afirma a «persistência do sangue lusitano». Mas, mais latamente, Pascoaes segue o caminho aberto pela geração de 1870 e entrevê, na raiz dos males do país, não defeitos estruturais da raça, porquanto essa *garante* a permanência do espírito lusitano, mas sim erros de natureza política de que são agentes o Constitucionalismo, o Jesuitismo e o Santo Ofício (em relação ás teorias da geração de 70 não podemos deixar de apontar uma modificação de vulto: o Absolutismo era, para esta geração, um dos agentes da «apagadá e vil tristeza» em que vegetava a pátria, ao passo que para Pascoaes desde 1820 a alma lusíada emudece. A casta estrangeira atinge o seu maior predomínio, principalmente na política e na literatura, com raras e gloriosas excepções, como o Frei Luís de Sousa, de Garret. A razão deste emudecimento reside na transformação do homem *escravo*, que nas cortes podia falar frente a frente com o rei, no cidadão livre que só consegue ver e ouvir pelos olhos e ouvidos alheios. O homem deixa de ser o centro geodésico dos seus conflitos que passa a viver por empréstimo e, para Pascoaes, adepto dos movimentos espontaneos, a morte do homem parece evidente, pois do aparente escravo se passou para uma autêntica escravatura).

A denuncia do estrangeirismo (culpado dos males apontados) é feita sintética mas decididamente: a decadência que sucedeu ao período épico ou camoneano (anterior a Camões) apagou, por assim dizer, o espírito português, preparou a invasão do estrangeirismo (Inquisição no tempo de D. João III e o Jesuitismo); literário e político (Constitucionalismo e livros franceses).

O alto clero sempre fiel a Roma, os altos políticos sempre fiéis a Paris, têm sido os obreiros da nossa desnacionalização, os inimigos do nosso espírito e, por isso, da nossa independência.

Apontados assim sintéticamente os males e as suas causas, aparecida a Republica como unica possibilidade de renascimento do espírito lusitano, enunciados já alguns dos remédios sugeridos por Pascoaes, força nos é atender á maneira como o país deveria encarar a sua estruturação política, de molde a que a reforma substancial das estruturas administrativas fosse não só o travejamento de uma superestrutura onde apenas coubessem as «élites», mas também, e sobretudo, a consequência de uma política nacional aberta a todos os portugueses. A política municipalista aparece, deste modo, como a unica viável: outra reforma importante, no sentido da ressurreição do espírito da Raça, seria a organização municipalista do País, conforme a tradição e as modernas ideias. Afirmação importante esta, directamente bebida no programa dos dois partidos políticos da época que propunham a doutrina social mais avançada e mais ajustada ás necessidades do País. Com efeito, depara-se-nos no programa do Partido Republicano uma longa série de reformas que derivariam de dois factores sociais, a Federação dos Municípios, em primeiro lugar e, imediatamente a seguir, a Federação das Províncias. Esta mesma ideia presidiu á estrutura do programa socialista, que proclamava a necessidade de uma máxima descentralização administrativa que teria como consequência imediata uma completa autonomia municipal (outros partidos políticos dos ultimos anos da monarquia propugnaram a descentralização administrativa — foi o caso dos partidos progressistas, regenerador-liberal, legitimista e nacionalista — mas em nenhum dos programas partidários se encara a federação dos municípios como medida primeira em importancia. É o Partido Republicano que parte desta primeira fase de transformação das estruturas sociais do País para um conjunto lato de reformas abrangendo a segurança publica, a educação publica, a economia política e o poder judicial.

Para Pascoaes as duas reformas mais importantes são a organização municipalista do país e a educação publica, ambas íntimamente ligadas, pois não poderiam os municípios desempenhar o papel activo que lhes cabia na direcção dos negócios do país se os munícipes não tiveram uma educação escolar eficiente que não só lhes tornasse possível a compreensão dos problemas económicos, mas, sobretudo, lhes fizesse compreender o que era e o que significava o espírito lusitano: mas a própria economia implica com o espírito lusitano. O português, pela saudade, ama a natureza, a paisagem; ama, portanto, a terra; e vê na terra a principal fonte de riqueza. Uma democracia religiosa e rural, eis o que deveria ser a nossa Republica. Na ligação da economia ao sentido rural pretende Pascoaes definir as fronteiras dentro das quais evolui o espírito lusitano, que, desde logo, nos revela o seu ruralismo basilar, que os governantes devem considerar de perto para que a reforma administrativa do país pudesse resultar em cheio, como era indispensável para salvar a Republica. E não só isso, para que o país se pudesse libertar dos estrangeirados e dos estrangeirismos que deformavam e maculavam o espírito lusitano.

Por isso Pascoaes nos fala do indivíduo e do pai que desaguam na Família rural, uma família, que aceitando a tutela paterna, a quem competiria fomentar a vida económica e a vida moral da pequena comunidade, velando pela educação, exercendo a sua actividade e fixando a tradição familiar numa orientação de cariz progressivo, se revelaria a família rural por excelência. Uma família que viveria do trabalho agrícola e na constante convivência da Natureza que purifica e eleva a alma.

ALFREDO MARGARIDO